



**GUIA DO ESTUDANTE
FILOSOFIA
2009/2010**

Guia do Estudante
FILOSOFIA
2009-2010

U.PORTO

Departamento de Filosofia
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Ficha editorial:

Guia do Estudante. Filosofia. 2009-2010

Edição do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Coord.: Sofia Miguens

Secretariado: Ana González

Capa: Raquel Abreu

Impressão e paginação: Tip. Nunes Lda - Maia

Porto, Agosto 2009

Abertura

Este *Guia* contém os programas de todas as disciplinas e seminários dos ciclos de estudos em funcionamento no Departamento de Filosofia no ano lectivo 2009-2010. Reúnem-se aqui, igualmente, outras informações sobre a Universidade, a Faculdade, o Departamento, os seus docentes e as suas iniciativas, que esperamos sejam de utilidade para todos os seus utilizadores, em especial para os estudantes.

Em nome do Departamento agradeço a todos os que colaboraram na organização do guia, particularmente à nossa secretária, Ana Gonzalez que reuniu e organizou todo o material e aos serviços da Faculdade e da Reitoria que nos forneceram informações.

Desejando um ano de excelente trabalho académico, especialmente exigente pelas novidades que enfrenta, estou confiante num comum e empenhado contributo de todos para a melhoria do Departamento, da Faculdade e da Universidade.

Sofia Miguens
(Directora do Departamento de Filosofia)

Calendário escolar 2009-2010

Ao abrigo da alínea e) do nº. 8 do Artº. 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2009 / 2010 é o seguinte:

Início do Ano Lectivo	14 de Setembro de 2009
1º Semestre	14 de Setembro de 2009 a 13 de Fevereiro de 2010.
Férias de Natal:	21 de Dezembro de 2009 a 03 de Janeiro de 2010
Exames 1º Semestre:	04 a 31 de Janeiro de 2010
Exames (Recurso):	25 de Janeiro de 2010 a 13 de Fevereiro de 2010
Férias de Carnaval:	15 e 16 de Fevereiro de 2010
2º Semestre	17 de Fevereiro a 17 de Julho de 2010
Férias da Páscoa:	29 de Março a 5 de Abril de 2010
Exames:	07 a 26 de Junho de 2010
Exames (Recurso):	28 de Junho a 17 de Julho de 2010

Fim de aulas do 2º semestre: 5 de Junho de 2010

Época Especial de Setembro: 1 a 11 de Setembro de 2010

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

O Departamento de Filosofia

História, órgãos, contactos

Apresentação

O Departamento de Filosofia (até 2000 “Secção de Filosofia”) é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto à qual está acometida a organização e docência dos cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, conducentes respectivamente, ao grau de licenciado, Mestre e Doutor em Filosofia, bem como de especializações, cursos de extensão universitária, para além de, no seu âmbito, ser desenvolvida, investigação científica fundamental e aplicada seja em projectos individuais e/ou de equipa.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e, desde esse ano, abriram, regularmente, cursos de Mestrado em diversas especialidades (Ética e Filosofia Política; Filosofia da Educação; Filosofia do Conhecimento; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna e Contemporânea). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado, tendo cessado em 2007, nesta modalidade.

O nível de pós-graduação esteve até ao ano lectivo de 2007-2008 integrado num curso único, o Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Filosofia.

Com a adesão ao processo de Bolonha, este curso foi cindido em dois ciclos de estudos (2º e 3º ciclos) conducentes, respectivamente, ao grau de Mestre (2 anos) e de Doutor em Filosofia (3 anos) sendo atribuídos nesses cursos, igualmente, diplomas de especialização (1 ano).

Em 2009-2010, o 2º ciclo de estudos (Mestrado) funcionará, em quatro áreas de especialização: Ética e Filosofia Política; Filosofia da Educação e Direitos Humanos; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna e Contemporânea. Funcionará ainda o Curso de Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário.

A avaliação no curso de 1º ciclo (Licenciatura) rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes e docentes com diversas Universidades, nas quais os estudantes podem realizar períodos de estudos seja no âmbito da licenciatura, seja no âmbito de pós-graduações.

O Departamento de Filosofia dinamiza e apoia diversas **publicações**: desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras – Série de Filosofia*. A 1ª série teve 2 volumes (em 4

tmos, de 1972 e 1973). A II^a série tem publicação ininterrupta desde 1985 e, em 2006, foi publicado o seu volume 22, de acordo, ainda, com o anterior estatuto que, em 2007 se alterou, sendo a mais significativa novidade a criação de um Conselho Editorial. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da coleção Campo da Filosofia da Editora Campo das Letras, Porto. O Gabinete de Filosofia da Educação tem publicado obras em diversas colecções, e publica desde 2002 (vol. 1) a revista *Itinerários da Filosofia da Educação*.

O **Instituto de Filosofia**, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

Órgãos do Departamento

Comissão Executiva (14.03.2008 a 13.03.2010)

Profª. Doutora Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens (Directora)
Prof. Doutor João Alberto Pinto (Vogal)
Prof. Doutor José Francisco Meirinhos (Vogal)

Conselho do Departamento

Adélio Costa Melo
João Alberto Cardoso Gomes Pinto
José Augusto Caiado Ribeiro Graça
José Francisco Preto Meirinhos
Lídia Maria Cardoso Pires
Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
Maria Eugénia Morais Vilela
Maria Celeste Lopes Natário
Maria João Couto
Maria Manuel Araújo Jorge
Paula Cristina Moreira da Silva Pereira
Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

Contactos

Secretariado:

Dª Ana Gonzalez

Horário de atendimento ao público: *2^a a 3^a e de 5^a a 6^a: 10,00-12,00h e
14,00h- 16,00h
4^a: 10,00h-14,00h*

Faculdade de Letras
Via panorâmica s/n
4150-564 Porto – Portugal

Sala do Departamento

Torre B, piso 1

Telef./fax do Departamento: 226077187

Telef. geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: df@letras.up.pt

Web: www.letras.up.pt/df

Corpo docente

Professor Catedrático

Prof. Doutor Luís Carlos Gomes Melo de Araújo

Professores Associados

Prof. Doutor Adélio da Costa Melo

Prof. Doutor José Francisco Preto Meirinhos

Prof.^a Doutora Maria Manuel Araújo Jorge

Prof.^a Doutora Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

Professores Auxiliares

Prof. Doutor João Alberto Cardoso Gomes Pinto

Prof. Doutor José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Prof.^a Doutora Maria Celeste Lopes Natário

Prof.^a Doutora Maria Eugénia Morais Vilela

Prof^a Doutora Paula Cristina Moreira da Silva Pereira

Professor Auxiliar Convidado

Prof. Doutor Paulo Jorge Delgado Pereira Tunhas

Assistentes

Mestre Lídia Maria Cardoso Pires

Mestre Maria João Couto

Docente Externo

Prof. Doutor Joaquim Escola

Directório de docentes

Adélio Costa Melo

Categoria: Prof. Associado

Disciplinas: 1º Ciclo: Ontologia I; Ontologia II; 2º Ciclo: Técnica, Linguagem e Poder; Matéria, Máquinas, Espírito e Consciência; Modernidade e Pós-modernidade: uma apreciação filosófica; 3º Ciclo: Questões Essenciais de Filosofia, hoje II.

Director do Curso de Mestrado em Filosofia

Gabinete: 118 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 197 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118

Principais publicações:

MELO, Adélio, *Categories e objectos. Inquérito semiótico-transcendental* (1988), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lx, 2000.

— «O princípio semiótico da relatividade. Significação, referência e comunicação», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 15-16 (1998-99), pp. 95-136.

— *A aventura moderna das ideias. Descartes, Locke, Kant, Nietzsche*, Rés Ed., Porto, 2000.

— *O enredo da eternidade. Sobre a pintura de Emerenciano*, Afrontamento, Porto, 2004.

Joaquim José Jacinto Escola

Categoria: Docente Externo

Disciplinas: 2º Ciclo: Didáctica da Filosofia I; Didáctica da Filosofia II; Aplicações Didácticas em Filosofia

Gabinete: 117

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117

Correio electrónico: jescola@letras.up.pt; jescola@utad.pt

Principais publicações:

ESCOLA, J. (2003), *Comunicação e Educação em Gabriel Marcel*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para a obtenção do grau de Doutor em Educação, (no prelo).

— «Esperança», in Adalberto Dias de Carvalho (org.), *Dicionário Temático de Filosofia da Educação*, Porto Editora, Porto, pp. 147-152, 2006.

— «Pessoa», in Adalberto Dias de Carvalho (org.), *Dicionário Temático de Filosofia da Educação*, Porto Editora, Porto, pp. 287-291, 2006.

— «A Fractura digital em Portugal» in Cid Fernández, Xosé Manuel, Rodríguez, Xesús Rodríguez (Coord.), *A Fenda Dixital y sus Implicacións Educativas*, Nova Escola Galega, pp. 95-110, 2007.

— «A Comunicação Educativa e os Desafios da Sociedade do Conhecimento», in Cid Fernández, Xosé Manuel, Rodríguez, Xesús Rodríguez (Coord.), *A Fenda Dixital y sus Implicacións Educativas*, Nova Escola Galega, pp. 307-317, 2007.

- «As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Animação Sócio-cultural em Tempos de Incerteza e Globalização» in Cid, Xosé Manuel, Peres, *A Educación Social, Animación Sociocultural y Desarrollo Comunitário*, Vol. I, Universidade de Vigo, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social, pp.101-107, 2007.
- «Para uma ética da informática» in *Revista Itinerários da Filosofia da Educação*, nº 5, pp. 31-52, 2007.
- «Maria Montessori e Gabriel Marcel: Educadores em Tempos Sombrios» in *Itinerários de Filosofia da Educação*, nº 7, 1º semestre, pp.83-96, 2008.
- (2009) «Ensinar a ver: a Educação para a Cidadania na Telepolis» in Medeiros, Emanuel (2008) *Educação e Comunicação: Caminhos de Cidadania*, Instituto Piaget, Lisboa (no prelo).
- & OLIVEIRA, ANABELA, «Tecnopolis: (Des)encontro e (In)comunicação. As cidades de papel» in Pereira, Paula Cristina, *A Filosofia e a Cidade*, Porto, pp.43-70, 2008.
- «Construir e habitar: a cidade como espaço de clausura e libertação» in AAVV, Catálogo Colectivo para a Exposição promovida pelo Centro Cultural de Vila Flor-Guimarães, 2008.
- «TIC: responsabilidade social e sociedade educativa» in Cid Fernandez, José Manuel (2008) *A Fenda dixital: as TIC, entre a Escola e a Comunidade. Nova Escola Galega*. (no prelo).

João Alberto Cardoso Gomes Pinto

Categoría: Professor Auxiliar

Disciplinas: 1º Ciclo: Lógica I; Lógica II; 2º Ciclo: Filosofia da Mente.

Gabinete: 121 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 155 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3121

Correio electrónico: joaoalberto@letras.up.pt

Principais publicações:

- PINTO, João Alberto, Superveniência, Materialismo e Experiência – Uma Perspectiva Sobre o Problema da Consciência em Filosofia da Mente, Ed. Campo das Letras, Porto, 2007.
- «Boole e Frege: matematização da lógica vs. logificação», *Perspectives on Rationality*, Miguens, S. e Mauro, C. E. E. (coord.), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2006, p. 179-199.
 - «Lógica: uma bibliografia geral», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 18 (2001), p. 225-245.
 - «Em torno de um capítulo da 'Phénoménologie de la Perception' de M. Merleau-Ponty», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia/Homenagem ao Prof. Doutor Eduardo Abrantes de Soveral*, 2ª série, 14 (1997), p. 429-450.

José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Categoria: Prof. Auxiliar

Disciplinas: 1º Ciclo: Filosofia Antiga I; Filosofia Antiga II; Problemática da Filosofia e da História da Filosofia; 2º Ciclo: Ensino e Temas da Filosofia.

Gabinete: 118 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 160 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118

Página Web pessoal: <http://www.geocities.com/Athens/Agora/2682/index.html>

Principais publicações:

GRAÇA, José Augusto, «Sobre Les Sophistes», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 13 (1986), pp. 298-303.

— «Roteiros: viajar escrever e morrer com os Gregos», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 14 (1987), pp. 201-218

— «Antifonte e o movimento Sofista», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 11 (1994), pp. 237-340

— «Aristóteles contra Protágoras», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 19 (2002), pp. 41-73.

— *Justiça e Concórdia em Protágoras e Antifonte*, (Colecção Mundo de Saberes nº 32), Porto Editora, Porto, 2004.

José Francisco Preto Meirinhos

Categoria: Prof. Associado com Agregação.

Disciplinas: 1º Ciclo: Filosofia Medieval I; Filosofia Medieval II.

2º Ciclo: Aplicações Didácticas em Filosofia.

3º Ciclo: Conhecimento e Vontade na Idade Média; Epistemologias Medievais; Ciência, Tecnologia e Medicina na Idade Média; Codicologia.

Director do Curso de Doutoramento em Filosofia.

Presidente do Instituto de Filosofia.

Gabinete: 116 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 204 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); *Geral FLUP:* 226077100, ext. 3116

Correio electrónico: meirinhos@letras.up.pt

Página Web pessoal: <http://web.letras.up.pt/meirinhos>

Principais publicações recentes:

MEIRINHOS, J.F., «Giovanni XXI», *Enciclopedia dei papi*, Istituto dell'Enciclopedia Italiana, Roma 2000, vol. II, pp. 427-436.

— (ed., com A.F. FRIAS e J. COSTA), *Santa Cruz de Coimbra: A cultura portuguesa aberta à Europa na Idade Média / The Portuguese Culture Opened to Europe in the Middle Ages*, Ed. da Biblioteca Pública Municipal, Porto 2001; 340 pp.

— (ed.) *Itinéraires de la raison. Études de philosophie médiévale offertes à Maria Cândida Pacheco*, (TEMA, 32) Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales, Louvain-la-Neuve 2005; XXVIII+444 pp.;

— «Petrus Hispanus», em *Medieval Science, Technology and Medicine: An Encyclopedia*, dir. T.F. GLICK – S.J. LIVESEY – F. WALLIS, (Routledge Series of

- Encyclopedias of the Middle Ages) Routledge, New York – London 2005, pp. 388-392.
- (ed., com M.C. PACHECO), *Intellect et imagination dans la Philosophie Médiévale / Intellect and Imagination in Medieval Philosophy / Intelecto e imaginação na Filosofia Medieval. Actes du XIº Congrès International de Philosophie Médiévale de la Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.), Porto, du 26 au 31 août 2002, 3 vol., Brepols Publishers, Turnhout 2006 ; XLIV+2008 pp.; Vol. IV in Mediaevalia. Textos e estudos, 23 (2004). XLVI+484 pp.*
 - *Estudos de Filosofia Medieval. Temas e autores portugueses*, Edições EST, Porto Alegre 2007; 260 pp.
 - «Metaphysics and the *modus multiplicandi scientias* in Gomes of Lisbon», em R. Hofmeister PICH (ed.), *Metaphysics as "scientia transcendens"*, Louvain-la-Neuve, 2007.
 - (ed., com C. BURNETT e J. HAMESSE), *Continuities and Disruptions Between the Middle Ages and the Renaissance*, (TEMA 48) Louvain-la-Neuve 2008.

Lídia Maria Cardoso Pires

Categoria: Assistente

Disciplinas: 1º Ciclo: Filosofia e Ciência Política I; Filosofia e Ciência Política II; Metodologia da Investigação; Estágio Pedagógico.

2ºCiclo: Ética e Deontologia; Ética, Interculturalidade e Cidadania.

Gabinete: 116 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 259 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077187, ext. 3116

Correio electrónico: clmpires@sapo.pt

Principais publicações:

PIRES, Lídia Cardoso, A Construção da Memória – sobre a História e as Histórias com Oliveira Martins, Biblioteca da FLUP, Porto, 1997.

- «Sobre a História e as Histórias com Oliveira Martins», Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia, 2ª série, 14 (1997), pp 331/380.

- «As Mil e Uma Histórias», Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia, 2ª série, 16 (1998/99), pp.137/211.

- «Uma História entre Mil», Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia, 2ª série, 17 (2000).

Luís Carlos Gomes Melo de Araújo

Categoria: Prof. Catedrático

Disciplinas: 1º Ciclo: Ética I; Ética II; 2º Ciclo: Ética e Política I; Ética e Política II; 3º Ciclo: Ética e Filosofia Política I; Ética e Filosofia Política II .

Gabinete: 177 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 202 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3177

Principais publicações:

- ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1992.
- *Sentido Existencial da Filosofia*, Editora RES, Porto, 1992.
- *Sob o Signo da Ética*, Granito – Editores e Livreiros, Porto, 2000.
- *Ética – Uma Introdução*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, 2005.

Maria Celeste Lopes Natário

Categoría: Prof. Auxiliar c/ agregação

Disciplinas: 1º Ciclo: Filosofia em Portugal; 2º Ciclo: Temas do Pensamento Ético-político Português (séc. XX)

Gabinete: 120 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 242 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3120

Correio electrónico: mnatario@letras.up.pt

Principais publicações:

NATÁRIO, Maria Celeste Lopes, *O Pensamento Dialéctico de Leonardo Coimbra*, Ed. Tâmega, Amarante, 1997.

— «Leonardo Coimbra e a Renascença Portuguesa», *Anto*, (1997), 7 pág.

— «Heterodoxia no pensamento português no final do sec.XIX e inicio do sec.XX», *Actas do colóquio Rodrigues de Freitas, A obra e os contextos*, Porto, 1996, 9 pág.

— «Raul Proença: Um perfil do homem e do filósofo», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 15-16 (1998-99) 8 pág.

— «Teixeira de Pascoaes e Raul Proença na Renascença Portuguesa», *Actas do 6 colóquio Tobias Barreto*, Universidade Nova de Lisboa, 2000, 12 pág.

— *O Pensamento Filosófico de Raul Proença*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2005.

— *Entre Filosofia e Cultura. Percursis pelo pensamento filosófico-poético português nos séculos XIX e XX*, Zéfiro Edições, Lisboa, 2007.

Maria Eugénia Moraes Vilela

Categoría: Professora Auxiliar

Disciplinas: 1º Ciclo: Estética I; Estética II; 2º Ciclo: Problemática Contemporânea da Filosofia da Educação; Estética e Biopolítica; 3º Ciclo: Filosofia da Educação e Contemporaneidade.

Gabinete: 116 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3116

Correio electrónico: mvilela@letras.up.pt

Principais publicações:

VILELA, Maria Eugénia: Do corpo equívoco. Reflexões sobre a verdade e a educação nas narrativas epistemológicas da modernidade. Angelus Novus, Braga-Coimbra, 1998.

- «Os arquivos da dor», In Adalberto Dias de Carvalho (org.) *A educação e os limites dos Direitos Humanos. Ensaios de Filosofia da Educação*, Porto Editora, Porto 2000.
- «Cuerpos inhabitables. Errancia, filosofía y memoria», In Jorge Larrosa e Carlos Skliar (org.) *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona: Editora Auténtica, 2001.
- «A memória do silêncio», *Cadernos de Literatura Comparada*. Nº3/4, (Número monográfico: Corpo e identidades) Ana Luísa Amaral, Marinela Freitas, Paulo Eduardo Carvalho (org.), Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Granito Editores, Dezembro, Porto 2001.
- «Corpos de silêncio», In Adalberto Dias de Carvalho (org.) *Sentidos contemporâneos da educação*, «Biblioteca das Ciências do Homem», Edições Afrontamento, Porto 2003.

Maria João Couto

Categoria: Assistente

Disciplinas: 1º Ciclo: Seminário de acompanhamento; Estágio Pedagógico; 2º Ciclo. Antropologia Política; Epistemologia e Hermenêutica da Educação; Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas.

Gabinete: 117 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 53 (Torre A)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117

Correio electrónico: mcouto@letras.up.pt

Principais publicações:

COUTO, Maria João, «A relação educativa enquanto relação comunicacional», In *Filosofia da Educação, Temas e Problemas*, Ribeiro Dias (org.). Universidade do Minho, Braga, 1998;

— «O professor como condutor de sentidos», In *A Página*, Janeiro 1999;

— «A comunicação como problema antropológico: o assumir da tensão relacional», In *Diversidade e Identidade - 1ª Conferência Internacional de Filosofia da Educação*, Faculdade de Letras, Porto, 2000;

— «Sujeitos, apesar de tudo», In *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos - Ensaios de Filosofia da Educação*, Porto, Porto Editora, 2000;

— «Dançar sobre o abismo», In *Sentidos Contemporâneos da Educação*, Ed. Afrontamento, Porto, 2002;

Maria Manuel de Araújo Jorge

Categoria: Prof. Associada

Disciplinas: Filosofia das Ciências I; Filosofia das Ciências II; A Vida na Ciência e na Filosofia; As Ciências e o Diálogo Cultural.

Gabinete: 120 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 198 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3120

Correio electrónico: mjorge@netcabo.pt

Principais publicações

- JORGE, M.M. Araújo, *Da epistemologia à biologia*, Instituto Piaget, Lisboa, 1994.
- *Biologia, Informação e Conhecimento*, F.C.Gulbenkian, Lisboa, 1995.
- *As ciências e nós*, Instituto Piaget, Lisboa, 2001.
- «Ce que Gonseth a d'important à dire à l'épistémologie contemporaine», in *Dialectica*, 44, 1990, 295-311.
- «O lugar da tecnomedicina no contexto dos saberes», em *Arquivos de Medicina*, 11 (1997) 384-392.
- «A vida o homem e a máquina», em *Trabalhos de antropologia e etnologia*, 38 (1998) 37-57.
- «Les sciences et les valeurs spirituelles», Emery, E. (coord.), *Science, technique et valeurs*, L'Age d'Homme, Lausanne, 1998, 233-258.
- «Filosofia das ciências e vacas loucas» em *Cadernos de bioética*, 27 (2001) 57-76.
- «L'impact épistémologique de la complexité», em Crozon, M., (ed.), *L'Élémentaire et le complexe*, EDP Sciences, Paris, 2001, 115-138.
- «Liberdade e eugenismo» em Luís Archer e outros, (coord.), *Novos Desafios à Bioética*, Porto Editora, 2001.
- «Ciência e religião: proximidade e distância de um ponto de vista epistemológico», em Martins, Hermínio e Garcia, José Luís (orgs.), *Dilemas da Civilização Tecnológica*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- «Ciência, Sociedade e Ambiente. O desafio epistemológico da transdisciplinaridade», *Educação, ciência e cultura*, nº especial, Afrontamento, 2004.
- «O embrião humano: perspectiva filosófica e ética», in Vários, *Ciência e ética. Da célula ao embrião*, actas do 8º seminário do CNECV, Presidência do Conselho de Ministros, 2005.
- «O impacto epistemológico da complexidade», (versão revista) publicada na Revista da Univ. Federal do Rio Grande do Sul, *Sociologias*, 15 (2006) 24-55
- «O cientista e o filósofo. Aspectos da relação nos finais do século XX», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, 63 (2007) 49-65.

Paula Cristina Moreira da Silva Pereira

Categoria: Prof. Auxiliar

Disciplinas: 1º Ciclo: Antropologia Filosófica I; Antropologia Filosófica II.

2º Ciclo: Antropologia Filosófica da Educação; Fundamentos Filosóficos dos Direitos Humanos; Educação Filosófica e Desenvolvimento Social.

3º Ciclo: Filosofia da Educação e Direitos Humanos.

Directora do Curso de Mestrado em Ensino de Filosofia

Cabinete: 117 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 61 (Torre A)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117

Correio electrónico: psilva@letras.up.pt; paulacristinap@sapo.pt

Principais publicações:

Livros

PEREIRA, Paula Cristina - *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da Razão Pedagógica*, Porto, Porto Editora, 2000.

— *Do Sentir e do Pensar. Ensaio para uma antropologia (experiencial) de matriz poética*, Porto, Afrontamento, 2006.

Capítulos de livros

PEREIRA, Paula Cristina - «Nos limites do dizer e do pensar: os Direitos Humanos», Adalberto Dias de Carvalho (org.), *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos. Ensaios de Filosofia da Educação*, Porto, Porto Editora, 2000.

— «Da Sensibilidade como Acolhimento», Adalberto Dias de Carvalho (org.), *Sentidos Contemporâneos da Educação*, Porto, Afrontamento, 2003.

— «O Outro. Por uma antropologia do sentido», Rosa Bizarro (org.), *Eu e o Outro. Estudos Multiculturais sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*, Porto, Areal Editores, 2007.

— «La Fallibilité comme résistance au relativisme et à l'hybridisme global», Anne-Marie Drouin-Hans (org.), *Relativisme et éducation, «Education et philosophie»- collection dirigée par Bernard Jolibert et Jean Lombard*, Paris, L'Harmattan, 2008, pp. 223-236.

Artigos

— «Teixeira de Pascoaes: do pensamento-sentimento e da(s) virtualidade(s) estética(s) do conhecimento», Actas do Congresso Internacional, *Pensadores Portuenses Contemporâneos (1850-1950)*, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2002, vol. II, pp.465-476.

— «Filosofia da Educação: evidências, vidências e vivências», Actas do II Colóquio de Filosofia da Educação dos Açores, *Utopia e Pragmatismo em Educação: Desafios e Perspectivas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2002, pp. 115-124.

— «A experiência estética ou a realidade humanizada», *Revista da Faculdade de Letras*, Série de Filosofia, 2^a série, 2004, pp.103-116.

— «O pensamento como um exercício do e no limiar», *Revista Itinerários de Filosofia da Educação*, n.º 4, Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia, Coordenação Editorial Edições Afrontamento, 2006, pp. 149-162.

— «A pessoa. A configuração de um rosto-alma na cultura contemporânea», *Reflexão*, Revista Semestral da Faculdade de Filosofia da PUC Campinas, ano 32 nº 91, 2007, pp. 43-50.

— «La diferencia como primado de lo humano», *Revista ESPÍRITU*, Barcelona, 135-LVI, 2007, pp. 227-236.

— «De la spécificité philosophique de l'éducation», *Penser l'éducation*, Revue International, Université de Rouen, n°23, Avril 2008, pp. 77-87

Paulo Jorge Delgado Pereira Tunhas*Categoria:* Professor Auxiliar convidado*Disciplinas:* Filosofia Moderna I; Filosofia Moderna II; Filosofia Contemporânea I; Filosofia Contemporânea II.*Telef.:* 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100 (geral FLUP)*Correio electrónico:* ptunhas@letras.up.pt*Principais publicações:*

- «Prendre l'évidence au sérieux», *Critique*, nº 559, Paris, 1993, 847-859;
- «Intention, bonheur, dissimulation», in Michèle Cohen-Halimi, org., *La rationalité pratique*, PUF, Paris, 2003, 173-232;
- *Impasses*, seguido de *Coisas vistas, coisas ouvidas*, Europa-América, Mem Martins, Outubro de 2003; 2ª edição, Novembro de 2003 (em colaboração com Fernando Gil e Danièle Cohn);
- «Kant. Le paysage du système», *Cahiers philosophiques*, nº 94, Delagrave, Paris, 2003, 9-39;
- «Três tipos de crença», in Fernando Gil, Pierre Livet e João Pina Cabral, organizadores, *O processo da crença*, Gradiva, Lisboa, 2004, 119-134;
- *O Essencial sobre Fernando Gil*, IN/CM, Lisboa, 2007.

Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens*Categoria:* Prof. Associado com agregação*Disciplinas:* 1º Ciclo: Filosofia do Conhecimento I; Filosofia do Conhecimento II; Filosofia da Linguagem.

3º Ciclo: Questões essenciais da filosofia, hoje I.

Directora do Curso de Licenciatura em Filosofia***Directora do Departamento de Filosofia****Gabinete:* 121 (Torre B)*Caixa de correio* (para correspondência): 155 (Torre B)*Telef.:* 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3121*Correio electrónico:* smiguens@letras.up.pt*Página Web pessoal:* <http://www.letras.up.pt/smiguens/mlag/index.html>*Principais publicações:*MIGUENS, Sofia, «Dennett, Millikan e o Telefuncionalismo», *Revista Portuguesa de Filosofia*, LIV, 3-4, 1998, pp.467-509.

- «Um certo desdém de Habermas face a Derrida», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 39 (1-2), 1999, pp. 11-32.
- «Qualia e Razões», in M. J. Cantista coord., *Dor e Sofrimento – Uma perspectiva Interdisciplinar*, Campo das Letras, Porto, 2001, pp. 235-275.
- «Representational Theories of Consciousness: F. Dretske versus D. Dennett», *Agora*, 21, nº2, 2002, pp.193-208.
- *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente*, Campo das Letras, Porto, 2002.
- «A Identidade Pessoal e a posição original rawlsiana», *Revista Portuguesa de Filosofia*, LIX, 1, 2003, pp.139-170.

- «Agentes racionais e irracionais: quanta racionalidade é necessária na teoria da mente?», in J. L. Falguera, A. J. T. Zilhão C. Martínez e J.M. Sagüillo, *Palabras y pensamientos: una mirada analítica*, Universidade de Santiago de Compostela, Publicacións, Santiago de Compostela, 2003, pp.61-78.
- *Racionalidade*, Campo das Letras, Porto, 2004.
- «Why there can't be a science of rationality: D. Davidson and Cognitive Science», in S. Miguens, J. A. Pinto, C. E. E. Mauro (coord.), *Analyses/Análises*, 2006.
- «D. Dennett's brand anti-representationalism – a key to philosophical issues of cognitive science», *Protosociology* 22, 2006.
- *Analyses / Análises*, S. Miguens, J. A. Pinto, C. E. E. Mauro (coord.), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2006.
- *Perspectives on Rationality*, S. Miguens e C. E. E. Mauro (coord.), Porto, Fac de Letras da Univ do Porto, 2006.
- *Filosofia da Linguagem - Uma Introdução*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007.
- *Será que a minha mente está dentro da minha cabeça? Da ciência cognitiva à filosoifa (ensaios)*, Porto, Campo das Letras, 2008.

CURSOS

Curso de 1º Ciclo em Filosofia

Caracterização

O curso de 1º ciclo em Filosofia visa uma análise lógico-argumentativa e conceptual das produções contemporâneas e históricas do pensamento. Para tal, a formação adquirida centra-se:

- no estudo da História da Filosofia e da Filosofia Contemporânea
- no desenvolvimento de competências para a investigação em Filosofia e áreas contíguas
- no estudo dos problemas e dos textos que fazem a tradição e o quotidiano da filosofia
- no conhecimento dos problemas de um leque alargado de ciências e de domínios da acção humana.

A formação possui uma dupla vertente, interligada, de abordagem: informativa e de reflexão crítica.

Deste modo, a Licenciatura em Filosofia treina e aperfeiçoa competências lógico-argumentativas e o conhecimento da história das ideias (num espectro largo, que abrange aspectos lógico-epistemológicos, ético-políticos, estéticos e metafísicos).

A capacidade de análise de conceitos e de métodos de pensamento, que é a marca característica de uma educação em Filosofia, constitui uma perícia particularmente útil numa grande variedade de ocupações profissionais actuais, sobretudo as que exigem a busca de soluções rigorosas, racionais e inovadoras. (do Suplemento ao diploma do 1º ciclo em Filosofia da FLUP).

Directora do curso

Sofia Miguens

Comissão Científica

Adélio Melo

João Alberto Pinto

José Meirinhos

Comissão de Acompanhamento

José Augusto Graça

Maria Manuel Jorge

Paulo Tunhas

Jorge Pereira (estudante)

José Avelino da Silva Costa (estudante)

José Manuel Oliveira (estudante)

Contactos e outras informações

Secretaria: D.^a Ana Gonzalez.

Telef. 226077187

Email: df@letras.up.pt

Estrutura do curso

Primeiro Ano		Segundo Ano	
Semestre I	Semestre II	Semestre I	Semestre II
Filosofia Antiga I	Filosofia Antiga II	Filosofia Medieval I	Filosofia Medieval II
Lógica I	Lógica II	Estética I	Estética II
Filosofia do Conhecimento I	Filosofia do Conhecimento II	Antropologia Filosófica I	Antropologia Filosófica II
Filosofia e Ciência Política I	Filosofia e Ciência Política II	Filosofia das Ciências I	Filosofia das Ciências II
Opção*	Opção*	Opção*	Opção*

Terceiro Ano	
Semestre I	Semestre II
Filosofia Moderna I	Filosofia Moderna II
Ontologia I	Ontologia II
Filosofia Contemporânea I	Filosofia Contemporânea I
Filosofia da Linguagem	Filosofia em Portugal
Ética I	Ética II

*Opções	
Semestre I	Semestre II
Metodologia da Investigação	Problemática da Filosofia e da História da Filosofia
Qualquer disciplina da Faculdade de Letras	Qualquer disciplina da Faculdade de Letras

Programas das cadeiras

1º ano

1º semestre

Filosofia Antiga I

Código FILO009. 4 horas lectivas semanais.

Docente: José Augusto Graça

OBJECTIVOS

Descobrir as grandes problemáticas que estão nas origens do pensamento filosófico ocidental. Identificar as temáticas fundamentais do pensamento antigo. Interpretar os textos nucleares do pensamento grego. Reconhecer a importância e actualidade do pensamento grego.

PROGRAMA

I. Origens da Filosofia

1. Factores determinantes

II. Filosofia Pré-Socrática

1. Milésios: elogio da *Natureza*
2. Xenófanes: sem compromissos
3. Pitagóricos: religião e ciência
4. Heraclito: uma instabilidade estável
5. Parménides: por um Ser estável
6. Pré-Socráticos pós-parmenídeos: a sombra de Eleia

III. Sofistas e Sócrates

- 1.Os filósofos malditos
 - a) Protágoras
 - b) Górgias
 - c) Hípias
 - d) Antifonte
2. O filósofo
 - a) Sócrates e as fontes
 - b) Sócrates e as fases
 - c) Significado da condenação

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas.

Estudos de História e Cultura da Grécia Antiga

DODDS, E.R., *Les Grecs et l'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977.

FINLEY, M.I., *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1984.

JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, s/d.

LÉVEQUE, Pierre, *A Aventura Grega*, Lisboa, Cosmos, 1970.

PEREIRA, M.H. ROCHA, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Gulbenkian, 1988.

SNELL, Bruno, *A descoberta do Espírito*, Lisboa, Edições 70, 1992.

VERNANT, J.-P., *Mythe et Pensée chez les Grecs*, Paris, François Maspero, 1969.

Estudos de Filosofia Antiga

AUBENQUE, P., *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962. Aubenque, P., *La Prudence chez Aristote*, Paris, PUF, 1963. Barnes, Jonathan, *The Presocratic Philosophers*, 2 vol., London, 1979.

BRUN, J., *Sócrates. Platão. Aristóteles.*, Lisboa, D. Quixote, 1994.

BURNET, J., *Early Greek Philosophy*, London, Adam and Charles Black, 1930.

— *Greek Philosophy. Thales to Plato*, London, Macmillan and Company Ltd., 1960.

CHÂTELET, F., (Dir.), *A Filosofia Pagã*, Lisboa, D. Quixote, 1974.

CORNFORD, F.M., *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.

— *Principium Sapientiae*, Lisboa, Gulbenkian, 1975.

DHERBEY, G. Romeyer, *Os Sofistas*, Lisboa, Ed.70, 1986.

GOMPERZ, Th., *Greek Thinkers, a History of Ancient Philosophy*, London, John Murray, s/d.

GRAÇA, J. A. Ribeiro, *Justiça e Concórdia em Protágoras e Antífonte*, Porto, Porto Editora, 2004.

— *A History of Greek Philosophy*, Cambridge, Cambridge University Press, 1962 e ss. (6 volumes).

GUTHRIE, W.K.C., *Os Filósofos Gregos: de Tales a Aristóteles*, Lisboa. Ed. Presença, 1987.

JEANNIÈRE, Abel, *Les présocratiques*, Paris, Seuil, 1996.

KIRK, G.S; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M., *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, Gulbenkian, 1994.

MAGALHÃES VILHENA, V., *O problema de Sócrates*, Lisboa, Gulbenkian, 1984.

PENEDOS, A.J., *Ensaios*, Porto, Rés, s/d [1987].

— «Gregos: em busca da igualdade», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89).

— «Os desígnios de Apolo. Sobre a "Apologia" e o "Criton" de Platão», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 8 (1991).

— *Introdução aos Pré-Socráticos*, Porto, Rés, 1984.

PINTO, M. José Vaz, *A Doutrina do Logos na Sofística*, Lisboa, Colibri, 2000.

ROBIN, Léon, *La pensée greque et les origines de l'esprit scientifique*, Paris, Albin Michel, 1973.

VERNANT, J.-P., *Les origines de la pensée grecque*, Paris, P.U.P., 1981.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO/OCUPAÇÃO

O número de horas dedicadas à componente “ESTUDO”, admitem a possibilidade de pequenos trabalhos opcionais realizados pelos estudantes, de acordo com o docente.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com o estipulado no artigo 9º do “Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º ciclo – Licenciatura”, de 18 de Julho de 2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada. Ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Provas escritas com duração de 2 horas e tolerância de 15 minutos.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Épocas especiais e duração das “provas” adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Filosofia do Conhecimento I

Código FILO016. 4 horas lectivas semanais

Docente: Sofia Miguens

OBJECTIVOS

A disciplina de Filosofia do Conhecimento I tem os seguintes objectivos principais: o aluno deve tornar-se capaz de (i) dominar o vocabulário técnico da epistemologia contemporânea, (ii) propor e problematizar conceitos de mente e de conhecimento, (iii) identificar problemas epistemológicos bem como a relação destes com questões metafísicas e de teoria da mente e da linguagem, (iv) identificar diferentes teorias da justificação epistémica e formular razões a favor e contra cada uma delas, (v) justificar as relações da teoria do conhecimento com outras áreas teóricas (nomeadamente da ciência cognitiva) a partir de exemplos práticos e do conhecimento de aspectos da história da ciência cognitiva.

PROGRAMA

1. Teoria Filosófica da Mente e do Conhecimento

1.1 Mente e mundo. Agentes cognitivos e as suas vidas mentais. Qualia e intencionalidade. Natureza da crença. Ceticismo e solipsismo. Ceticismo acerca do mundo real exterior: Descartes, Hume, H. Putnam. Fontes de crenças: percepção, memória, raciocínio, consciência (introspecção), testemunho. Definição tripartida de conhecimento (Platão, Teeteto). Problemas de Gettier. Teorias da justificação epistémica: fundacionalismo (cartesiano, empirista), coerentismo, fiabilismo. O problema da indução (D. Hume). A natureza do a priori. Teorias da verdade.

1.2 O que é 'mente'? O que é 'conhecimento'? – Um mapa conceptual da história da filosofia: Platão, Aristóteles, Descartes, Kant, Quine.

2. Teoria Científica da Mente e da Cognição. Ciência Cognitiva e Filosofia da Mente (1950-1990) - propostas acerca da natureza da mente e da cognição.

2.1 A ideia de 'ciência cognitiva' – alguma história. A realidade formal e física da cognição. A lógica e a formalização. Algoritmos, Máquina de Turing, Máquina de Turing Universal. A metáfora fundadora do paradigma cognitivista.

2.2 O que é (para uma entidade) ter uma vida mental? - Teste de Turing, Behaviorismo, Cognitivismo. A natureza da inteligência: H. Putnam e J. Fodor. A natureza da consciência: J. Searle, T. Nagel e D. Dennett.

3. Entre ciência cognitiva e filosofia do conhecimento: o que significa afinal 'epistemologia naturalizada'?

BIBLIOGRAFIA

- AUDI, Robert, *Epistemology – a contemporary introduction to the theory of knowledge*, London, Routledge, 1998.
- AUDI, Robert & HUEMER, Michael, *Epistemology – Contemporary Readings*, London, Routledge, 2002.
- BLACKBURN, Simon, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 1997 (Apoio Genérico Ao Estudo).
- *Pense - Uma Introdução à Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 2001 (Introdução Geral À Filosofia).
- BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério, *Encyclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001 (Apoio Genérico ao Estudo).
- DESCARTES, René (1641), *Meditações Metafísicas*, Porto, Rés, 2003.
- GARDNER, Howard, *A Nova Ciência da Mente – Uma história da revolução cognitiva*, Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- KANT, Immanuel (1781/1787), *Crítica da Razão Pura*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- KENNY, Anthony, *História Concisa da Filosofia Ocidental*, Lisboa, Temas e Debates, 1999 (história da filosofia - apoio ao estudo).
- MIGUENS, Sofia, *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência*, Porto, Campo das Letras, 2002.

- *Introdução à Teoria da Mente e do Conhecimento* – Parte I, Intelectu, 8, www.intelectu.com, 2003.
 - *Introdução à Teoria da Mente e do Conhecimento* – Parte II (Aspectos históricos), Intelectu, 8, www.intelectu.com.
- MORTON, Adam, *A Guide Through the Theory of Knowledge*, Oxford, Blackwell, 2003.
- NAGEL, Thomas, *O que quer dizer tudo isto? Uma iniciação à filosofia*, Lisboa, Gradiva, 1995 (Introdução geral à filosofia).
- WARBURTON, Nigel, *Elementos Básicos de Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 2007 (introdução geral à filosofia).
- WESTON, Anthony, *A Arte de Argumentar*, Lisboa, Gradiva, 1996 (iniciação ao método em filosofia).

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura e discussão de textos). Existe um guião de curso, que apoia a progressão na lecionação do programa. Os tópicos do programa serão ainda abordados em textos seleccionados trabalhados no horário de orientação tutorial. Esses textos estarão disponíveis na página da disciplina. É solicitada e encorajada a participação dos alunos. É obrigatória a apresentação de um trabalho de pesquisa para a obtenção da frequência.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Avaliação distribuída com exame final. É obrigatória a apresentação de um trabalho de pesquisa para a obtenção da frequência.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final (50%) e trabalho de investigação (50%) e acordo com as normas de avaliação em vigor.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

Filosofia e Ciência Política I

Código FILO018. 4 horas lectivas semanais

Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática da investigação filosófica na área política e social. Análise e interpretação de textos dos pensadores abordados. Reconhecimento da importância e actualidade dos temas focados.

PROGRAMA

I. *Introdução à problemática abordada no âmbito da disciplina: a filosofia política e as ideologias; a política e a religião; a política e a economia*

1. Conceitos operatórios fundamentais: liberdade, justiça, poder e Estado.
2. Factores luta política e as formas que esta assume.
3. As justificações do Estado, os tipos de Estado e a sua estrutura fundamental.

II. *A Cidade-Estado grega e a génesis do pensamento político*

1. Sofistas, Platão e Aristóteles.
2. A oposição entre a natureza e a lei.
3. As relações entre a ética e a política.
4. O binómio saber/poder.
5. A identificação dos vários regimes políticos.
6. A descoberta da democracia.
7. A utopia política: o Estado real e o Estado ideal.
8. A constituição mista e o relativismo dos ideais políticos.
9. Helenismo: as escolas Estóica e Epicurista.
10. O indivíduo, a amizade e o cosmopolitismo.

III. *Cristianismo e Idade Média.*

1. O estatuto da filosofia política: relações entre poder espiritual e poder temporal.
2. Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino.
3. A teologia da História.
4. A visão cristã de Homem e do Estado.

IV. *O nascimento da Modernidade*

1. Maquiavel, Erasmo, Morus e Hobbes.
2. O ideal da República.
3. O Estado como fundamento absoluto.
4. A autonomia da política perante a moral.
5. O humanismo cristão.
6. O ideal pacifista.
7. A afirmação do poder civil.
8. Estado e soberania.
9. Fundamentos do direito natural.
10. As teorias do contrato.

BIBLIOGRAFIA**Principal**

ARISTÓTELES, *Política*, Ed. Vega, Lisboa, 1998.

HOBBS, Thomas, *Leviatã*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau, *O Príncipe*, Pub. Europa-América, 1976.

MORUS, Tomás, *A Utopia*, Guimarães Editores, Lisboa, 1978.

PLATÃO, *A República*, Fundação Calouste Gulbenkien, Lisboa, 1972.

Santo AGOSTINHO, *A Cidade de Deus*, Fundação Calouste Gulbenkien, Lisboa, 1995.

(Excertos destas obras estarão à disposição dos alunos na oficina gráfica da Faculdade).

Complementar

AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias políticas*, Vol. I, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.

ARENKT, Hannah, *Qué es la Política?*, Ediciones Paidós, Barcelona, 1992.

BAUDART, Anne, *A Filosofia Política*, Instituto Piaget, 2000.

CHATELET, François – DUHAMEL, Pisier, *Histoire des Idées Politiques*, P. U. F. ,1982.

CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, tomo I, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.

CORCUFF, Phillippe, *Filosofia Política*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 2003.

DELACAMPAGNE, Christian, *La philosophie politique aujourd’hui*, Editions du Seuil, 2000.

FERNANDES, António Teixeira, *Os fenómenos políticos*, Edições Afrontamento, 1988.

PRÉLOT, Marcel, *As doutrinas políticas*, vols. I, II, III, Editorial Presença, Lisboa, 1974.

RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. I, II, Callman-Lévy, 1999.

TOUCHARD, Jean, (dir.), *História das Ideias Políticas*, vol. I, II, III, Pub. Europa-América, 1970.

ZIPPELIUS, Reinhold, *Teoria geral do Estado*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição, leitura e debate com os alunos, dos textos analisados a propósito de cada um dos temas abordados.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com o estipulado no artigo 9º do “Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º ciclo – Licenciatura”, de 18 de Julho de 2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada. Ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Provas escritas com duração de 2 horas e tolerância de 15 minutos

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Épocas especiais e duração das “provas” adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

Lógica I

Código FILO027. 4 horas lectivas semanais

Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos desenvolvam o raciocínio (essencialmente de tipo dedutivo) através do domínio dos conceitos essenciais da lógica, com vista à sua posterior aplicação (1) na análise de teses filosóficas baseadas em argumentos, e (2) na compreensão de algumas posições filosóficas para as quais os resultados das investigações lógicas são encarados como fundamentais (ou, pelo contrário, como irrelevantes).

PROGRAMA

1. *Argumentos.*
 - 1.1 A noção lógica de validade de um argumento em geral e a ideia de preservação da verdade.
 - 1.2 Algumas questões a propósito das análises e avaliações intuitivas de argumentos particulares.
2. *O estudo dos ‘movimentos de pensamento’ caracteristicamente inferenciais no âmbito da Lógica.*
 - 2.1 Argumentos dedutivos (válidos ou inválidos) e argumentos indutivos.
 - 2.2 Os argumentos dedutivos correctos e incorrectos e os argumentos persuasivos.
 - 2.3 As análises e avaliações intuitivas de argumentos e as investigações lógicas em sentido estrito.
3. *A forma ou estrutura lógica dos argumentos e a noção de consequência lógica.*
 - 3.1 Análise lógica e decisões sobre validade.
 - 3.2 Sistemas formais e linguagens formais.
4. *Os níveis interproposicional e intraproposicional de análise lógica no âmbito da Lógica de Primeira Ordem com Identidade.*
 - 4.1 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica Proposicional.
 - 4.2 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica de Predicados.

BIBLIOGRAFIA

(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. Os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas.)

DEAÑO, A., *Introducción a la lógica formal*, Alianza Editorial, 1978.

FORBES, G., *Modern Logic – A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.

GUTTENPLAN, S., *The Languages of Logic (Second Edition)*, Blackwell Publishers, 1997.

HAACK, S., *Philosophy of Logics*, Cambridge University Press, 1978.

- HODGES, W., *Logic – An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.
HOFSTADTER, D., Gödel, Escher, Bach: Laços Eternos, Gradiva, 2000.
NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: Um Curso Introdutório*, Gradiva, 1998.
OLIVEIRA, A. F. de, *Lógica e Aritmética*, Gradiva, 1996 (2^a ed.).

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria (em ligação com a análise de passagens essenciais das obras de leitura obrigatória) e aplicação dos conhecimentos adquiridos (em ligação com a discussão de exemplos especialmente relevantes e com a resolução de exercícios).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das aulas previstas, com exceção para os casos previstos na lei e para alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerida. Nota do exame final arredondada.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

2º semestre

Filosofia Antiga II

Código FILO010. 4 horas semanais

Docente: José Augusto Graça

OBJECTIVOS

Descobrir as grandes problemáticas que estão nas origens do pensamento filosófico ocidental. Identificar as temáticas fundamentais do pensamento antigo. Interpretar os textos nucleares do pensamento antigo. Reconhecer a importância e actualidade do pensamento grego.

PROGRAMA

Platão: um homem de diálogo

1. Platão na oposição
2. A formação filosófica de Platão
3. Escrita em dia
 - a) diálogos e cartas
 - b) critérios de autenticação
 - c) cronologia
 - d) tipos de ensino
 - e) transmissão das obras
4. O Diálogo
 - a) estrutura do Diálogo
 - b) a personagem Sócrates
5. Análise da *Apologia*. Análise do *Críton*
6. *Górgias* e *Eutidemo*: crítica à retórica e à erística
7. A Ideia. A Linguagem. A Ciência
 Ideia e Participação nos primeiros diálogos
8. *Protágoras* e a questão das origens.
9. *Ménon*: ciência e opinião verdadeira
10. *Crátilo*: a linguagem e as ideias
11. *Fédon*: as ideias e a alma
12. *República*: linha dividida e alegoria da caverna
13. *Teeteto* e a ciência
14. A teoria das ideias no *Parménides*
15. A última fase do platonismo
16. Uma nova *Politeia*

II Aristóteles: um homem de consenso

1. A vida e a obra
2. Questões de metodologia
3. Aristóteles perante Platão
4. Conceitos fundamentais da filosofia aristotélica

5. Elementos essenciais da Física
6. O(s) Mundo(s) segundo Aristóteles
7. Alma e teoria do conhecimento
8. O Ser
9. Aspectos da ética aristotélica: *Ethica Nicomachea*
10. Análise da *Poética*

III. As Filosofias Helenísticas

1. Estoicismo
2. Epicurismo
3. Ceticismo

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas.

Estudos de História e Cultura da Grécia Antiga

JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Astar, s/d.

PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Gulbenkian, 1988.)

Estudios de Filosofía Antigua

ALLAN, D.J., *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa, Presença, 1983.

AUBENQUE, P., *La Prudence chez Aristote*, Paris, PUF, 1963.

— *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962.

BRUN, J., *Sócrates. Platão. Aristóteles*, Lisboa, D. Quixote, 1994.

— *Le Stoïcisme*, Paris, PUF, 1976.

— *L'Épicurisme*, Paris, PUF, 1959.

— *Le Scepticisme*, Paris, PUF, 1994.

BURNET, J., *Greek Philosophy. Thales to Plato*, London, Macmillan and Company Ltd., 1960.

CHÂTELET, F., (Dir.), *A Filosofia Pagã*, Lisboa, D. Quixote, 1974.

CORNFORD, F.M., *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.

— *La teoría platónica del conocimiento: Teeteto y el Sofista*, Barcelona, Ediciones Paidos, 1983.

— *Before and after Socrates*, Cambridge, Cambridge University Press, 1932.

DHERBEY, G. Romeyer, *Les choses mêmes: La pensée du réel chez Aristote*, Lausanne, L'âge de l'homme, 1983.

FERGUSON, John, *A Herança do Helenismo*, Lisboa, Verbo, 1973.

GAUTHIER, R. A, *La morale d'Aristote*, Paris, P.U.F., 1963.

GOMPERZ, Th., *Greek Thinkers, a History of Ancient Philosophy*, London, John Murray, s/d.

- GUTHRIE, W. K. C., *A History of Greek Philosophy*, Cambridge, Cambridge University Press, 1962 e ss. (6 volumes).
- *Os Filósofos Gregos: de Tales a Aristóteles*, Lisboa. Ed. Presença, 1987.
- JAEGER, Werner, *Aristóteles*, Fondo de Cultura Económica, Madrid, 1984.
- JEANNIÉRE, Abel, *Platon*, Paris, Seuil, 1994.
- KOYRÉ, A, *Introdução à leitura de Platão*, Lisboa Presença, 1979.
- LÉVY, C., *Les Philosophies Hellénistiques*, Paris, Librairie G. Française, 1997.
- PENEDOS, A.J., «A maravilhosa viagem de Er, O Panfílio. A *República* revisitada», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 9 (1992).
- «Encantamentos. Platão e as artes de Abaris dos Hiperbóreos», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 7 (1990).
- *Ensaios*, Porto, Rés, s/d [1987].
- «Gregos: em busca da igualdade», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89)
- *O pensamento político de Platão*, Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977.
- «Os desígnios de Apolo. Sobre a *Apologia* e o *Criton* de Platão», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 8 (1991).
- «Platão no País dos Sonhos», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 10 (1993).
- PETIT, Paul, *A Civilização Helenística*, S. Paulo, Martins Fontes, 1987.
- REALE, G., *Introdução a Aristóteles*, Lisboa, Ed. 70, 2001.
- RICOEUR, Paul, *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com o estipulado no artigo 9º do "Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º ciclo – Licenciatura", de 18 de Julho de 2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada. Ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Provas escritas com duração de 2 horas e tolerância de 15 minutos.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Épocas especiais e duração das “provas” adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Filosofia do Conhecimento II

Código FILO017. 4 horas lectivas semanais

Docente: Sofia Gabriela de Assis Morais Miguens

OBJECTIVOS

A disciplina de Filosofia do Conhecimento II tem como objectivo principal a aplicação dos conhecimentos básicos de epistemologia adquiridos em Filosofia do Conhecimento I a tópicos específicos em cuja discussão se cruzam a epistemologia, a metafísica e a filosofia da mente. Os tópicos escolhidos para este curso são a racionalidade e a percepção. Cada um deles é abordado através de textos clássicos e de textos contemporâneos.

PROGRAMA

Questões Aplicadas de Epistemologia

1. Racionalidade (em torno de Aristóteles, D. Hume, I. Kant, E. Anscombe, D. Davidson, A. Goldman, S. Stich e R. Nozick).
2. Percepção (discussões clássicas e contemporâneas em torno dos argumentos da ilusão e da alucinação).

BIBLIOGRAFIA

Principal

MIGUENS, Sofia, *Racionalidade*, Porto, Campo das Letras, 2004.

— *Em que devemos acreditar? Questões epistemológicas e investigações cognitivas*, Cadernos de Filosofia, pp. 37-67, 2004.

NOZICK, Robert, *The Nature of Rationality*, Princeton, Princeton University Press, 1993.

SZABO GENDLER, T. & Hawthorne, *Perceptual Experience*, Oxford, Oxford University Press, 2006.

Dicionário de Filosofia, Enciclopédia de Filosofia, História da Filosofia e guia metodológico recomendados

BLACKBURN, Simon, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 1997.

BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001.

KENNY, Anthony, *História Concisa da Filosofia Ocidental*, Lisboa, Temas e Debates, 1999.

WESTON, Anthony, *A Arte de Argumentar*, Lisboa, Gradiva, 1996.

Nota: outra bibliografia de apoio, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano para cada um dos pontos do programa.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura com discussão de textos). Os tópicos do programa serão abordados em textos dos autores indicados no programa. Esses textos serão objecto de trabalho em aula. Existirá material de apoio de vários tipos disponível na página da disciplina. É solicitada e encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame: 70% Trabalho de investigação/Relatório de leitura: 30%

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

Filosofia e Ciência Política II

Código FILO019. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática da investigação filosófica na área política e social. Análise e interpretação de textos dos pensadores abordados. Reconhecimento da importância e actualidade dos temas focados.

PROGRAMA

I. O pensamento político do Iluminismo

1. Locke, Montesquieu, Rousseau e Kant:
2. Os fundamentos da soberania.
3. O individualismo e o contratualismo.
4. A origem, limites e finalidade do Estado.
5. A propriedade como direito natural.
6. O conceito moderno de liberdade.
7. A importância da lei.
8. O princípio e a natureza dos governos.
9. A moderação como ideal político.

10. A origem da desigualdade social
11. O contrato social
12. A vontade geral.
13. A soberania popular.
14. A autonomia do sujeito moral.
15. História e liberdade.

II. As Revoluções Americana e Francesa: significado e consequências

1. Hegel
2. A filosofia da história.
3. A sociedade civil e o Estado racional.
4. Constant, Tocqueville, Bentham e S. Mill
5. Os pressupostos filosóficos do liberalismo e do utilitarismo.
6. A fé no progresso, na ciência e na natureza como modelo de ordem social.
7. A análise da democracia.
8. Socialismo e utopia.
9. Anarquismo.
10. Marx:
 - 11. A crítica à economia política.
 - 12. O trabalho alienado.
 - 13. A filosofia materialista da história.
 - 14. Arendt:
 - 15. As origens e características do fenômeno totalitário.
 - 16. Rawls
 - 17. O novo contrato social.
 - 18. Uma teoria da justiça.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- HEGEL, *Princípios da Filosofia do Direito*, Guimarães Editores, Lisboa, 1986.
- KANT, Emanuel, *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Edições 70, 1988.
- LOCKE, John, *Dois Tratados sobre o Governo*, Martins Fontes, S. Paulo, 1993.
- MARX, Karl, *Os Manuscritos Económico-Filosóficos*, Brasília Editora, Porto, 1971.
- MONTESQUIEU, *O Espírito das Leis*, Martins Fontes, S. Paulo, 1993.
- RAWLS, John, *Uma Teoria da Justiça*, Editorial Presença, Lisboa, 1993.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Discurso sobre a Origem e Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 1976.
- *Contrato Social*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 1974.
- TOCQUEVILLE, Alexis, *Da Democracia na América*, Rés-Editora, Porto, 2001.
(Excertos destas obras estarão à disposição dos alunos na oficina gráfica da Faculdade).

Complementar

- AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias políticas*, Vol. I, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.
- BAUDART, Anne, *A Filosofia Política*, Instituto Piaget, 2000.

- CHATELET, François – PISIER-KOUCHNER, E., *As concepções políticas do séc. XX*, Zahar, 1981.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, tomo I, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1974.
- CORCUFF, Phillippe, *Filosofia Política*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 2003.
- PRÉLOT, Marcel, *As doutrinas políticas*, vols. I, II, III, Editorial Presença, Lisboa, 1974.
- RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. I, II, Callman-Lévy, 1999.
- TOUCHARD, Jean, (dir.), *História das Ideias Políticas*, vol. I, II, III, Pub. Europa-América, 1970.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição, leitura e debate com os alunos, dos textos analisados a propósito de cada um dos temas abordados.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com o estipulado no artigo 9º do "Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º ciclo – Licenciatura", de 18 de Julho de 2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada. Ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Provas escritas com duração de 2 horas e tolerância de 15 minutos

AVALIAÇÃO ESPECIAL

· Épocas especiais e duração das "provas" adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

Lógica II

Código FILO028. 4 horas lectivas semanais

Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos desenvolvam o raciocínio (essencialmente de tipo dedutivo) através do domínio dos conceitos e dos métodos formais da lógica actual, com vista à sua posterior aplicação (1) na análise de teses filosóficas baseadas em argumentos, e (2) na compreensão de algumas posições filosóficas para as quais os resultados das investigações lógicas são encarados como fundamentais (ou, pelo contrário, como irrelevantes).

PROGRAMA

1. *A Lógica Proposicional como uma linguagem formal.*
 - 1.1 Semântica.
 - 1.2 O nível interproposicional de análise lógica.
 - 1.3 Dedução natural.
2. *Introdução à metalógica e a alguns temas de história e filosofia da lógica.*
 - 2.1 Adequação expressiva, fiabilidade e completude da Lógica Proposicional.
 - 2.2 Problemas com as proposições condicionais.
 - 2.3 As lógicas modais, a lógica intuicionista e a lógica difusa.
3. *A Lógica de Predicados como uma linguagem formal.*
 - 3.1 Semântica.
 - 3.2 O nível intraproposicional de análise lógica.
 - 3.3 Dedução natural.

BIBLIOGRAFIA

(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. Os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas.)

- BRANQUINHO, J., e MURCHO, D. (Eds.), *Encyclopédia de temos lógico-filosóficos*, Gradiva, 2001.
- FORBES, G., *Modern Logic, A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.
- GRIZE, J-B., «História. Lógica das classes e das proposições. Lógica dos predicados. Lógicas modais.», in J. Piaget (Org.), *Lógica e Conhecimento Científico*, vol. I, Livraria Civilização, 1980.
- HODGES, W., *Logic, An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.
- KNEALE, W., e KNEALE, M., *O desenvolvimento da lógica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980 (2^a ed.).
- LEMMON, E. J., *Beginning Logic*, Chapman & Hall, 1987 (2^a ed.).
- NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: um curso introdutório*, Gradiva, 1998.
- OLIVEIRA, A. F. de, *Lógica e aritmética*, Gradiva, 1996 (2^a ed.).

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria (em ligação com a análise de passagens essenciais das obras de leitura obrigatória) e aplicação dos conhecimentos adquiridos (em ligação com a discussão de exemplos especialmente relevantes e com a resolução de exercícios).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das aulas previstas, com exceção para os casos previstos na lei e para alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerida. Nota do exame final arredondada.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

2º ano
1º semestre

Antropologia Filosófica I

Código FILO001. 4 horas lectivas semanais

Docente: Paula Cristina Pereira

OBJETIVOS

1. Identificar os momentos mais relevantes da discussão do estatuto da AF como disciplina filosófica.
2. Compreender a especificidade e a transversalidade das problemáticas antropológicas.
3. Problematizar diferentes concepções de homem.
4. Reflectir sobre a crise do humanismo.
5. Proporcionar a aquisição de competências reflexivas no domínio da problematização antropológica.

PROGRAMA

1. *Primordialidade, irredutibilidade e complexidade das questões antropológicas.*
 - 1.1. O carácter problemático do objecto da Antropologia Filosófica: um objecto-resistente.
 - 1.2. Antropologia filosófica e Filosofia
 - 1.3. O estatuto da Antropologia Filosófica e as Ciências Sociais e Humanas.
 - 1.4. O Homem como objecto-projecto.
2. *Concepções de homem e figuras do humano*
 - 2.1 A matriz grega e a matriz judaico-cristã.
 - 2.2. Consciência e sujeito: limites e limiares da modernidade.
 - 2.2.1. Da consciência ambivalente (Descartes) à subjectividade pura (Kant).
 - 2.3. Evolucionismo e crítica dos pressupostos da antropologia bíblica.
 - 2.4. Diversidade dos discursos antropológicos. A valorização das narrativas mitológicas face ao positivismo e cientismo.
 - 2.5. O problema da unidade do homem e a investigação contemporânea: biologia, sociobiologia e neurociências
 - 2.5.1. Limites e limiares da (re)configuração do humano. A complexidade da ordem do sentir.
3. *Prevalência, crise e superação do humanismo no pensamento contemporâneo.*
 - 3.1. A crítica correlação entre humanismo e antropologia filosófica: contornos e alcance da problemática da analítica da finitude.
 - 3.1.1. Kant e o esboço da analítica da finitude.
 - 3.2. O Homem como dupla empírico-transcendental. Dos limites do humano aos limites da filosofia.

3.3. Ontologia e antropologia filosófica: alcance e limites da revisão heideggeriana do itinerário antropológico kantiano.

3.4. A antropologia filosófica como emergência da falibilidade, da fragilidade, da desproporção e da mediação humanas (P. Ricoeur).

3.5. Ética e antropologia filosófica: a itinerância antropológica como problemática ético-antropológica

4. Configuração filosófica da noção de pessoa.

4.1. Delineamento de uma filosofia transcendental da pessoa.

4.2. A pessoa relacional e a pessoa como processo de personação.

BIBLIOGRAFIA

Principal

BUBER, M., *Qué es el Hombre?* (trad.), México, Fondo de Cultura Económica, 1984.

D'ALLONNES, M. R., *Fragile Humanité*, Paris, Aubier, 2002.

DIAS DE CARVALHO, A., *Olhares e Percursos*, S. Maria da Feira, Fund. Terras S.M.F., 1994.

FERRY, L.; VINCENT, J.-D., *Qu'est-ce que l'homme?* Paris, Odile Jacob, 2000.

FOUCAULT, M., *As Palavras e as Coisas* (trad.), S. Paulo, Martins Fontes, 1981.

GROETHUYSEN, B., *Antropologia Filosófica* (trad.), Lisboa, Presença, 1982.

HAAR, M., *Heidegger et l'Essence de l'Homme*, Paris, Millon, 1990.

HEIDEGGER, M., *Kant et le Problème de la Métaphysique* (trad.), Paris, Gallimard, 1965.

— *Carta sobre o Humanismo* (trad.), Lisboa, Guimarães Ed., 1987.

JACQUES, F., *Différence et Subjectivité*, Paris, Aubier, 1982.

KANT, I., *Crítica da Razão Pura* (trad.), Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1985.

LYOTARD, J.-F., *O Inhumano* (trad.), Lisboa, Estampa, 1990.

MERQUIOR, J. S., *Michel Foucault ou o Niilismo de Cátedra* (trad.), Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

NIETZSCHE, *Assim falava Zaratustra* (trad.), Relógio D'Água, 1998.

PEREIRA, P.C., *Do Sentir e do Pensar. Ensaio para uma antropologia (experiencial) de matriz poética*, Porto, Edições Afrontamento, 2006.

— "A pessoa. A configuração de um rosto-alma na cultura contemporânea", *Reflexão*, Revista Semestral da Faculdade de Filosofia da PUC Campinas (Brasil), ano 32 nº 91, 2007, pp. 43-50.

PICQ, P. — SERRES, M. — VINCENT, J.-D., *Qu'est-ce que l'Humain?*, Paris, Le Pommier, 2003.

RICOEUR, P., *Philosophie de la Volonté, Finitude et Culpabilité*, Paris, Aubier, 1988.

— *Soi-même comme un Autre*, Paris, Seuil, 1990.

SCHELER, M., *La Situation de l'Homme dans le Monde* (trad.), Paris, Aubier, 1979.

SERRES, M., *Hominescence*, Paris, Le Pommier, 2001.

SPERBER, D., *Le Savoir des Anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.

TOURAINE; A., *Khosrokhavar, La Recherche de Soi*, Fayard, Paris, 2000.

TRÍAS, E., *Lógica del Límite*, Barcelona, Destino, 1991.

Complementar

A indicar, de acordo com as necessidades objectivas de cada momento, no decurso do desenvolvimento do programa.

Nota: a bibliografia principal de AF II constitui bibliografia complementar desta disciplina

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas e trabalhos de investigação acompanhados pelo docente. Assentes no princípio da variabilidade didáctica, mobilizarão as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias da investigação, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

No respeito pelas normas referentes a assiduidade.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada, ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos. A avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Vd. ponto anterior

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Segundo as normas em vigor.

Estética I

Código FILO005. 4 horas lectivas semanais

Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

Dar a conhecer alguns dos principais textos produzidos no domínio da Estética.

Fornecer questões, conceitos, articulações conceptuais, para a compreensão e interpretação de objectos estéticos e artísticos.

Incentivar e desenvolver o gosto e a sensibilidade por objectos artísticos, nomeadamente produzidos contemporaneamente.

Favorecer a imaginação visual e conceptual.

PROGRAMA

1. De que falamos quando falamos de Estética? Ensaio de delimitação*

Da origem etimológica de “estética” à Estética como disciplina filosófica

- A dimensão paradoxal da Estética
- A racionalização da experiência estética e artística. Um relativo fracasso
- A restrição da Estética a uma reflexão sobre a arte de um ponto de vista subjectivo
 - Objecto estético e obra de arte
 - A experiência estética. Suas condições e implicações. Experiência estética e experiência artística: uma afinidade essencial. Experiência estética e quotidiano. O "modo de emprego" do objecto estético
 - A exposição do "sujeito" da/nha experiência estética. Das versões afectivas do mundo a um sujeito afectado. Exposição e Inexposto.
 - Experiência estética/artística e "infantia". Uma re-iniciação ao mundo
 - (* as questões lançadas em 1. Serão retomadas e reformuladas na interpretação dos autores/textos da tradição filosófica e estética que seguidamente se apresentam; conferir também o programa de Estética II)
- 2. Platão: o reconhecimento do carácter afectivo da arte
 - A arte como mimesis e o carácter transitivo da experiência estética
 - Os riscos da experiência estética: a exigência de legislação
 - Afecção e infância
 - A arte submetida à Verdade
- 3. Kant: a subjectivização moderna do estético
 - A autonomização da Estética e a sua restrição moderna. O carácter intransitivo da experiência estética
 - Uma segunda revolução copernicana? O belo como representação subjectiva.
 - O juízo de gosto estético. A antinomia do gosto
 - O privilégio do belo natural. A destinação estética
 - Juízo estético e senso comum: a abertura da experiência estética à universalidade
 - Do belo ao sublime. Leituras do sublime na Estética e na arte contemporâneas (introdução)

BIBLIOGRAFIA

Principal

- BOZAL, V., *El gusto*, Visor, Madrid, 1999
- CAUQUELIN, A., *Petit traité d'art contemporain*, Seuil, Paris, 1996
- FERRY, L., *Homo aestheticus – A invenção do gosto na época democrática*, Almedina, 2003
- GIVINE, S., *Historia de la estética*, Tecnos, Madrid, 1990
- HUISMAN, D., *A Estética*, ed. 70, 1997
- JIMÉNEZ, J., *Teoría del arte*, Tecnos, Madrid, 2002
- JIMÉNEZ, M., *Qu'est-ce que l'esthétique*, Gallimard, 1997
- LYOTARD, J.-F., *l'inhumain. Causeries sur le temps*, Galilée, 1988
- MILLET, Catherine, *A arte contemporânea*, Instituto Piaget, 2000

SCHAEFFER , J.-M., *Adieu à l'esthétique*, Puf, 2000

— *l'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du xviiiie siècle à nos jours*, Gallimard, 1992

TOWNSEND, D., *Introdução à Estética. História. Correntes. Teorias.*, ed. 70, 2002

Complementar

Será indicada ao longo das aulas; integra outras formas de inscrição para além do texto escrito.

OBSERVAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Para além da referência à bibliografia principal, excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis no início do semestre. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas. O material de estudo integra outras formas de inscrição para além do texto escrito.

MÉTODOS DE ENSINO

As aulas serão aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura e discussão de textos e materiais visuais). Os materiais textuais e visuais seleccionados serão objecto de comentário na aula. É encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa. A partir do início de Outubro, decorrerão aulas teórico-práticas e Aulas de OT, nas quais se debaterão com os alunos questões decorrentes dos problemas já equacionados no âmbito do Programa. A OT ocupará, aproximadamente, cerca de 25% do tempo lectivo disponível.

Para além da referência à bibliografia principal, excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis no início do semestre. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas. O material de estudo integra outras formas de inscrição para além do texto escrito.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas de avaliação em vigor. Frequência de 75% das aulas previstas, de acordo com o estipulado no Artº 9º do “Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º Ciclo- Licenciatura”, aprovado pelo Cons. Pedagógico em 18.Julho.2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame final arredondada nos termos do estipulado no nº6 do Artº 5º do “Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º Ciclo- Licenciatura”, aprovado pelo Cons. Pedagógico em 18.Julho.2007. Ou média ponderada da nota do exame final e eventuais trabalhos escritos. A disciplina funciona em avaliação final (um exame escrito no final do semestre). Esta forma de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que não dispensarão a realização do exame final.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Épocas especiais e duração das "provas" adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

Filosofia das Ciências I

Código FILO034. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Manuel Jorge

OBJECTIVOS

O impacto das ciências no modo como hoje nos vemos a nós próprios e ao mundo e como nele vivemos, impõe-nos como um objecto de reflexão incontornável para a filosofia. Pretende-se, ao dar conta da evolução das imagens da ciência (desde o início do séc. XX até finais da década de setenta) em função dos estilos de aproximação filosófica mais marcantes que sobre elas se ensaiaram, chegar a uma compreensão do que elas têm de especial e das razões que explicam a sua autoridade na cultura.

PROGRAMA

1. *A filosofia das ciências: a vulgarização do termo com W. Whewell (1794-1866). O seu universo de preocupações: a compreensão epistemológica, metafísica e axiológica das ciências epistemológica, metafísica e axiológica das ciências.*

2. *Introdução à epistemologia geral:*

2.1 modalidades cognitivas: conhecimento comum, científico, filosófico e outros.

2.2 o que têm de especial as ciências?

- a ciência moderna: apostas metafísicas, ontológicas, epistemológicas. As tradições matemática e experimental no desenvolvimento da física. A origens da ciência moderna

- o facto científico: virtualização e artificialidade

- representação e intervenção. Imaginar o mundo, calcular e experimentar.

- a racionalidade científica: leis, teorias, princípios

- estratégias explicativas das ciências. Explicações operacionais e simbólicas

- realismo e instrumentalismo

2.3 classificação das ciências e suas relações: disciplinaridade, multi e interdisciplinaridade. Unidade das ciências. Relações transdisciplinares. Ciência, pseudo-ciência, não-ciência. Demarcação e autonomia.

3. *Trajectos da epistemologia a partir do século XX:*

(Módulo I)

3.1. As "lógicas da ciência". Os objectivos e ilusões do positivismo e do neopositivismo

3.2. A critica continental ao positivismo. Bachelard, Gonseth, Piaget

3.3. A critica anglosaxónica ao positivismo:

- K.Popper: uma epistemologia evolucionista
- T. Kuhn e a ciéncia normal. A aproximação historicista
- I.Lakatos e os programas de investigação científica
- P. Feyerabend: contra o método

BIBLIOGRAFIA

Principal

1. Geral

- ANDLER, D. e outros, *Philosophie des sciences I, II*, Gallimard, 2002
CARRILHO, M.M. (coord), *Epistemologia: posições e críticas*, F.C.Gulbenkian, 1991
ECHEVERRIA, Javier, *Introdução à metodologia da ciéncia*, L. Almedina, 2003
GIL, F., (coord.), *A ciéncia tal qual se faz*, Ed. João Sá da Costa, 1999
GRANGER, G.G., *La science et les sciences*, P.U.F., 1993
— *Pour la connaissance philosophique*, 1988
HACKING, I., *Representing and Intervening*, Cambridge U.Press, 1983
HAMBURGER, J., (coord), *A filosofia das ciéncias hoje*, Ed. Fragmentos, 1988
PAPINEAU, D., "Methodology: the elements of the philosophy of science", em
A.C.GRAYLING, (ed.), *Philosophy: a guide through the subject*, Oxford U. Press,
1995
— *The Philosophy of Science*, Oxford U. Press, 1996
SOARES, M. L. Couto, *O que é o conhecimento?*, Campo das Letras, 2004
Rossi, P., *La naissance de la science moderne en Europe*, Seuil, 1999.

2. Enciclopédica

- BRANQUINHO, J., Murcho, D., (orgs), *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*, Gradiva,
2001
COLBY, R., Cantor, G. (eds.), *A Companion to the History of Modern Science*,
Routledge, 1996
DANCY, J., Sosa, E., (eds.), *A Companion to Epistemology*, Blackwell, 1997
LECOURT, D., (dir.), *Dictionnaire d'histoire et de philosophie des sciences*, P.U.F.,
1999
NEWTON-SMITH, W., (dir.), *A Companion to the Philosophy of Science*, Blackwell,
2001
PIAGET, J., (dir.), *Lógica e conhecimento científico*, 2 vols., Ed. Civilização, 1980-
1981.

3. Informativa

- a) para uma familiarização com o mundo da investigação científica. Sugestões:
CHARPAK, G., *La vie à fil tendu*, Odile Jacob, 1993
CRICK, F., *Une vie à découvrir*, Odile Jacob, 1989
FORMOSINHO, S., *Nos bastidores da ciéncia*, Gradiva, 1988
— *O imprimatur da ciéncia*, Gradiva, 1994
GOODFIELD, J., *Um mundo imaginado*, Gradiva, s/ data

KEVLES, D . Leroy, H., *The code of the codes*, Harvard U. Press, 1992
 WATSON, J., *A dupla hélice*, Gradiva, 1987

b) para uma familiarização com alguns temas da investigação científica actual.
 Sugestões:

ARCHER, L., *Desafios da nova genética*, Ed. Brotéria, 1992
 DAWKINS, R., *O relojoeiro cego*, Edições 70, 1988
 HAWKING, S., *O fim da física*, Gradiva, 1994
 KAKU, M., *Visions*, Oxford U.P,1999
 ORTOLI, S., Pharabod, J., *Introdução à física quântica*, D. Quixote, 1986
 PAGELS, H., *Os sonhos da razão*, Gradiva, 1988

c) revistas (disponíveis na biblioteca da facultade e em linha)

La recherche (<http://www.la recherche.fr>)
Nature (<http://www.nature.com/nature>)
Philosophy of science (<http://www.journals.uchicago.edu/PHILSCI/journal/>)
Pour la science (<http://www.pour la science.com>)
Public Understanding of science (<http://www.iop.org>)
Science (<http://science-mag.aaas.org/>)
Scientific American (<http://www.sciam.com>)
The british journal for the philosophy of science (<http://bjps.onpjournals.org/>)
The New York Review of Books (<http://www.nybooks.com/>)

Complementar

(a complementar ao longo das aulas)

AYER, A. J., *Logical positivism*, Free Press, 1959
 BACHELARD, G., *O novo espírito científico*, edições 70, s/ data
 — *Filosofia do novo espírito científico. A filosofia do não*, Ed. Presença, 1976
 CARNAP, R., «Filosofia y sintaxis lógica», em MUGUERZA, J., *La concepción analítica de la filosofía*, Alianza Ed., 1974
 FEYERABEND, P., *Contra o método*, Relógio d'Água, 1993
 GONSETH, F., "Connaître par la science", em EMERY, E., (org.), *Le problème de la Connaissance en philosophie ouverte*, L'Age d'Homme, 1990
 HACKING, I., *Scientific Revolutions*, Oxford U. Press, 1981
 HOLTON, G., *Thematic origins of scientific thought*, Harvard Univ. Press, 1975
 HORWICH, P., (ed.), *World changes*, M.I.T: Press, 1993
 KUHN, T., *The structure of scientific revolutions*, Chicago Press, 1970
 — *A tensão essencial*, Edições 70, 1989
 LAKATOS, I. - MUSGRAVE, A., *Criticism and the Growth of Knowledge*, Cambridge Univ. Press, 1978
 MILLER, D., *Popper selections*, Princeton Univ. Press, 1993
 NEWTON-SMITH, W., *The Rationality of Science*, Routledge & K. Paul, 1981
 POPPER, K., *The Logic of Scientific Discovery*, Hutchinson, 1977 (trad.bras. A lógica da pesquisa científica, Cultrix, 1972)

— *Objective Knowledge*, Oxford, Univ. Press, 1979
SHILPP, P.(ed.), *The Philosophy of Karl Popper*, Open Court PP., 1974.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas, práticas, sessões tutoriais. Exposição dos temas . Recurso a slides. Diálogo com os alunos.

MOĐO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presenças.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final resulta da ponderação dos diferentes testemunhos dados pelo aluno juntamente com a prova final. A nota resultará dessa consideração global.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Convite aos alunos para que elaborem pequenos trabalhos.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com regulamento de avaliação em vigor.

Filosofia Medieval I

Código FILO022. 4 horas lectivas semanais.

Docente: José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

O longo período designado como Idade Média e as características negativas a ele comumente associadas, solicitam uma abordagem crítica, simultaneamente distanciada e interna, da filosofia que podemos encontrar em autores que viveram entre a queda dos “dois” impérios romanos, o do Ocidente em 476 e o do Oriente em 1453, datas que convencionalmente delimitam a “Idade Média”. Há elementos de natureza histórico-cultural que são indispensáveis para a compreensão dos problemas e da dinâmica da filosofia ao longo deste milénio. A caracterização das formas literárias, da terminologia, dos métodos, das escolas e dos “interesses” da Filosofia durante a Idade Média, bem como a periodização das sucessivas “translações” e “renascimentos” do pensamento durante esse período, permitem ver por dentro como e porque se faz filosofia durante a Idade Média (§§ 1-2). Mais do que a simples sucessão histórica de autores e escolas, será privilegiado o estudo de problemas, argumentos e ideias, através da leitura de um conjunto de textos seleccionados (cfr. § 3).

PROGRAMA

FILOSOFIA E FILOSOFIAS NA IDADE MÉDIA

1. O conceito de "filosofia medieval"

As múltiplas idades médias e a diversidade de filosofias e as suas especificidades: quais os critérios de demarcação? Ritmos e expressões da filosofia durante a Idade Média.

2. Especificidades da filosofia na idade média. Problemas, contextos, autores e correntes.

Problemas mobilizadores da especulação (razão e fé; homem e mundo). Orientações filosóficas e doutrinais (breve sinopse). Linhas de evolução (tradições, rupturas e continuidade). Filosofia e instituições (bispos, mosteiros, escolas, universidades, corte). Fontes gregas, árabes e judaicas e as translationes studiorum. Face ao outro: entre antigos e modernos.

3. Introdução a questões centrais do pensamento medieval

3.1. O absoluto. A existência de deus em discussão: anselmo de cantuária, proslogion cap. 2 e Tomás de Aquino, suma de teologia, i q. 2.

3.2. O ser. Do fundamento à diferença dos entes: boécio, de que modo as substâncias

3.3. O conhecimento e a verdade: Agostinho de Hipona o mestre (e as ideias) e anselmo de cantuária, a verdade.

3.4. O universal. Origens do problema; a teoria dos três estados do universal; delimitações de posições: realismo, nominalismo e posições intermédias. Abelardo, lógica para principiantes e a posteridade do problema.

3.5. A felicidade e a autonomia da filosofia (o bem último, a máxima felicidade e a acção humana): Boécio de Dácia, o sumo bem e a condenação parisiense da filosofia em 1277.

BIBLIOGRAFIA

Principal

A) Colectâneas de textos

DE BONI, Luís Alberto: *Filosofia Medieval. Textos*, (Filosofia, 110) EDIPUCRS, Porto Alegre 2000.

FERNANDEZ, Clemente (org.), *Los filosofos medievales*, 2 vol., (BAC), La Editorial Católica, Madrid 1980.

GRANT, Edward, *A Sourcebook in Medieval Science*, Harvard University Press, Cambridge [Mass.] 1974.

IMBACH, Ruedi — Maryse-Hélène MÉLÉARD (dir.): *Philosophes médiévaux. Anthologie de textes philosophiques (XIIIe-XIVe siècles)*, (10/18, nº 1760, Bibliothèque médiévale) Union générale d'éditions, Paris 1986.

SCHOEDINGER, Andrew B.: *Readings in Medieval Philosophy*, Oxford University Pres, New York — Oxford 1996.

B) Bibliografia activa

Ao longo do semestre serão disponibilizados os textos de leitura obrigatória (Porfírio, Agostinho, Boécio, Anselmo, Abelardo, Tomás de Aquino, Boécio de Dácia, Duns Escoto, Ockham) com orientações de leitura e bibliografias actualizadas.

C) Obras gerais de consulta

CALAFATE, Pedro (dir.), *História do pensamento filosófico português*, vol. I: Idade Média, Ed. Caminho, Lisboa 1999 [aconselha-se a 2^a ed.: Círculo de Leitores, Lisboa 2002].

GILSON, Etienne, *La philosophie au Moyen Âge*, Payot, Paris 1944 (trad. bras.: *A filosofia na Idade Média*, trad. E. Brandão, Martins Fontes, S. Paulo 1995).

LIBERA, Alain de, *La philosophie médiévale* (Premier Cycle) P.U.F., Paris 1993 (trad. bras.: *A filosofia medieval*, trad. Nicolás N. Campanário, Yvone M.C.T. da Silva, Ed. Loyola, São Paulo 1998, 532 pp.).

MARENbon, John (dir.), *Medieval Philosophy*, (History of Philosophy, vol. III) Routledge, London 1995.

RAMÓN GUERRERO, Rafael, *Historia de la Filosofía Medieval* (Tractatus philosophiae, 2) Akal, Madrid 1996.

VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, trad. Maria J.V. Figueiredo, (Biblioteca de textos universitários, 1) Ed. Presença, Lisboa 1994 [ed. orig. desta versão: *Philosophie au Moyen Âge*, Les Éd. Castella, Albeuve 1987].

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura com discussão de textos). Os diferentes pontos do programa serão estudados em textos de autores medievais e suas interpretações. Os textos seleccionados serão objecto de leitura e comentário na aula. É solicitada e encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada, ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos. A disciplina funciona em avaliação final (um exame escrito no final do semestre). Esta modalidade de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final. Neste caso, da nota a atribuir será dado conhecimento prévio ao aluno. Os trabalhos serão realizados segundo critérios a distribuir aos interessados que podem ser obtidos na página internet da disciplina.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

2º semestre

Antropologia Filosófica II

Código FILO002. 4 horas lectivas semanais

Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Objectivo geral: Na sequência da AF I e considerando que o logos da Antropologia Filosófica só pode ser equacionado próximo das condições do homem, a disciplina de AF II visa fundamentar uma reflexão filosoficamente sustentada sobre algumas das grandes questões antropológicas contemporâneas.

Objectivos específicos:

- Desenvolver uma visão crítica da condição humana
- Compreender o ser humano face aos novos desafios do mundo contemporâneo.

- Proporcionar a aquisição de competências reflexivas no domínio da problematização antropológica.

- Promover investigações sobre os temas, problemas e autores tratados.

PROGRAMA

1. Abordagem crítica de uma consciência da contemporaneidade.

- 1.1. A complexidade das dimensões do tempo e a sua dimensão antropológica.

- 1.2. A contemporaneidade como hermenêutica do presente, como acontecimento, como hospitalidade e como acolhimento.

- 1.3. Fundamentação de uma antropologia do risco: o primado da responsabilidade num contexto de ameaça de anulação vital.

2. Os desafios de uma antropologia do mistério e de uma antropologia do sentido.

- 2.1. A relação com uma ontologia do ser como limite.

- 2.1.1. Desafios e limites da sociedade da comunicação e da sociedade do conhecimento.

3. Fundamentos dos Direitos Humanos e identificação das suas principais matrizes filosóficas.

- 3.1. A conflitualidade entre o indivíduo e o sujeito enquanto princípios antropológicos.

- 3.2. A contemporaneidade como direito fundamental.

4. Sentido antropológico da utopia: utopia e esperança.

- 4.1. O desafio da antropologia à ontologia e à teoria do conhecimento no espaço crítico da escatologia e da futurologia. Os contributos de E. Bloch.

- 4.2. Utopia e devir: tempo histórico, tempo sobre-histórico e tempo estratigráfico.

- 4.3. Especificidade da concepção filosófica de utopia e irredutibilidade das utopias filosóficas diante das utopias políticas.

- 4.3.1. A revalorização da dimensão antropológica da utopia. O contributo de P. Ricoeur.

- 4.3.2. As noções de função utópica e de excedente utópico. Crítica da concepção de utopia enquanto totalidade: a complexidade do legado de T. Morus; a utopia do humano de E. Lévinas e importância da intersecção da totalidade pela infinição.

4.4. A utopia como conceito negativo e como anti-conceito.

Temas/problemas para opção:

A) A morte e o sofrimento como problemáticas antropológicas.

1. Morte e irreduzibilidade da experiência pessoal.

1.1. Morte, limite e condição humana: finitude, corporalidade, temporalidade, imortalidade e eternidade.

1.2. A morte como possibilidade do Dasein e como fenómeno existencial.

2. O sofrimento como experiência de pensamento

2.1. Suportabilidade e subjectivação.

2.2. Acontecimento íntimo.

B) Condição humana e condição urbana.

1.A dimensão antropológica do espaço.

2.A urbanidade como pensamento.

3. A complexa construção da identidade singular e colectiva

BIBLIOGRAFIA

Principal

AGACINSKI, S., *Le Passeur de Temps*, Paris, Seuil, 2000.

ARENKT, H., *A Vida do Espírito* (trad.), Lisboa, Instituto Jean Piaget, 1999.

— *Origens do Totalitarismo* (trad.), Lisboa, Companhia das Letras, 1998.

AUGÉ, M., *Pour une Anthropologie des Mondes Contemporains*, Paris, Aubier, 1994.

BENOIST, J. — MERLINI (ed), *Après la fin de l'Histoire, Temps, Monde, Historicité*, Paris, Vrin, 1998.

BLOCH, E., *Le Principe Espérance* (trad.), t. 1, Paris, Gallimard, 1976.

DIAS DE CARVALHO, A., *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1992.

— *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.

— *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.

— (org.) *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

INNERARTY, D., *El Nuevo Espacio Público*, Madrid, Editorial Espasa Calpe, 2006.

JANKELEVITCH, *La Mort, Paris*, Flammarion, 1977.

LEFEBVRE, H., "Espace et Politique", in *Le droit à la ville suivi de Espace et Politique*, Éditions Anthropos, 1972.

LEVINAS, E., *Totalidade e Infinito* (trad.), Lisboa, Ed. 70, 1980.

LEVITAS, R., *The Concept of Utopia*, Londres, Ph. Allan, 1990.

LOPEZ SORIA, J., "Para una Filosofía de la ciudad", in *Urbes. Revista de ciudad, urbanismo y paisaje*. Lima, vol I, nº 1, Abril, 2003, pp. 13-28.

MALER, H., *Convoiter l'Impossible*, Paris, Albin Michel, 1995.

MANENT, P., *A Cidade do Homem*, (trad.), Lisboa, Instituto Piaget, 1997

MESURE, S. ; RENAUT, A., *Alter Ego. Les paradoxes de l'inditidé démocratique*, Aubier, Paris, 1999

NIETZSCHE, F., *Considerações Inactuelles* (trad.), Paris, Gallimard, o.p.c., t. II, 1990.

- ORTEGA Y GASSET, *A Rebeldia das Massas*, (trad.), Lisboa, Relógio d'Água, 1989.
- PEREIRA, P.C., *Do Sentir e do Pensar. Ensaio para uma antropologia (experiencial) de matriz poética*, Porto, Edições Afrontamento, 2006.
- "La diferencia como primado de lo humano", Revista *ESPÍRITU*, Barcelona, 135-LVI, 2007, pp. 227-236.
- "O Outro. Por uma antropologia do sentido", *Eu e o Outro. Estudos Estudos Multiculturais sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*, R. Bizarro Bizarro (org.), Porto, Areal Ed., 2007, pp. 216-223.
- RENAUT, A., *L'ère de L'individu. Contribuition à une histoire de la subjectivité*, Paris, Gallimard, 1989.
- RICOEUR, P., *Ideologia e Utopia* (trad.), Lisboa, Edições 70, 1991.
- *La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli*, Paris, Seuil, 2000.
- TRÍAS, E., *Lógica del Límite*, Barcelona, Destino, 1991.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas e trabalhos de investigação acompanhados pelo docente. Assentes no princípio da variabilidade didáctica, mobilizarão as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias da investigação, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

No respeito pelas normas da assiduidade.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada, ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos. A avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Vd. ponto anterior

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Segundo as normas em vigor.

Estética II

Código FILO006. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

Dar a conhecer alguns dos principais textos produzidos no domínio da Estética.

Fornecer questões, conceitos, articulações conceptuais, para a compreensão e interpretação de objectos estéticos e artísticos.

Incentivar e desenvolver o gosto e a sensibilidade por objectos artísticos, nomeadamente produzidos contemporaneamente.

Favorecer a imaginação visual e conceptual.

PROGRAMA

1. Nietzsche: a justificação estética da existência

A crítica ao platonismo e ao "socratismo estético"

O nascimento da tragédia. A arte como afirmação da vida e criadora de possíveis

A genealogia da arte. A Estética como fisiologia aplicada

A crítica da "arte pela arte."

2. "Kant segundo Duchamp": leituras da estética kantiana na contemporaneidade.

Duchamp, Warhol, Buren: o questionamento da "vulgata estética" (A. Cauquelin).

Os "objectos deceptivos". As antinomias da arte contemporânea.

3. Jean-François Lyotard: nos limites da Estética.

A arte como resistência. O diferendo artístico/cultural. Sublime e inapresentável.

Obra de arte e acontecimento. O "invisível real". Estética e Anestética: para uma ontologia da arte.

BIBLIOGRAFIA

Principal

BOZAL, V., *El gusto*, Visor, Madrid, 1999

CAUQUELIN, A., *Petit traité d'art contemporain*, Seuil, Paris, 1996

FERRY, L., *Homo aestheticus –A invenção do gosto na época democrática*, Almedina, 2003

GIOVINE, S., *Historia de la estética*, Tecnos, Madrid, 1990

HUISMAN, D., *A Estética*, ed. 70, 1997

JIMÉNEZ, J., *Teoría del arte*, Tecnos, Madrid, 2002

JIMÉNEZ, M., *Qu'est-ce que l'esthétique*, Gallimard, 1997

LYOTARD, J.-F., *L'inhumain. Causeries sur le temps*, Galilée, 1988

SCHAEFFER , J.-M., *Adieu à l'esthétique*, Puf, 2000

— *L'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIIIe siècle à nos jours*, Gallimard, 1992

TOWNSEND, D., *Introdução à Estética. História. Correntes. Teorias.*, ed. 70, 2002

OBSERVAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Para além da referência à bibliografia principal, excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis no início do semestre. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas. O material de estudo integra outras formas de inscrição para além do texto escrito.

MÉTODOS DE ENSINO

As aulas serão aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura e discussão de textos e materiais visuais). Os materiais textuais e visuais seleccionados serão objecto de comentário na aula. É encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa. A partir do início de Outubro, decorrerão

aulas teórico-práticas e Aulas de OT, nas quais se debaterão com os alunos questões decorrentes dos problemas já equacionados no âmbito do Programa. A OT ocupará, aproximadamente, cerca de 25% do tempo lectivo disponível.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas de avaliação em vigor. Frequência de 75% das aulas previstas, de acordo com o estipulado no Artº 9º do "Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º Ciclo- Licenciatura", aprovado pelo Cons. Pedagógico em 18.Julho.2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame final arredondada nos termos do estipulado no nº6 do Artº 5º do "Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º Ciclo- Licenciatura", aprovado pelo Cons. Pedagógico em 18.Julho.2007. Ou média ponderada da nota do exame final e eventuais trabalhos escritos. A disciplina funciona em avaliação final (um exame escrito no final do semestre). Esta forma de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que não dispensarão a realização do exame final.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Épocas especiais e duração das "provas" adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

Filosofia das Ciências II

Código FILO035. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Manuel Jorge

OBJECTIVOS

Ao acompanhar as transformações dos contextos sociais e culturais da investigação depois dos anos sessenta, pretende-se compreender por é que a ciência passou a exigir uma nova filosofia e uma nova epistemologia. Serão apreciados os poderes e limites das análises socioepistemológicas e o modo como elas redimensionam a imagem e o lugar das ciências na cultura. De múltiplas formas procura-se dar conta das relações necessárias mas difíceis entre as ciências e vários sectores da não-ciência.

PROGRAMA

1-Trajectos da epistemologia a partir do século XX

(Nota: pressupõe-se o conhecimento dos temas tratados em Filosofia das Ciências I)

(Nota: pressupõe-se o conhecimento dos temas tratados em Filosofia das Ciências I)

1.1. A evolução do contexto social da investigação científica no século XX. As previsões de Solla Price.

1.1.1. De R. Merton a J. Ziman: o ethos científico e a sua evolução

1.2. O construtivismo sociológico: a socioepistemologia: A escola de Edimburgo e a escola de Paris. Objectividade científica e relativismo.

1.2.1. O enquadramento filosófico da socioepistemologia: R.Rorty e a ciência como solidariedade.

1.2.2. Os limites da socioepistemologia de acordo com: G.Hottois: entre símbolos e tecnociência

R. Giere: uma visão iluminista pós-moderna da ciência a partir do cognitivismo
As bases cognitivas da ciências

P. Kitcher: o avanço da ciência

1.2.3. Os cientistas e a filosofia das ciências.Uma controvérsia epistemológica:
"a guerra das ciências". O seu significado e repercuções.

2. Outras dimensões de análise das ciências:

A dimensão "thematica" das ciências segundo G.Holton.

A dimensão retórica. Ciência e literatura.

3. O impacto cultural das ciências. Percepções da ciência:

Ciência, comunicação e sociedade.

Ciência e anti-ciência.

BIBLIOGRAFIA

Principal

GIL, F. (coord.), *A ciência tal qual se faz*, L. Sá da Costa, 1999.

JORGE, M.M.A., *As ciências e nós*, Instituto Piaget, 2001.

KITCHER, P., *The advancement of science*, Oxford Univ., Press, 1993.

NEWTON-SMITH, W., *A companion to the philosophy of science*, Blackwell, 2001.

(ver também a bibliografia de Filosofia das Ciências I)

BROWN, J.(ed), *Scientific Rationality. The Sociological Turn*, Reidel Publ. Comp., 1984.

CARRUTHERS (ed.), *The cognitive basic of science*, Cambridge U. Press, 2002

COLE, S., *Making Science*, Harvard Univ. Press, 1992.

COLLINS, H., Pinch, T., *Tout ce que vous devriez savoir sur la science*, Seuil, 1994.

GIERE, R., *Explaining Science*, Chicago Press, 1988.

GROSS, A., *The rhetoric of science*, Harvard U. Press, 1996

HOTTOIS, G., *Entre symboles et technosciences*, P.U.F., 1996.

KOERTGE, N. (org.), *A House Built on Sand*, Oxford Univ.Press, 1998.

LABINGER, J., Collins, H. (orgs), *The One Culture?*, Chicago Press, 2001.

LATOUR, B., *Science in Action*, Harvard Univ., Press, 1987.

PRELLI, L., *A Rhetoric of Science*, Univ. South Caroline Press, 1989.

PRICE, S., *Little Science. Big science*, Columbia Univ., Press, 1963.

RORTY, R., *Science et solidarité*, Ed. L'éclat, 1990.

SOKAL, A., BRICMONT, J., *Impostures intellectuelles*, Ed. Odile Jacob, 1997.
WEINBERG, S., *Facing up*, Harvard U. Press, 2001.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas pela combinação de apresentações expositivas com comentário de textos distribuídos, de esquemas interpretativos em slides (ou no quadro), de imagens, de videos, etc. Orientação tutorial.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presenças.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Ponderação da participação na aula, eventuais trabalhos e exame final.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com regulamento de avaliação em vigor.

Filosofia Medieval II

Código FILO023. 4 horas lectivas semanais.

Docente: José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

Através da leitura integral de obras (ou de partes de obras) filosóficas seleccionadas, em torno da questão da vontade e suas ramificações (conhecimento e sensualidade, escolha, liberdade, determinismo, felicidade, responsabilidade, mal, acrasia, acção), pretende-se aprofundar o estudo de autores já abordados no primeiro semestre. Os textos a estudar serão integrados no pensamento dos respectivos autores e inseridas no seu contexto de emergência, com realce para as discussões filosóficas que prolongam, ou a que deram origem. Pressupondo-se que haverá leitura prévia das mesmas, a cada obra/tema serão dedicadas entre 3 a 6 aulas, consoante a sua extensão e dificuldade.

A leitura de textos integrais sobre temas nucleares das discussões filosóficas medievais é uma forma de aprofundar os elementos gerais estudados no semestre anterior. Essa leitura procura integrar cada obra no dinamismo das ideias filosóficas nelas formuladas ou debatidas, confrontando-a com as de outros autores coevos que trataram os mesmos temas, procurando-se discutir os momentos e posições chave na formulação de teorias da vontade ao longo da Idade Média.

Procurar-se-á estabelecer uma ligação com a continuidade do problema na filosofia moderna e contemporânea.

N.B.: As obras incluídas nesta parte do programa são de leitura obrigatória.

PROGRAMA

A VONTADE E A LIBERDADE DE DECISÃO NA ACÇÃO HUMANA

1. *O problema da vontade em Agostinho de Hipona*

A) A questão da vontade no pensamento clássico.

A patrística e a emergência da “vontade” como faculdade humana.

B) Agostinho de Hipona: o *Dialogo sobre o livre arbítrio*.

A pergunta pela origem do mal e a discussão da vontade e da sua liberdade de arbítrio.

Liberdade do arbítrio e graça divina.

Anti-pelagianismo e anti-maniqueísmo na posteridade medieval da posição de Agostinho.

2. *Felicidade, liberdade e destino em Boécio*

A contradição entre a presciênciam divina e a liberdade humana superada pela teoria dos graus de conhecimento no livro V da *Consolação da Filosofia*.

3. *Omnipotência divina, predestinação e liberdade de arbítrio (séc. VIII-XIII)*

Afloramentos agostinianos do problema da vontade:

Predeterminação ou liberdade humana? Godescalco, Hincmar, João Escoto Erígena (séc. IX).

Anselmo de Cantuária, Bernardo de Claraval, Abelardo (séc. XI-XII).

4. *A questão da vontade nos séculos XIII e XIV*

O desafio às concepções cristãs: a felicidade intelectual como fim último do homem em Aristóteles e nos seus intérpretes cristãos. A relação entre o intelecto e a vontade

Os franciscanos (Boaventura, Duns Escoto): A vontade move-se por si mesma independentemente do intelecto.

Homem e conhecimento em Tomás de Aquino (*Suma de Teologia*, I, qq. 80-83). Unidade do homem: alma e corpo. O agir humano. Apetite, sensualidade, vontade, escolha e liberdade.

A vontade na condenação parisiense de 1277.

Permanência do problema (Henrique de Gand, Ockham).

BIBLIOGRAFIA

Principal

A) *Fontes*

Ao longo do ano serão disponibilizados os textos de leitura obrigatória (Agostinho, Boécio, Godescalco, Escoto Erígena, Anselmo, Bernardo de Claraval, Abelardo, Tomás de Aquino, condenação de 1277, Duns Escoto, Ockham) com orientações de leitura e bibliografias actualizadas.

B) Bibliografia passiva

DIHLE, Albrecht, *The Theory of Will in Classical Antiquity*, (Sather classical lectures, 48), University of California Press, Berkeley – Los Angeles 1982.

DILMAN, Ilham, *Free Will. An Historical and Philosophical Introduction*, Routledge, London, 1999.

LOTTIN, Odon, *Psychologie et morale aux XII^e et XIII^e siècles*, 6 vol., J. Duculot Editeur, Gembloux 1957 (2^a ed. vol. 1)-1960. PUTALLAZ, François-Xavier, *Insolente liberté. Controverses et condamnations au XIII^e siècle*, (Vestigia 15) Cerf — Editions universitaires de Fribourg, Paris — Fribourg 1995.

SAARINEN, Risto, *Weakness of the Will in Medieval Thought. From Augustine to Buridan*, (Studien und Texte zur Geistesgeschichte des Mittelalters, 44) E.J. Brill, Leiden — Köln — New York 1994.

Complementar

Ver a bibliografia geral de *Filosofia Medieval I* e as bibliografias incluídas nos textos de apoio.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura com discussão de textos). Os diferentes pontos do programa serão estudados em textos de autores medievais e suas interpretações. Os textos seleccionados serão objecto de leitura e comentário na aula. É solicitada e encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada, ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos. A disciplina funciona em avaliação final (um exame escrito no final do semestre). Esta modalidade de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final. Neste caso, da nota a atribuir será dado conhecimento prévio ao aluno. Os trabalhos serão realizados segundo critérios a distribuir aos interessados que podem ser obtidos na página internet da disciplina.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

3º ano

1º semestre

Ética I

Código FILO007. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

1. Filosofia, Axiologia e Ética

Situação e justificação da Filosofia no mundo contemporâneo

Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da 'Filosofia dos Valores'. Questões nucleares da Axiologia: os valores – natureza, características e tipologia.

Ética e Filosofia. Sentido e justificação da Ética. A vocação ética da Filosofia. Os valores éticos – natureza e significado para a vida humana.

2. Problemática Fundamental da Ética

2.1 O agir humano

2.1.1 Dimensão antropológica: -analítica da existência humana (vocação, projecto vital e circunstância);

— a problemática da alteridade;

— a experiência da liberdade e a problemática dos determinismos.

2.1.2 Dimensão ética:- o sujeito ético: autonomia da vontade e a consciência moral (génese e desenvolvimento);

— a acção moral: vontade, valores, normas, meios e fins;

— a experiência da responsabilidade moral:

— demarcação do tema: Ética e Direito;

— modalidade fundamentais;

— condições integrantes da acção responsável;

— sanções morais: culpabilidade e remorso;

— o sentido do perdão, a aposta pela liberdade e o compromisso moral.

2.2 Fundamentação da Ética

2.2.1 Significado e importância do tema

2.2.2 Modalidade fundamentais:

— religiosa;

— sociológica;

— racional (Kant)

— axiológica (Max Scheler);

— pragmática-transcendental (Karl-Otto Apel e Jurgen Habermas);

— contributo de Paul Ricoeur, Luc Ferry, A.Comte-Sponville e Robert Misrahi.

3. O âmbito da Ética

3.1. A Ética e a sua relação com a Psicologia, Sociologia, Pedagogia, História e Direito. Possibilidades e limites da Ética. Os dilemas contemporâneos: utilidade e justiça. O desafio da Pós-Modernidade.

3.2 Ética e Política: Ideologias, política e ética: a Ética como crítica das ideologias; modos de articulação entre Ética e Política; significado ético-político e panorâmica histórica dos 'Direitos Humanos'.

3.3 Ética e Economia: O fim social da Economia; Ética e sistemas económicos; a Economia como ciência moral e política.

3.4 Ética e Ciência: Progresso científico, condição humana e direitos humanos; Ecologia e Ética; Bioética – fundamentos biológico e ético; dimensão pessoal da Bioética; dimensão social, económica e política da Bioética – significado e importância.

Conclusão.

BIBLIOGRAFIA

1. Dicionários:

Dictionnaire d'Éthique et de Philosophie Morale, Org. por Monique Canto-Sperber, Paris, PUF, 1996.

Diccionário de Ética, org. por Otfried HOFFE, Barcelona, Edit. Critica, 1994.

2. Obras Gerais:

ARANGUREN, José Luís, *Ética*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1958.

— *Ética y Política*, Madrid, Guadarrama, 1968.

ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Lisboa, IN-CM, 1992.

— *Sentido Existencial da Filosofia*, Porto, RES, 1992.

— *Sob o Signo da Ética*, Porto, Edit. Granito, 2000.

— *Ética – uma Introdução*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

CORTINA, Adela, *Ética Mínima*, Madrid, Tecnos, 1996.

GUISÁN, Esperanza, *Introducción a la Ética*, Madrid, Edit. Cátedra, 1995.

LAVELLE, Louis, *Traité des Valeurs*, Paris, PUF, 1991.

MISRAHI, Robert, *Qu'est-ce que l'Éthique?*, Paris, A.Colin, 1997.

SAVATER, Fernando, *Invitación a la Ética*, Barcelona, Anagrama, 1982.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez, *Ética*, Rio de Janeiro, Civil. Brasileira, 1970.

VIANO, Carlo Augusto, *Ética*, Barcelona, Labor, 1977.

WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Questions d'Éthique*, Paris, PUF, 1993

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas - Exposição pelo docente dos temas do programa com abertura à participação dos alunos.

Nas OTs: Abordagem crítica e problematizante dos conteúdos da unidade curricular, integrando a discussão de questões teóricas suscitadas pelos conteúdos

curriculares; a promoção de debates entre os alunos, moderados pelo docente; a apresentação oral de relatórios e de resultados de trabalhos levados a cabo no decurso do trabalho autónomo dos alunos; a discussão de bibliografia tida como essencial.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas do Conselho Pedagógico.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Teste escrito obrigatório.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não aplicável.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

A melhoria da classificação deverá seguir as modalidades de avaliação previstas para a unidade curricular.

Filosofia Contemporânea I

Código FILO011. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Paulo Tunhas

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos adquiram um conhecimento das problemáticas e das correntes fundamentais da filosofia contemporânea. O estudo das problemáticas far-se-á através de uma análise, de aprofundamento variável, das obras mais inaugurais e representativas. Salientar-se-ão tanto as convergências quanto as divergências, aproximado e opondo atitudes e estilos filosóficos diversos, seguindo certos fios condutores fundamentais. Procurar-se-á, tanto quanto possível, não tomar partido por nenhum estilo filosófico particular.

PROGRAMA

1. *A problemática da história e do conceito. Tempo e filosofia.*
2. *A recusa da aparência.*
3. *A questão da existência.*
4. *Reformulações do empirismo.*
5. *O retorno do pensamento trágico e a questão dos valores.*
6. *O pensamento da vida.*
7. *A nova problemática dos fundamentos.*
8. *O neo-kantismo.*

BIBLIOGRAFIA

- BERGSON, Henri, *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência* (1889), trad. portuguesa João da Silva Gama, Edições 70, Lisboa, 1988.
- CASSIRER, Ernst, *Filosofia das formas simbólicas* (1923-1929), trad. francesa Olé Hanson-Love e Jean Lacoste, 3 vols, Minuit, Paris, 1972.
- HEGEL, G. W. F., *Fenomenologia do espírito* (1807), trad. francesa Jean Hyppolite, Aubier, Paris, 1941.
- HUSSERL, Edmund, *Ideias directrizes para uma fenomenologia* (1913), trad. francesa Paul Ricoeur, Gallimard, Paris, 1950.
- KIERKEGAARD, Soren, *Ou... ou...* (1843), trad. francesa F. Prior, O. Prior e M. H. Guignot, Gallimard, Paris, 1943.
- NIETZSCHE, Friedrich, *Assim falava Zarathustra* (1883-1885), trad. portuguesa Carlos Grifo Babo, Presença, Lisboa, 1976.
- RUSSELL, Bertrand, *Princípios da matemática* (1903), George Allen and Unwin, Londres, 1903.
- SCHOPENHAUER, Arthur, *O mundo como vontade e representação* (1818), trad. francesa A. Burdeau, PUF, Paris, 1966.
- STUART Mill, John, *Um sistema de lógica* (1843), trad. francesa Louis Peisse, Madraga, Bruxelas, 1988.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria e comentário de excertos das obras fundamentais mencionadas na Bibliografia.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das aulas previstas, com excepção para os casos previstos na lei e para os alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerida. Nota do exame final arredondada.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Filosofia da Linguagem

Código FILO014. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Sofia Miguens/João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Objectivos teóricos

1. O objectivo central da disciplina é uma introdução ao tratamento dos temas do sentido e a referência, e, mais em geral, da relação entre a linguagem, o pensamento e o mundo na filosofia da linguagem. A concretização deste objectivo é efectuada através do estudo de autores fulcrais da história da filosofia da linguagem a partir de finais do século XIX até meados do século XX, nomeadamente G. Frege, B. Russell e L. Wittgenstein.

2. Constitui ainda objectivo da disciplina que os estudantes conheçam a história da filosofia da linguagem no período em causa de modo a, assim, reconhecerem a forma como problemáticas contemporâneas nela radicam.

3. Constitui também objectivo da disciplina que os estudantes compreendam as relações da filosofia da linguagem com a história da filosofia analítica. Na medida em que a filosofia da linguagem é central sobretudo na tradição analítica, é a esta que é dedicada a quase totalidade do Programa, sendo a Parte II aquela que é mais extensamente leccionada, a partir da análise prática de obras e artigos. De modo a contextualizar a orientação principal (Parte II), o Programa é iniciado com uma referência aos estudos empíricos da linguagem (Parte I). Pretende-se que os estudantes identifiquem e comparem abordagens filosóficas e científicas da linguagem. Para que os estudantes compreendam o contexto filosófico mais geral das investigações da filosofia da linguagem realizadas no âmbito da filosofia analítica, o Programa é concluído com uma breve referência à teoria da linguagem no âmbito de outras tradições filosóficas (Parte III).

Objectivos práticos

Em geral, a disciplina tem três grandes objectivos práticos: pretende-se que o estudante (i) se torne capaz de abordar investigações contemporâneas sobre a linguagem e que o faça a partir de bases históricas, (ii) conheça directa e profundamente os textos clássicos analisados nas aulas, (iii) realize trabalhos de investigação.

PROGRAMA

PARTE I – Filosofia da linguagem e ciências da linguagem

1. O estudo da linguagem: filosofia da linguagem e ciências da linguagem. Terminologia básica para o estudo da linguagem. Sintaxe, semântica, pragmática. Línguas naturais e linguagens formais. Competência e performance. Uso e menção. Frases, proposições, elocuções. Paráfrase. Ambiguidade. Afasias.

2. A filosofia da linguagem e o problema das relações pensamento-linguagem-mundo. Primeira referência a G. Frege: *Begriffsschrift* e Princípio do Contexto.

3. As ciências da linguagem. Uma revolução em linguística: N. Chomsky. Cérebro e linguagem. Linguagem humana e linguagens animais. A perspectiva da psicolinguística: léxico mental, redes semânticas, modelos de produção e de compreensão da fala.

PARTE II – Sentido e referência: história da filosofia da linguagem

1. G. Frege: do projecto filosófico de Frege às teses acerca de sentido e referência em *Über Sinn und Bedeutung*. Estudo sistemático de *Über Sinn und Bedeutung* (1892). O Puzzle de Frege. Sentido e referência de termos singulares, frases assertivas simples e frases complexas.

2. B. Russell: da filosofia do atomismo lógico à Teoria das Descrições Definidas. A diferença entre 'referir' e 'denotar': estudo sistemático de *On Denoting* (1905). Frege e Russell, ontologia e epistemologia: uma comparação. Críticas das teorias da referência directa às teorias descriptivistas de Frege e Russell.

3. L. Wittgenstein:

3.1 Uma teoria da linguagem como modelo (*Bild*). Estudo sistemático do *Tractatus Logico-Philosophicus*. O estatuto da Lógica e o lugar do sujeito filosófico no *Tractatus*.

3.2 O significado como uso: um estudo das *Investigações Filosóficas* (1953). Linguagem privada. Seguir-regras. Pluralismo e pragmatismo.

4. A filosofia da linguagem depois de Wittgenstein. A via da linguagem comum: da teoria dos actos de fala à pragmática. A outra via: a linguagem nos programas de W. V. Quine e D. Davidson. A metáfora: a natureza do significado não literal.

PARTE III – Filosofia não analítica da linguagem

O estatuto da linguagem nos projectos filosóficos de M. Heidegger, J. Habermas, M. Foucault e J. Derrida.

BIBLIOGRAFIA

- DEVITT, Michael & STERELNY, Kim, *Language and Reality*, Oxford, Blackwell, 1999,
— *The Blackwell Guide to Philosophy of Language*, Oxford, Blackwell, 2006.
- HALE, Bob & WRIGHT, Crispin, *A Companion to the Philosophy of Language*, Oxford, Blackwell, 1997.
- LYCAN, William, *Philosophy of Language – a contemporary introduction*, London, Routledge, 1999.
- LUDLOW, Peter (ed), *Readings in the Philosophy of Language*, Cambridge MA, MIT Press, 1997.
- MARTINICH, A.P. (ed), *The Philosophy of Language*, Oxford, Oxford University Press, 1990.
- MIGUENS, Sofia, *Filosofia da Linguagem – uma introdução*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas: exposição da matéria; aplicação de conhecimentos (em ligação com a discussão de exemplos especialmente relevantes e a resolução de exercícios).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das aulas previstas, com excepção para os casos previstos na lei e para alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final: 70%, Trabalho escrito 30%

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Filosofia Moderna I

Código FILO024. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Paulo Tunhas

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos adquiriram um conhecimento das obras fundamentais da filosofia moderna. O estudo dos autores far-se-á assim através de uma análise, de aprofundamento variável, das suas obras mais representativas. Será dado o privilégio aos cruzamentos conceptuais, à repetição e à inovação, mais do que a uma perspectiva que encadeie os vários momentos com a aparência de uma necessidade evolutiva.

PROGRAMA

1. Indivíduo e acção.
2. O conhecimento como operação e o conhecimento como contemplação.
3. A cisão entre sentido e verdade.
4. Fundação e fundamento.
5. O projecto de uma ciéncia política.
6. A crença e o saber.
7. Conhecimento e ontologia.

BIBLIOGRAFIA

BACON, Francis, *Novum Organum* (1620), trad. francesa Michel Malherbe e Jean-Marie Pousseur, PUF, Paris, 1986.

DESCARTES, René, *Meditações Metafísicas* (1641), Garnier-Flammarion, Paris, 1979.

ESPINOSA, Bento, *Ética* (1677, póstumo), trad. portuguesa Joaquim de Carvalho *et alii*, Atlântida, Coimbra, 1960 spts.

GALILEU, *Diálogo dos grandes sistemas* (1632), trad. portuguesa parcial José Trindade Santos, Gradiva, Lisboa, 1987.

HOBBS, Thomas, *Leviatã* (1650), trad. portuguesa João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva, Imprensa Nacional /Casa da Moeda, Lisboa, s/d.

PASCAL, Blaise, *Pensamentos* (1670, póstumo), in *Oeuvres complètes*, Seuil, Paris, 1963.

- PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni – (1496), *Discurso sobre a dignidade do homem*, trad. portuguesa Maria de Lourdes Ganho, Edições 70, Lisboa, 2006.
- MALEBRANCHE, Nicolas, *A busca da verdade* (1674-1675), Gallimard, Paris, 1979.
- MAQUIAVEL, Nicolo, *O príncipe* (1532, póstumo), trad. portuguesa Diogo Pires Aurélio, Círculo de Leitores/Temas e Debates, Lisboa, 2008.
- MONTAIGNE, Michel de, *Ensaios* (1580 sgts.), trad. portuguesa parcial Rui Bertrand Romão, Relógio D'Água, Lisboa, 1998.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria e comentário de excertos das obras fundamentais mencionadas na Bibliografia.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das aulas previstas, com excepção para os casos previstos na lei e para os alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerida. Nota do exame final arredondada.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Ontologia I

Código FILO030. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: delimitação dos motivos inaugurais da disciplina e principais “modelos” históricos da mesma; determinação da “orientação programática” seguida (“analítica ôntico-transcendental”) e análise de conceitos, temas e princípios tidos por “fundamentos” ontológicos incontornáveis (numa perspectiva simultaneamente histórica e o mais possível “actual”).

B) Objectivos pedagógicos: levar os alunos à interiorização do “espírito” e alcance teórico da disciplina; privilegiar a “compreensão” pluri-angular da matéria leccionada, segundo o princípio geral de que mais vale saber “pouco e bem” do que “muito e mal”.

PROGRAMA

I. Introdução à Ontologia

- 1. Breve “história” da Ontologia.
 - 1.1. A Ontologia em Aristóteles, C. Wolff e Kant.
 - 1.2. Os três “modelos” dominantes de “Filosofia Primeira”.
- 2. Síntese crítica e programática: a Ontologia como analítica ôntico-transcendental.

II. Fundamentos Onto-lógicos

- 1. Vectores semióticos da noção de “ser”: sintaxe, semântica e pragmática.
- 2. “Oposições” ontológicas nucleares.
 - 2.1. Acto-potência; matéria e forma.
 - 2.2. Essências e existências.
 - 2.3. O “físico” e o “mental”.
- 3. Causas e Princípios.
 - 3.1. As quatro causas aristotélicas e o problema da causalidade.
 - 3.2. Os princípios da contradição e da razão suficiente.
- 4. Níveis de “realidade” e níveis de “representação”.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- APEL, K.- Otto, “The Transcendental Conception of Language. Communication and the Idea of First Philosophy” (1976), in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Walter de Gruyter, Berlin, N. York, 1976, pp. 32-61.
- ARISTÓTELES, *La métaphysique*, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962 .
- DESCARTES, R., *Meditações sobre a Filosofia Primeira* (1641), trad. G. Fraga, Livr. Almedina, Coimbra, 1976.
- GILSON, Étienne, *L'être et l'essence* (1948), J. Vrin, Paris, 1948; *Constantes philosophiques de l'être* (1983), J. Vrin, Paris, 1983.
- HEIDEGGER, M., *Kant et le problème de la métaphysique* (1929), trad. A. Waelhens e W. Biemel, Gallimard, Paris, 1953; *Introduction à la métaphysique* (1935), trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1962; *Le principe de raison* (1957), trad. A. Préau, Gallimard, Paris, 1962.
- HEIL, John, *Filosofia da Mente -- Uma introdução contemporânea* (1998), trad. R. Pacheco, Instituto Piaget, Lx, s/d.
- KANT, I., *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lx, 1985.
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000.
- «Análise semiótica do ‘Ser’», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 12-13, (1995-1996), pp. 175-213.

- *Categorias e objectos, Inquérito semiótico-transcendental*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lx, 2000.
- «O princípio da Razão Suficiente. Limites e conjectura», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 9 (1992), pp. 149-175.
- «O tempo-espacó curvo do sujeito kantiano», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 14 (1997), pp. 175-210.
- PIRES, Celestino, *Ontologia e metafísica*, Fac. de Filosofia, Braga, 1964.
- PUTNAM, Hilary, *Représentation et réalité* (1988), trad. C. E.-Tiercelin, Gallimard, Paris, 1990.
- SEARLE, John, *A redescoberta da mente* (1992), trad. Ana André, Instituto Piaget, Lx, s/d.
- VUILLEMIN, J., *Physique et métaphysique kantiennes*, PUF, Paris, 1955; *De la logique à la théologie, Cinq études sur Aristote*, Flammarion, Paris, 1967.

Complementar

- BUNGE, Mario, *Treatise on Basic Philosophy* (vol. 3: *Ontology-I*), D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland, 1977.
- CORETH, E., *Metafísica* (1961), trad. Ramón de Areitio, Ed. Ariel, Barcelona, 1964 (sbdo cap. VI).
- Eco, U., *Kant e o ornitorrinco* (1997), trad. J. C. Barreiros, Difel, Lx, 1999.
- FODOR, Jerry, *La modularité de l'esprit* (1983), trad. A. Gerschenfeld, Minuit, Paris, 1986.
- GARDNER, Howard, *A nova ciência da mente* (1985), trad. I. Ricardo, Relógio D'Água Ed., Lx, 2002.
- HAMLYN, D. W., *Metaphysics*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984.
- HEIDEGGER, M., *Être et temps* (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986; *Les problèmes fondamentaux de la phénoménologie* (1927), trad. Jean-F. Courtine, Gallimard, Paris, 1985.
- HEISENBERG, Werner, *Physique et philosophie* (1958), trad. J. Hadamard, Albin Michel, Paris, 1961 e 1971.
- MONOD, Jacques, *O acaso e a necessidade* (1970), trad. A. Sampaio, Europa-América, Lx, 1972.
- PAGELS, Heinz, *O código cósmico* (1982), trad. J. C. Buescu, Gradiva, Lx, s/d.
- PUTNAM, Hilary, *Raison, vérité et histoire* (1981), trad. A. Gerschemfeld, Minuit, Paris, 1984.
- REEVES, Hubert, "Origem do universo" (1988), in Vários, *As origens*, trad. J. C. Almeida, ed. Presença, Lx, 1991, pp. 53-99.
- RORTY, Richard, *A filosofia e o espelho da natureza* (1980), trad. J. Pires, Dom Quixote, Lx, 1988.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, suscitando-se a aberta participação dos alunos e incluindo o exame crítico de textos tidos por fundamentais. Procura-se conciliar a exposição estritamente teórico-conceptual dos assuntos com a versão destes numa linguagem

o mais possível “familiar” ou “comum”, tomando-se por princípio que mesmo as teorias filosóficas mais abstractas devem ser “exemplificadas”.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Frequência de 75% das aulas.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame: 70%; trabalho de investigação + relatório de leituras + participação nas aulas + componentes da orientação tutorial: 30%.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

A determinar caso a caso, em conformidade com a legislação em vigor.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Em acordo com a legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Em acordo com a legislação em vigor.

2º semestre

Ética II

Código FILO008. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

I. Teorias éticas fundamentais – aspectos nucleares

Época Antiga: Socrates, Platão, Aristóteles, Epicuro, Estoicismo. Cépticos e Cínicos.

Época Medieval: Moral Cristã: St. Agostinho e St. Tomás de Aquino.

Época Moderna: Espinosa, Hume e Kant.

Séc. XIX: Schopenhauer, Stuart Mill, Karl Marx e Nietzsche.

Séc. XX: G. H. Moore, Max Scheler, E. Lévinas, Jean-Paul Sartre e José Luís L. Aranguren.

Actualidade: Karl-Otto Appel, Hans Jonas, John Rawls e Ricouer, Jurgen Habermas, Robert Misrahi e Edgar Morin.

II. A ética na Filosofia em Portugal: autores e linhas gerais.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Luís de, *Ética – uma Introdução*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

BARAQUIN, Noella, *Les Grands Courants de la Morale*, Paris, A. Colin, 1998.

BOURKE, Vernon, *Histoire de la Morale*, Paris, Cerf, 1970.

CAMPS, Victoria (Org.), *Historia de la Ética*, Barcelona, Edit. Crítica, 3 vols, 1989.

HUDSON, W. D., *La Filosofia Moral Contemporanea*, Madrid, Alianza, 1974.

Russ, Jacqueline, *La Pensée Éthique Contemporaine*, Paris, PUF, 1995.

A.A.V.V., Coord. por Victoria Camps, Osvaldo Guariglia e Fernando Salmerón, *Concepciones de la Ética*, Madrid, Edit. Trotta, 1992.

— org. por Pedro Calafate, *História do pensamento filosófico em Portugal*, Lisboa, Edit. Caminho, 7 vols. 1999-2004.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas - Exposição pelo docente dos temas do programa aberta à participação dos estudantes.

Nas OTs: Abordagem crítica e problematizante dos conteúdos da unidade curricular, integrando a discussão de questões teóricas suscitadas pelos conteúdos curriculares; a promoção de debates entre os alunos, moderados pelo docente; a apresentação oral de relatórios e de resultados de trabalhos levados a cabo no decurso do trabalho autónomo dos alunos; a discussão de bibliografia tida como essencial.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas do Conselho Pedagógico.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame - 100%

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não aplicável.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor.

Filosofia Contemporânea II

Código FILO012. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Paulo Tunhas

OBJECTIVOS

Pretende-se, prolongando o que se tentou em Filosofia Contemporânea I, que os alunos adquiram um conhecimento das problemáticas e das correntes fundamentais da filosofia contemporânea. O estudo das problemáticas continuará a ser levado a cabo através de uma análise, de aprofundamento variável, das obras mais inaugurais e representativas. Salientar-se-ão tanto as convergências quanto as divergências, aproximado e opondo atitudes e estilos filosóficos diversos, seguindo certos fios condutores fundamentais. Procurar-se-á, tanto quanto possível, não tomar partido por nenhum estilo filosófico particular.

PROGRAMA

1. *A ontologia e as categorias existenciárias.*
2. *O logicismo.*
3. *Os sistemas especulativos.*
4. *A epistemologia como filosofia.*
5. *O existentialismo.*
6. *A atitude analítica em filosofia da mente e em ontologia.*
7. *A filosofia da linguagem.*
8. *Os actos de palavra.*
9. *Dissolução do sujeito e desconstrução.*
10. *O retorno da filosofia política.*
11. *A metafísica.*
12. *A comunicação.*

BIBLIOGRAFIA

AUSTIN, J. L., *Como fazer coisas com palavras* (1962, póstuma), Oxford University Press, Oxford, 1986.

- CARNAP, Rudolf, *A construção lógica do mundo* (1928), trad. inglesa Rolf A. George, University of California Press, Berkeley, 1969.
- DERRIDA, Jacques, *Da gramatologia* (1967), Minuit, Paris, 1969..
- FOUCAULT, Michel, *As palavras e as coisas* (1966), trad. portuguesa António Ramos Rosa, Portugália editora, Lisboa, s/d.
- HABERMAS, Jürgen, *Teoria da acção comunicativa* (1981), trad. inglesa Thomas McCarthy, Beacon Press, Boston, 1984-1987.
- HEIDEGGER, Martin, *Ser e tempo* (1927), trad. castelhana José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, 1951.
- KRIPKE, Saul, *Nomeação e necessidade* (1972), Blackwell, Oxford, 1982.
- MERLEAU-PONTY, Maurice, *Fenomenologia da percepção* (1945), Gallimard, Paris, 1945.
- POPPER, Karl, *Lógica da descoberta científica* (1934), trad. inglesa, Hutchinson, Londres, 1980.
- QUINE, Willard van Orman, *Palavra e objecto* (1960), The MIT Press, Cambridge, Mass., 1960.
- RAWLS, John, *Uma teoria da justiça* (1971), trad. portuguesa Presença, Lisboa, 1993
- RYLE, *O conceito de espírito* (1949), trad. portuguesa M. Luísa Nunes, Moraes, Lisboa, 1970..
- SARTRE, *O ser e o nada* (1943), Gallimard, Paris, 1943.
- SEARLE, *Actos de palavra* (1969), trad. portuguesa Carlos Vogt et alii, Almedina, Coimbra, 1983.
- STRAWSON, *Indivíduos* (1959), Methuen, Londres, 1959.
- WHITEHEAD, *Processo e Realidade* (1929), The Free Press, Nova Iorque, 1985.
- WITTGENSTEIN, *Investigações filosóficas* (1953, póstumo), trad. portuguesa M. S. Lourenço, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria e comentário de excertos das obras fundamentais mencionadas na Bibliografia.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das aulas previstas, com exceção para os casos previstos na lei e para os alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerida. Nota do exame final arredondada.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Filosofia em Portugal

Código FILO020. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Celeste Natário

OBJECTIVOS

No contexto mais vasto da história e cultura portuguesas, possibilitar uma visão geral do pensamento filosófico em Portugal, desde a Idade Média até ao final do séc. XX.

PROGRAMA

A. Introdução

- Filosofia e filosofias nacionais. Filosofia portuguesa, Filosofia em Portugal, Filosofia de Língua portuguesa.

B. Período Medieval

- Teologia e Filosofia: Santo António de Lisboa.
- Ética e Sociedade: Infante D. Pedro e o Rei D. Duarte.

C. Do Renascimento ao Humanismo: Leão Hebreu

D. Introdução ao pensamento de Francisco Sanches: gnoseologia a antropologia

- Neo-Escolástica: O Curso Comimbricense.

E. Filosofia em Portugal no séc. XIX

- Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-gnoseologia e teoria política.
- Pedro Amorim Viana. Filosofia e Teologia
- Antero de Quental: filosofia e sentimento
- Teófilo Braga e o Positivismo
- Sampaio Bruno: a sua visão de Deus e do Cosmos.

F. A Filosofia em Portugal no séc. XX

- Leonardo Coimbra e o Criacionismo: uma Filosofia crítica do conhecimento
- Teixeira de Pascoaes: a Saudade e o Saudosismo
- António Sérgio: o seu racionalismo crítico
- O pensamento filosófico de Raul Proença: ética e política
- Vergílio Ferreira: filosofia e literatura
- Agostinho da Silva: uma sabedoria de vida, uma filosofia da ação.
- Fernando Pessoa: os limites da filosofia.

BIBLIOGRAFIA

CALAFATE, Pedro (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, 5 vols., Lisboa, Caminho/ CFUL, 1999-2004.

SOVERAL, Eduardo Abrantes de, *Pensamento Luso-Brasileiro*, Lisboa, ISNP, 1996, pp. 13-23.

TEIXEIRA, António Braz, *Deus, o Mal e a Saudade: estudos sobre o pensamento português e luso-brasileiro contemporâneo*, Fundação Lusíada, 1993.

Indicam-se apenas aqui obras de referência de carácter geral. Outras obras de carácter mais específico serão indicadas caso a caso, conforme o percurso de cada aluno.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos com base em textos considerados fundamentais.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presença nas aulas.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada, ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Em conformidade com a legislação em vigor.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Em conformidade com a legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português.

Filosofia Moderna II

Código FILO025. 4 horas lectivas semanais

Docente: Paulo Tunhas

OBJECTIVOS

Pretende-se, no seguimento dos objectivos de Filosofia Moderna I, que os alunos adquiram um conhecimento das obras fundamentais da filosofia moderna. Também aqui, o estudo dos autores far-se-á através de uma análise, de aprofundamento variável, das suas obras mais representativas. Será dado o privilégio aos cruzamentos conceptuais, à repetição e à inovação, mais do que a uma perspectiva que encadeie os vários momentos com a aparência de uma necessidade evolutiva.

PROGRAMA

1. *O apogeu da nova ciência.*
2. *O desenvolvimento do empirismo.*
3. *A busca da continuidade perdida entre sentido e verdade.*
4. *O nascimento da vontade geral.*
5. *O problema da crença e o scepticismo mitigado.*
6. *A invenção do transcendental.*

BIBLIOGRAFIA

BERKELEY, George, *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano* (1710), trad. portuguesa Vieira de Almeida, Almedina, Coimbra, 1979.

- HUME, David, *Tratado sobre a natureza humana* (1739-1740), trad. portuguesa Serafim da Silva Fontes, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2001..
- KANT, Emmanuel, *Crítica da razão pura* (1781), trad. portuguesa Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1985.
- LEIBNIZ, G. W., *Monadologia* (1714, póstumo), trad. portuguesa Luís Martins, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Lisboa, 1987.
- LOCKE, John, *Ensaio sobre o entendimento humano* (1690), trad. portuguesa Eduardo Abrantes de Soveral, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2008..
- NEWTON, Isaac, *Princípios matemáticos da filosofia natural* (1687), University of California Press, 1960.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Contrato social* (1762), trad. portuguesa Mário Franco de Sousa, Editorial Presença, Lisboa, 1973.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria e comentário de excertos das obras fundamentais mencionadas na Bibliografia.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das aulas previstas, com exceção para os casos previstos na lei e para os alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerida. Nota do exame final arredondada.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Ontologia II

Código FILO031. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: na continuação de Ontologia I, tratar de temas e questões que se reputam ontologicamente fundamentais; examinar e estabelecer perspectivas teóricas respeitantes aos “transcendentalismo”, tomando como fio condutor o transcendentalismo kantiano, mas “superando-o” com base em aportações contemporâneas; evidenciar em que medida o pluralismo transcendental age na tríade ontológica sentir, agir, pensar.

B) Objectivos pedagógicos: privilegiar a "compreensão" pluri-angular da matéria leccionada, segundo o princípio geral de que mais vale saber "pouco e bem" do que "muito e mal".

PROGRAMA

I. Fundamentos Onto-teológicos (II)

1. A questão dos "transcendentais".
2. Teoria das categorias.
- 2.1. As categorias aristotélicas.
- 2.2. As categorias kantianas.
- 2.3. Perspectivas categoriais contemporâneas.
- 2.4. Monismo vs. pluralismo categorial.

II. Topologia transcendental

1. A problemática dos objectos.
- 1.1. Univocidade vs. equivocidade.
- 1.2. Princípios de restrição ou ampliação do universo "objectual".
- 1.3. Critérios de "compromisso ontológico"
2. A "topologia transcendental" de Kant.
3. Modalidades e "esferas de ser" (N. Hartmann).
4. J. Habermas: os quatro mundos e as quatro pretensões à validade.

III. Paradigmas transcendentais

1. O "modelo" transcendental kantiano.
2. S. Körner: a questão dos "paradigmas categoriais".
3. R. Carnap: a questão dos "paradigmas linguísticos".
4. M. Foucault: as noções de "a priori histórico" e "arquivo".
5. Wittgenstein: a teoria dos "jogos de linguagem".
6. Esboço duma perspectiva sintética e sistemática.

IV. Conclusão

1. O "Ser" e a tríade sentir, agir, pensar.
2. Unidade e multiplicidade.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- ARISTÓTELES, *La métaphysique*, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e com comentários, J. Vrin, Paris, 1962.
- *Organon*, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris, 1946/59 (I: *Catégories* (1946))
- CARNAP, Rudolf, «Empiricism, Semantics and Ontology» (1950), in R. Carnap, *Meaning and Necessity* (1947; desde a 2^a ed.: 1956), The U. of Chicago Press, Chicago & London, Phoenix Edition, 5^a ed., 1967, pp. 205-221
- FOUCAULT, Michel, *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969
- HABERMAS, Jürgen, "Théories relatives à la vérité" (1973), trad. Rainer Rochlitz, in A.A.V.V., *Logique des sciences sociales et autres essais*, PUF, Paris, 1987, pp. 275-328.

- *Pensamento pós-metafísico* (1988), trad. Flávio Beno Siebeneichler, Eds. Tempo Brasileiro Lda, R. J., 1990
- HARTMANN, Nicolai, *Ontologia* (5 vols.), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, B. A. (sbdo vols. I, II e III)
- KANT, I., *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lx, 1985
- KORNER, Stephan, *Categorial Frameworks*, Basil Blackwell, Oxford, 1970
- KUHN, T. S., *The Structure of Scientific Revolutions* (1962), The U. of Chicago Press, Chicago /London, 2^a ed., ampliada, 1970
- MEINONG, Alexius, "The Theory of Objects" (1904), trad. Isaac Levi, D. B. Terrell e R. M. Chisholm, in *Realism and the Background of Phenomenology* (Ed. R. M. Chisholm), Free Press of Glencoe, Illinois, 1960, pp. 76-117
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000.
- «As questões externas/internas segundo Carnap», *Revista da Faculdade de Letras-Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89), pp. 41-78.
- «Kant e a questão dos paradigmas», *id.*, 10 (1993), pp. 85-125.
- «Pragmatismo, pluralismo e 'jogos de linguagem' em Wittgenstein», *id.*, 8 (1991), pp. 57-84.
- *Categorias e objectos, Inquérito semiótico-transcendental*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lx, 2000.
- PARDO, Alemán, *Teoria de las categorias en la filosofía analítica*, Ed. Tecnos, Madrid, 1985
- PERNIOLA, Mario, *Do sentir* (1991), trad. A. Guerreiro, Ed. Presença, Lx, 1993
- QUINE, W. O., «Sobre o que há» (1948), in A.A.V.V., *Existência e linguagem*, antologia organizada, prefaciada e traduzida por João Branquinho, Ed. Presença, Lisboa, 1990, pp. 21-39.
- *Word and Object* (1960), The M.I.T. Press, Cambridge, Mass., 12^a ed., 1981
- VUILLEMIN, Jules, *Physique et métaphysique kantiennes*, PUF, Paris, 1955
- WITTGENSTEIN, L., *Tratado lógico-filosófico / Investigações filosóficas*, trad. M. S. Lourenço, F. C. Gulbenkian, Lx, 1987

Complementar

- DELEUZE, Gilles, *Différence et répétition* (1968), PUF, Paris, 2^a ed., 1972; *Logique du sens* (1969), Minuit, Paris, 1969
- DESCOMBES, Vincent, *Grammaire d'objets en tous genres*, Minuit, Paris, 1983
- FINDLAY, J. N., *Meinong's Theory of Objects and Values*, At The Clarendon Press, Oxford, 1963
- FOUCAULT, Michel, *Les mots et les choses*, Gallimard, Paris, 1966
- GILSON, Étienne, *L'être et l'essence*, J. Vrin, Paris, 1948; *Constantes philosophiques de l'être*, J. Vrin, Paris, 1983
- HEIDEGGER, M., *Les problèmes fondamentaux de la phénoménologie* (1927), trad. J.-F. Courtine, Gallimard, Paris, 1985

- KORNER, Stephan, *Fundamental Questions of Philosophy* (1969), The Harvester Press, Sussex/Humanities Press, N. Jersey, 4^a ed., 1979;
— *Metaphysics: its Structure and Function*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, suscitando-se a aberta participação dos alunos e incluindo o exame crítico de textos tidos por fundamentais. Procura-se conciliar a exposição estritamente teórico-conceptual dos assuntos com a versão destes numa linguagem o mais possível "familiar" ou "comum", tomando-se por princípio que mesmo as teorias filosóficas mais abstractas devem ser "exemplificadas".

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Frequência de 75% das aulas.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Exame: 70%; trabalho de investigação + relatório de leituras + participação nas aulas + componentes da orientação tutorial: 30%.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

A determinar caso a caso, em conformidade com a legislação em vigor.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Em acordo com a legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Em acordo com a legislação em vigor.

Opções (1º ano)

1º semestre

Metodologia da Investigação

Código FILO029. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Lídia Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática e métodos da investigação filosófica. Análise e interpretação e elaboração de textos para aplicação dos critérios de rigor, precisão e clareza pretendidos.

PROGRAMA

I -Abordagem teórica dos textos filosóficos.

A leitura do texto.

As dificuldades e formas de as superar.

Estratégias de leitura

A explicação do texto.

O comentário do texto.

II - A teoria do texto de Ricoeur.

O que é um texto: explicação ou compreensão?

A explicação estrutural.

Um novo conceito de interpretação.

III - A elaboração de trabalhos.

A escolha do tema.

A pesquisa de material.

A elaboração de fichas.

A redacção do texto.

Citações.

Notas de rodapé.

Referência bibliográfica.

IV - O modelo linguístico do estruturalismo.

Foucault: uma arqueologia das ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA

AA.VV., Editer, Traduire, Interpreter: *Essai de Methodologie Philosophique*, Paris, Peeters, 1998.

BORRÓN, J. Carcía, *A Filosofia e as Ciências: Métodos e Processos*, Lisboa, Teorema, 1988.

CLANCHY, John e BALLARD, Brigit, *Como escrever ensaios*, Editora Temas e Debates, Lisboa, 2000.

- COSSETTA, F., *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, Martins Fontes, 1994
- DESHAIRES, Bruno, *Metodologia da Investigação em Ciências Humanas*, Lisboa, Piaget, 1997.
- Eco, Umberto, *Como se Faz Uma Tese em Ciências Humanas*, Lisboa, Ed. Presença, 2005.
- FOUCAULT, M., *As palavras e as coisas*, Portugália Editora, Lisboa, 1968.
— *L'archeologia du savoir*, Paris, Gallimard, 1969.
- FRAGATA, Júlio, *Noções de Metodologia*, Porto, Tavares Martins, 1973.
- FRECON, Guy, *Comment Formuler une Problématique - Méthodologie de la Réflexion et de L'Argumentation*, Paris, Dunod, 2006.
- GUIDÈRE, Nicole, *Methodologie de la Recherche*, Paris, Ellipses, 2004.
- JASPERS, Karl, *Initiation à la méthode philosophique*, Paris, Payot, 1966.
- KRUMMEL, D. W., *Bibliografias: sus objetivos y metodos*, Madrid, Fund. German S. Ruip., 1993.
- KUMAR, Ranjit, *Research Methodology: a step-by-step guide for beginners*, Thousands Oaks, Sage Publications, 2005.
- RICOEUR, Paul, *Teoria da Interpretação. O Discurso e o Excesso de Significação*, Lisboa, Ed. 70, 1996.
— *Du Texte à l'Action. Essais d'Herméneutique II*, Paris, Seuil, 1998.
— *O conflito das interpretações*, Rés- Editora, Porto, s/d.
- R. G., Collingwood, *An essay on philosophical method*, Clarendon Press, 2005.
- RESWEBER, Jean-Paul, *Qu'est ce qu'interpréter ?*, Paris, Le Cerf, 2001.
- ROGER, Chartier, *A ordem dos livros*, Vega, 1977.
- Russ, Jacqueline, *Philosophie: Commentaire des Textes*, Paris, Bac en Poche, 1990.
— *Le Commentaire Philosophique*, Paris, Studio, 1990.
— *Les Méthodes en Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1992.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO/OCUPAÇÃO

O número de horas dedicadas à componente “ESTUDO”, admitem a possibilidade de pequenos trabalhos opcionais realizados pelos estudantes, de acordo com o docente.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição do tema a tratar e de leitura, análise e comentário de textos filosóficos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com o estipulado no artigo 9º do “Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º ciclo – Licenciatura”, de 18 de Julho de 2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada. Ou média da nota do exame e eventuais trabalhos escritos.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Provas escritas com duração de 2 horas e tolerância de 15 minutos.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Épocas especiais e duração das “provas” adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

2º semestre

Problemática da Filosofia e da História da Filosofia

Código FILO032. 4 horas lectivas semanais.

Docente: José Augusto Graça

OBJECTIVOS

Estabelecer contacto com as grandes questões que, desde a antiguidade até aos nossos dias, têm animado o pensamento filosófico ocidental. Reconhecer a complexidade dos problemas filosóficos tratados. Descobrir a linha de coerência que sustenta e conduz a problemática da filosofia e da história da filosofia.

PROGRAMA

I.

1. Humanidade e Língua
 - a) Linguagem "científica"
 - b) Linguagem "filosófica"

II.

1. Conceito e Imagem
2. Conceito e objecto
3. Conceito e mediação
4. Conceito e pensamento
5. Conceito e filosofia

III.

1. Sobre o conceito de filosofia
2. Sobre o conceito de razão
3. Sobre o conceito de verdade
4. Sobre o conceito de ser

IV.

1. O Pensamento da Origem

V.

1. A vida...
2. e a morte.

VI.

1. As vias do saber

VII.

1. Problema, problemática e metaproblemática

VIII.

1. Filosofia e História da Filosofia

BIBLIOGRAFIA

BREHIER, E., *Comment je comprends l'Histoire de la Philosophie*, Paris, PUF.

CALLOT, E., *Ambiguités et antinomies de l'histoire et de sa philosophie*, Paris, 1962.

CHÂTELET, François, *Uma História da Razão*, Lisboa, Ed. Presença, 1993.

- COSSETTA, F., *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, S. Paulo, M. Fontes, 1994.
- DELEUZE, G., GUATTARI, F., *O que é a Filosofia?*, Lisboa, Ed. Presença, 1992.
- FRECON, Guy, *Comment formuler une Problématique – Méthodologie de la Réflexion et de l' Argumentation*, Paris, Dunod, 2006.
- GOLDSCHMIDT, Victor, *Platonisme et Pensée Contemporaine*, Paris, J. Vrin, 1990.
- GRATELOUP, L.-L., *Problématiques de la philosophie*, Paris, Hachette, 1995.
- HABERMAS, Jürgen, *O futuro da natureza humana*, Coimbra, Almedina, 2006.
- HEGEL, F., *Introdução à História da Filosofia*, Coimbra, Arménio Amado, 1961.
- HEIDDEGER, M., *Introdução à Metafísica*, Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, 1978.
- INNERARTY, Daniel, *A Filosofia como uma das Belas Artes*, Lisboa, Teorema, 1995.
- LAFRANCE, Yvon (ed.), *Méthode et Exégese en Histoire de la Philosophie*, Paris, Les Belles Lettres, 1982.
- MEYER, M., *A Problematicologia*, Lisboa, D. Quixote, 1991.
- MONDOLFO, R., *Problemas e Métodos de Investigação na História da Filosofia*, S. Paulo, Mestre Jou, 1969.
- MORIN, E., *Ciência com consciência*, Lisboa, Europa-América, 1994.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario, *Historia del Pensamiento Filosófico y Científico, I, II, III*, Barcelona, Herder, 1988.
- ROBIN, Léon, *Sur la notion d'Histoire de la Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1963.
- Russ, Jacqueline, *Panorama des idées philosophiques. De Platon aux contemporains*, Paris, Armand Colin, 2000.
- SAVATER, Fernando, *O meu Dicionário Filosófico*, Lisboa, D. Quixote, 2000.
- UNAMUNO, Miguel de, *Del sentimiento trágico de la vida en los hombres y en los pueblos*, Buenos Aires, Espasa-Calpe, 1945.
- * *Encyclopédie philosophique universelle*, Vol. I, II, III, IV, Paris, P.U.F., 1998.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com o estipulado no artigo 9º do "Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º ciclo – Licenciatura", de 18 de Julho de 2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota do exame arredondada.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Provas escritas com duração de 2 horas e tolerância de 15 minutos .

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Épocas especiais e duração das "provas" adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO/OCUPAÇÃO

O número de horas dedicadas à componente "ESTUDO", admitem a possibilidade de pequenos trabalhos opcionais realizados pelos estudantes, de acordo com o docente.

Curso de 2º ciclo em Filosofia (Mestrado)

Caracterização

O Ciclo de Estudos conducentes ao grau de Mestre em Filosofia visa aprofundar competências científicas e metodológicas com vista à aquisição de capacidades especializadas no domínio da investigação e/ou do exercício profissional, bem como proporcionar a possibilidade de realização coerente e evolutiva de um percurso académico de estudos pós-graduados.

Em Ética e Filosofia Política, estudam-se temas e autores nucleares no âmbito da reflexão aprofundada acerca das relações entre a racionalidade ética e a racionalidade política, considerando, também, a temática essencial relativa a Antropologia Política e articulando os contributos da Antropologia Filosófica e da Ética com a problemática da interculturalidade e cidadania.

Em Filosofia da Educação e Direitos Humanos, o objectivo fundamental consiste em aprofundar o trabalho investigativo e a reflexão nas zonas de confluência crítica da razão filosófica e da razão pedagógica, privilegiando para tal e sobretudo os contributos da antropologia filosófica e da ética, com uma atenção particular aos estudos dos fundamentos dos direitos humanos.

Em Filosofia Medieval propõe-se o estudo de autores e de temas em todos os domínios filosóficos, a partir da leitura directa das fontes textuais e da sua tradição. A formação é orientada para a investigação científica e o ensino. A parte lectiva do curso é articulada com a participação em seminários e conferências de professores convidados, nacionais e estrangeiros.

Em Filosofia Moderna e Contemporânea, incide-se sobre temas e autores do respectivo período histórico, visando-se inclusivamente individualizar núcleos de correlação entre a filosofia, a religião, as ciências e as artes em geral. Dá-se relevo especial aos problemas actuais da técnica, da linguagem, da fenomenologia, da vontade, da mente, da biologia e da construção ou alienação da subjectividade.

Director de Curso:

Adélio Melo

Comissão Científica

Luís de Araújo

José Meirinhos

Maria Eugénia Vilela

Maria Manuel Jorge

Comissão de Acompanhamento

João Alberto Pinto

Maria João Couto

Paula Pereira

Aline Paura de Lima (estudante)

Patrícia Calvário (estudante)

Rogério Manuel da Silva Moreira (estudante)

Sérgio Paulo Lamarão Pereira (estudante).

Programas dos seminários

ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

1º semestre

Antropologia Política

MFILO23. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Maria João Couto

OBJECTIVOS

- a) Identificar e explorar criticamente o conhecimento sobre temas clássicos que compõem o corpus da denominada antropologia política; desenvolvimento das principais teorias que o constituem.
- b) Analisar diferentes sistemas políticos, com tipos marcadamente diversos de organização e de estrutura políticas, de modo a demonstrar tanto a variabilidade dos sistemas e organizações políticos, como os princípios subjacentes a essa diversidade.
- c) Aprofundar a compreensão das relações políticas e de poder relevantes, que particularizam a formação do Estado.
- d) Proporcionar uma reflexão fundamentada sobre diferentes fenómenos sócio-culturais, tais como o exercício do poder, a acção social, a violência, os movimentos sociais.

PROGRAMA

1. Para uma delimitação do “campo” da Antropologia Política: objectivos e campos de estudo.

1.1. - Confluências e divergências teóricas, geopolíticas e epistemológicas: política, poder e autoridade.

1.2. As relações entre Antropologia Política e outras ciências da política: sociologia, filosofia política e ciência política.

1.3. - O “Político” na Antropologia: delimitação e definição do campo político. A emergência do político no pensamento social. O poder e a autoridade em distintos tipos de sociedade. O político e a ideia de nação. A questão do Estado.

2. Paradigmas teóricos da Antropologia Política. Principais teorias e tendências em Antropologia Política

2.1. As diferentes tendências de investigação em Antropologia Política: orientações funcionalista, estruturalista e dinâmica-conflitiva.

2.1.2. - Surgimento da “Antropologia Política” no seio da Antropologia Britânica.

A análise funcionalista dos sistemas políticos: as aportações de Radcliffe-Brown, Evans- Pritchard e Malinowski. A importância da obra “African political systems”

2.1.3. - "Escola Antropológica Francesa".

O Estruturalismo francês e a política. Durkheim como precursor (solidariedade, divisão do trabalho e totemismo). As aportações de Lévi-Strauss e Marcel Mauss.

2.1.4. O minimalismo político como possível fundamentação de uma ou tra configuração da Antropologia Política. A teoria processual-conflitiva. Crítica ao estrutural-funcionalismo.

3. A Antropologia Política numa perspectiva actual. Investigações e temas de antropologia política.

TEMA 1. Análise de Sistemas Simbólicos

Estudo das classificações semânticas e sistemas de representação simbólica. A relação entre processos de simbolização, cultura e política. Simbolização e identidades. O simbólico na vida quotidiana.

TEMA 2. Tradição e modernidade

A formação da modernidade. O debate sobre a pós-modernidade. Formas de representar a pertença a unidades políticas, económicas, culturais e sociais: o local, o regional, o nacional e internacional. A formação dos Estados-nações. Identidades e Migrações. Cultura global.

TEMA 3: Nações e Nacionalismos. Nacionalismo como uma forma de etnicidade. A confusão estado-nação. Movimentos coloniais, minorias étnicas, regionalismos e nacionalismos. Território e soberania na génesis dos movimentos nacionalistas. Estados plurinacionais e minorias étnicas.

TEMA 4: Cultura entre centro e periferia: uma nova ordem mundial. A globalização das decisões políticas. O aparecimento de instituições políticas supranacionais. Centros hegemónicos de poder político, cultural e económico.

TEMA 5: Marxismo e neomarxismo. Marx e Engels: a origem da família, a propriedade privada e o estado. A orientação marxista da Antropologia Política actual.

BIBLIOGRAFIA

ABÉLÈS, M., *Anthropologie de l'État*, París, Armand Colin, 1990

AUGÉ, M., *Pouvoirs de vie, pouvoirs de mort : introduction à une anthropologie de la répression*, Paris, Flammarion, 1977

BALANDIER, Georges, *Antropologia política*. Editorial Presença, 1987

— *Le pouvoir sur scènes*, París, Balland, 1980

CLASTRES, Pierre, *Recherces d'Anthropologie Politique*, Éditions du Seuil, 1980

FERNANDES, António Teixeira, «O campo político», *Separata da Revista da Faculdade de Letras*, Sociologia, Porto, 16, 2006

— *Os fenómenos políticos: Sociologia do poder*, 2^a ed. — Porto, Afrontamento, 1998

— *A sociedade e o estado: sociologia das formações políticas*, Porto, Edições Afrontamento, 1997

GELLNER, Ernest, *Antropología y política*. Barcelona, Gedisa, 1997

GLEDHILL, John, *El poder y sus disfrases*. Barcelona, Bellaterra, 2000.

- GONZALEZ ALCANTUD, J.A., *Antropología (y) política*, Barcelona, Anthropos, 1998
- DEBRAY, R., *Critique de la raison politique*, Paris, Gallimard, 1981
- KRADER, L. y ROSSI, I., *Antropología Política*, Barcelona, Anagrama, 1982
- LEWELLEN, Ted C., *Introducción a la antropología política*, Barcelona, Bellaterra, 1995
- LUQUE, E., *Antropología Política*, Barcelona, Ariel, 1996
- LLOBERA, J.R (ed.), *Antropología Política*, Barcelona, Anagrama, 1995
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice. O social e o político na Pós-modernidade*, Edições Afrontamento, 1994
- SOVERAL, Eduardo Abrantes de, *Educação e cultura*, Instituto de Novas Profissões, 1993
- «Ensaio sobre a justiça», *Sep. da Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, Nº 7, 2ª Série - Universidade do Porto, 1990
- WOLF, Eric R., *Figurar el poder: ideologías de dominación y crisis*, México, CIESAS, 2001

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica dos conteúdos programáticos, análise de texto, apresentação e debate de trabalhos de pesquisa, individuais e/ou em grupo orientados pelo docente sobre um dos temas propostos no ponto 3 do programa.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Cada aluno terá de comparecer a 75% das sessões de seminário, excepto nos casos previstos por lei.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final resulta da média aritmética ponderada de todos os elementos de avaliação:

Participação nos debates dos seminários (25%)

Recensões críticas de leituras aconselhadas (25%)

Trabalho final de investigação (50%).

Ética e Política I

MFILO21. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Apetrechar o aluno com um sólido domínio teórico, conceptual e metodológico, capaz de edificar uma consistente autonomia da sua pesquisa, sempre pautada por uma rigorosa reflexão sustentada em instrumentos de investigação científica adequados.

PROGRAMA

1. Sentido e Justificação da Ética

- 1.1. Filosofia, Ética e Cidadania.
- 1.2. Fundamentação e conteúdo da Ética Política.

2. Lugar da Filosofia Política no pensamento contemporâneo.

- 2.1. O âmbito da Filosofia Política

2.2. Tendências actuais da Filosofia Política. Referência a Carl Schmidt, Leo Strauss, Raymond Aron, Jean-Paul Sartre, Norberto Bobbio, José Luis Aranguren, John Rawls, Jurgen Habermas, Adela Cortina e Edgar Morin.

BIBLIOGRAFIA

ARANGUREN, José Luís, *Ética e Política*, Guadarrama, 1968

ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1992

— *Ética. Uma Introdução*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005

— *A Ética como Pensar Fundamental*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1992

CORTINA, Adela, *Alianza y Contrato*, Trotta, 2001

— *Ética de la Razón Cordial*, Nobel, 2007

RAYNAUD, Philippe e RIALS, Stéphane (Dir.), *Dictionnaire de Philosophie Politique*, PUF, 1990

SPERBER, Monique Canto (Dir.), *Dictionnaire d'Éthique et de Philosophie Morale*, PUF, 1996

MÉTODOS DE ENSINO

A metodologia de lecionação que adoptámos neste seminário dá um papel central ao aluno que, através da pesquisa e da reflexão, e com o contributo aduzido pelo debate activo de todos, irá construindo o seu percurso investigativo. Esta centralidade não anula o papel e a responsabilidade do docente tendo em vista desenvolver as competências exigidas aos mestrandos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Cada aluno terá de comparecer a 75% das sessões de seminário, excepto nos casos previstos por lei.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final resulta da média aritmética ponderada de todos os elementos de avaliação. Assim:

Cinco relatórios de leitura - 50% [10% x 5]

Participação nos debates - 25%

Recensão crítica de uma obra - 25%

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não aplicável.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com a Regulamentação em vigor.

Temas do Pensamento Ético-Político Português (Século XIX)

MFIL022. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Celeste Natário

OBJECTIVOS

Privilegiando tendências e/ ou correntes do pensamento ético-político português do século XIX, este seminário tem por objectivo dar uma visão sistemática da filosofia de cada autor seleccionado, não esquecendo o contexto histórico e cultural de cada um. Dialogando com as correntes da filosofia da época, é ainda objectivo essencial deste seminário destacar a unidade e diversidade da reflexão ético-política em Portugal no século XIX.

PROGRAMA

Síntese histórico-filosófica e crítica do pensamento ético-político português no século XIX:

A

1. Introdução das Fontes; Objectivos; Esboço Geral de uma reflexão ético-política.
2. Principais correntes ético-políticas: do liberalismo ao tradicionalismo.
3. A génese da República e o Positivismo.

B

4. Pessoa e Cidadania
5. Democracia e Direitos Humanos
6. Religião e Laicidade

BIBLIOGRAFIA

CALAFATE, Pedro (Direcção), *História do Pensamento Filosófico Português*, Editorial Caminho, 2004 (Volume IV (Tomos 1 e 2))

CANFORA, Luciano, trad. de José Jacinto Serra, *A democracia. História de uma ideologia*, Ed. 70, 2007

DUARTE, Manuel Dias, *História da Filosofia em Portugal - conexões políticas e sociais*, Livros Horizonte, 1987

LEONE, Carlos, *O essencial sobre democracia*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008

MESQUITA, António Pedro, *O Pensamento Político Português no século XIX*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006

— *Liberalismo, democraqcia e o contrário: um século de pensamento político em Portugal (1820-1930)*, Sílabo, 2006

SERRÃO, Joel (Selecção, Introdução e Notas), *Antologia do Pensamento Político Português - 1º*, Editorial Inova, 1970

- TEIXEIRA, António Braz, *A Filosofia Portuguesa (Séculos XIX e XX)*, Imprensa Nacional
- Casa da Moeda, Col. Essencial., 2008
— *Conceito e formas de democracia em Portugal*, Sílabo, 2008

MÉTODOS DE ENSINO

A metodologia de lecionação que adoptámos neste seminário dá um papel central ao aluno que, através da pesquisa e da reflexão, e com o contributo aduzido pelo debate activo de todos, irá construindo o seu percurso investigativo. Esta centralidade não anula o papel e a responsabilidade do docente tendo em vista desenvolver as competências exigidas aos mestrandos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Cada aluno terá de comparecer a 75% das sessões de seminário, excepto nos casos previstos por lei.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Participação nas sessões (30%) + trabalho final (70%).

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

De acordo com a legislação em vigor.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

De acordo com a legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor

— *Como havemos de Viver? - a Ética numa Época de Individualismo*, Dinalivro, 2006

VIEGAS, J., DIAS, E., *Cidadania, Integração, Globalização*, Celta Ed.

RESWEBER, Jean-Paul, *Le Questionnement Ethique*, Paris, Prosopon, 2005

MÉTODOS DE ENSINO

O Docente expõe e aprofunda os temas programáticos através da leitura e análise de textos escolhidos em função das questões fundamentais. Os alunos apresentam monografias, recensões críticas, fichas de leitura ou simulações de aula relativamente a um dos temas versados nas sessões.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com o estipulado no artigo 9º do "Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 2º ciclo – Mestrado", de 18 de Julho de 2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média das notas dos trabalhos escritos e apresentados

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Incluíveis e desejáveis no âmbito da participação nas sessões.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Em acordo com legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO/ OCUPAÇÃO

O número de horas dedicadas à componente "estudo" admite a possibilidade de pequenos trabalhos opcionais realizados pelos estudantes, sob a orientação do docente.

Temas do Pensamento Ético-Político Português (Século XX)

MFIL025. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Celeste Natário

OBJECTIVOS

Privilegiando tendências e ou correntes do pensamento ético-político português contemporâneo, este seminário tem por objectivo dar uma visão sistemática da filosofia de cada autor selecionado, não esquecendo o contexto histórico e cultural de cada um. Dialogando com as correntes da filosofia estrangeira é ainda objectivo essencial deste seminário destacar a unidade e diversidade da reflexão ético-política em Portugal no século XX.

PROGRAMA

Introdução das Fontes; Objectivos; Esboço Geral de uma reflexão ético-política.

1.- *Do final do século XIX ao final da I República*

- 1.1 - A Herança da Geração de 70: Antero de Quental
- 1.2 - Teófilo Braga e Oliveira Martins

2.- *A Geração Renascente da "Renascença Portuguesa"*

- 2.1 - A visão demo-liberal de feição espiritualista e especulativa de Leonardo Coimbra

3.- *Positivismo, Republicanismo, Anarquismo e Socialismo*

4.- *A intituição do Estado Novo e reacção ético-política*

- 4.1 - Doutrina Política e Intervenção Cívica da "Seara Nova"
- 4.2 - Pensamento ético-político de Raul Proença

5.- *Eduardo Abrantes de Soveral: seu pensamento ético-político.*

6.- *Da responsabilidades dos intelectuais nas teorias e práticas políticas (em Portugal e no mundo)*

BIBLIOGRAFIA

A.A.V.V., *História do Pensamento Filosófico Português*, Caminho/ CFUL, 2001-2004

MESQUITA, António Pedro, *O pensamento político português no séc. XIX*, IN-CM, 2006

SOVERAL, Eduardo Abrantes de, *Ensaios sobre Ética*, IN-CM, 1993

TEIXEIRA, António Braz, *Conceito e Formas de Democracia em Portugal*, Sílabo, 2008

OBSERVAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

As obras indicadas são apenas as obras de referência de carácter geral. As de âmbito mais específico serão dadas caso a caso, conforme o percurso de cada aluno.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presença nas aulas.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Participação nas sessões (30%) + trabalho final (70%).

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

1º semestre

Epistemologia e Hermenêutica da Educação

MFIL005. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Maria João Couto

OBJECTIVOS

Proporcionar uma reflexão fundamentada sobre o estatuto da filosofia da educação no contexto das disciplinas filosóficas e das ciências da educação.

PROGRAMA

- Razão pedagógica e razão filosófica: questões de sentido e de estatuto.
- Objectivo, finalidade, modelos e paradigmas em educação: conceptualização educacional e pragmática educativa.
- A educação como objecto de estudo e como fenómeno social, facticidade e objectividade da educação. A educação como objecto-projecto.
- Da pedagogia às ciências da educação: a questão dos valores e da verdade em educação. Da axiologia educacional à normatividade da educação.
- As dimensões positiva, dialéctica e retórica da educação: circularidade, recorrência e premência das antinomias em educação: identificação e estudo de algumas das antinomias clássicas e contemporâneas. O lugar das metáforas nos discursos educativos.
- Estatuto e papel da filosofia da educação no contexto das disciplinas filosóficas e das ciências da educação: ética, estética, ontologia, fenomenologia, epistemologia, hermenêutica e antropologia da educação.

BIBLIOGRAFIA

- A.A.V.V., *Filosofía de la Educación hoy. Conceptos, autores, temas*, Madrid, Editorial Dykinson, 1991
- CARVALHO, A. Dias de, *Epistemologia das Ciências da Educação*, 3^a ed., Porto, Afrontamento, 1996
- *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993
- (org.), *Filosofia da Educação: temas e problemas*, Porto, Afrontamento, 2001
- FULLAT, Octavi, *Filosofías de la Educación. Paideia*, Barcelona, Ediciones C.E.A.C., 1992
- GARANDERIE, Antoine, *Crítica da razão pedagógica*, Edições Instituto Piaget, 2000
- HOUSSAYE, Jean, (sous la dir.), *Éducation et philosophie. Approches contemporaines*, E.S.F. Éditeur
- JOLIBERT, Bernard, *Raison et Éducation*. Paris, Éditions Klincksieck, 1987
- POMBO, Olga, *Quatro Textos Excêntricos* (Hannah Arendt, Eric Weil, Bertrand Russell e Ortega Y Gasset), Lisboa, Relógio d'Água, 2000
- REBOUL, Olivier, *La Philosophie de l'Éducation*, Paris, PUF, 1971

RORTY, A., *Philosophers on Education*, London / New York, Routledge, 1998
ULMANN, Jacques, *La Pensée Éducative Contemporaine*, Paris, Vrin, 1982

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica dos conteúdos programáticos, análise de texto, apresentação e debate de trabalhos de pesquisa, individuais e/ou em grupo orientados pelo docente sobre um dos temas propostos no programa.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Cada aluno terá de comparecer a 75% das sessões de seminário, excepto nos casos previstos por lei.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final resulta da média aritmética ponderada de todos os elementos de avaliação:

Participação nos debates dos seminários (25%)

Recensões críticas de leituras aconselhadas (25%)

Trabalho final de investigação (50%)

Fundamentos Filosóficos dos Direitos Humanos

MFIL010. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Proporcionar uma identificação e reflexão sistematizadas sobre as problemáticas e fundamentos filosóficos inerentes às grandes noções que caracterizam as declarações dos Direitos Humanos.

Perspectivar criticamente a problemática dos Direitos Humanos face aos desafios e tensões mundo contemporâneo.

PROGRAMA

1. Caracterização e enquadramento das principais declarações directa e indirectamente relacionadas com os Direitos Humanos.

2. Complexidade e diversidade do direito natural.

3. Identificação de conceitos e problemáticas: sua inclusão na história da filosofia.

4. Direitos Humanos e contemporaneidade: limites, desafios, perspectivas e impasses. As problemáticas da universalidade dos direitos humanos e da sua dimensão utópica.

5. Os Direitos Humanos como problemática própria da filosofia da educação.

6. Direitos e sentido(s). Identidade, diversidade e urbanidade do pensamento: identidade cultural, identidade urbana e identidade democrática.

BIBLIOGRAFIA

Alguns textos fundamentais:

Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948)

Convenção para a Protecção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (1950)

Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966)

Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966)

Declaração e Programa de acção da Conferência Mundial sobre os Direitos do Homem (1993)

Plano de acção mundial para a Educação dos Direitos do Homem e para a Democracia (1993).

Quadro de acção integrado relativo à Educação para a Paz, aos Direitos do Homem e à Democracia (1995)

Declaração sobre os Princípios da Tolerância (1995)

Convenção Europeia dos Direitos do Homem (1998)

Declaração e Programa sobre a Educação para a Cidadania fundada nos Direitos e Responsabilidades dos

Cidadãos (1999)

Algumas páginas internacionais:

AMNESTY INTERN.

<http://www.amnesty.org>

CENTER FOR THE STUDY OF H.R.

<http://www.columbia.edu/cu/humanrights>

COUNCIL OF EUROPE

<http://www.coe.int>

<http://www.dhdirhr.coe.fr>

EUROPEAN COURT OF H. R.

<http://www.echr.coe.int>

HARVARD UNIVERSITY H. R. PROGRAM, U.S.

<http://www.law.harvard.edu/programs/hrp>

H.R. WATCH

<http://www.hrw.org/reports98/publctns.htm>

H. R. EDUCATION ASSOCIATES, U.S.

<http://www.hrea.org>

OFFICE OF THE HIGH COMISSIONER FOR H. R.

<http://www.unhchr.ch>

A bibliografia será indicada durante o curso.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura crítica de alguns textos fundamentais, pesquisa bibliográfica, recensões críticas e envolvimento progressivo dos estudantes na discussão de temas e problemas.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Pelo cumprimento das normas relativas a assiduidade, pela participação nas tarefas de investigação, elaboração do trabalho escrito e debate.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Intervenção oral e reacção crítica às problemáticas apresentadas: 15%

Trabalho escrito, apresentação oral e defesa: 85%

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Problemáticas Contemporâneas da Filosofia da Educação

MFIL015. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

A Filosofia da Educação conta com uma intensa presença académica como "disciplina fundamental" (*discipline foundation*) do estudo da educação. Este curso tem como objectivo fundamental realizar uma aproximação crítica ao estudo de alguns temas essenciais desta disciplina.

Face a uma intencionalidade – mais ou menos velada, mas todavia dominante na pedagogia contemporânea – de pensar a educação sob o quadro do projecto da racionalidade tecno-científica que desvaloriza, como categorias pedagógicamente não pensáveis, as dimensões da *contingência*, da *incerteza* e da *experiência* no processo de (trans)formação do sujeto da educação, propõe-se um modo de reflexão que – sem renunciar ao desejo de construir um discurso inteligível, e não limitando o seu trabalho intelectual à construção de conexões lógicas entre factos – procura ampliar a *procura e a compreensão de sentido em educação*.

Na cena educativa contemporânea, esta tentativa coloca no centro do debate educativo sobre a racionalidade, a *experiência* e a *prática pessoal*. Pretende-se assim perspectivar a educação como *um saber de experiência* que, necessariamente, se distancia das pretensões científicas de *regularidade, universalidade e predictibilidade*.

das proposições teóricas em educação. Ao mesmo tempo, trata-se de aprofundar a questão da educação através de algumas noções onde se descreve sensivelmente a *educação como acontecimento ético* (*experiência, discontinuidade, hospitalidade, estética da existência*). Para tal, realizar-se-á o estudo do pensamento de alguns filósofos e escritores contemporâneos (H. Arendt, E. Levinas, J. Derrida, M. Foucault) que podem dar-nos a pensar e a explorar algumas dimensões configuradoras da relação entre a aprendizagem e o sentido (*o corpo, o tacto, o olhar, o silêncio*).

Com o objectivo de considerar as possibilidades, mas também as dificuldades e os limites desta maneira de entender a educação – onde o ponto de vista narrativo e literário jogam um papel predominante – procura-se delinejar (através da leitura e discussão de diversos ensaios pedagógicos e algumas novelas de formação clássicas e modernas) uma reflexão crítica sobre a noção de educação onde, de um modo exemplar, tanto o pensar como o escrever (sobre educação) constituem uma aventura do pensamento e uma inquietação da existência.

PROGRAMA

1. A educação e a experiência filosófica
2. O sujeito da experiência na educação
3. A experiência do outro na educação. A hospitalidade.
4. A experiência de si na educação. Estética da existência.
5. Descontinuidade e alteridade da relação educativa.
6. O olhar em educação

TEMA 1. A educação e a experiência filosófica

Carvalho, Adalberto Dias (1992) *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento. (Selecção)

Serres, Michel (1993) *O terceiro instruído*. Lisboa: Edições Piaget. (Selecção)

TEMA 2. O sujeito da experiência na educação

Arendt, Hannah (2001) *Compreensão e política e outros ensaios. 1930-1954*. Trad. Miguel Serras Pereira, «Antropos», Lisboa: Relógio d'Água. (Selecção)

TEMA 3. A experiência do outro na educação. A hospitalidade.

Derrida, J. (1992) *Points de suspension*, Paris: Galilée.(Selecção)

TEMA 4. A experiência de si na educação. Estética da existência.

Foucault, M. (1994) *Dits et écrits. 1954-1988*, 4 vols., (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris: Gallimard. (Selecção)

TEMA 5. Descontinuidade e alteridade na relação educativa

Larrosa, J. (2001) "Dar la palabra. Notas para una dialógica de la transmisión". In Larrosa, J. y Skiliar, C. (Eds.) (2001) *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona, Alertes. (Selecção)

TEMA 6. O olhar na relação educativa

Barthes, Roland (1981) *A câmara clara*. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições 70. (Selecção)

BIBLIOGRAFIA

- AAVV *La Filosofía de la Educación en Europa*, Madrid. Dykinson 1992.
- *Filosofía de la Educación hoy. Diccionario filosófico-pedagógico*. Madrid, Dykinson 1997.
- *Filosofía de la Educación hoy. Temas*. Madrid, Dykinson 1998.
- AGAMBEN, G., *Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia*, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora 2001.
- *Homo Sacer, II.1 L'État d'exception*, Paris, Seuil 2003.
- *O poder soberano e a vida nua. Homo Sacer*. Trad. de António Guerreiro, Lisboa: Editorial Presença 1998.
- ARENDT, Hannah, *A condição humana*, Lisboa: Relógio d'Água 2001.
- *Entre el pasado y el futuro*. Barcelona, Península 1996.
- BARCENA, F., *La práctica reflexiva en educación*. Madrid, Editorial Complutense, S. A. 1994
- *El oficio de la ciudadanía. Introducción a la educación política*. Barcelona, Paidós 1997.
- "Sobre el porvenir de la educación moral". In Ruiz Corbella, M. (coord.) *Educación moral: aprender a ser, aprender a convivir*, Barcelona, Ariel 2003.
- BÁRCENA, F. y MÈLICH, J. C. *La educación como acontecimiento ético. Natalidad, narración y hospitalidad*, Barcelona, Paidós 2000.
- BARTHES, Roland, *Lição*. Lisboa.: Edições 70 1997.
- BAUMAN, Z., *La ambivalencia de la modernidad y otras conversaciones*. Barcelona, Paidós 2002.
- BENJAMIN, Walter, *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água 1992.
- *Oeuvres*. 3 vol., Paris: Gallimard 2000..
- BERNARD, M., *El cuerpo, un fenómeno ambivalente*. Barcelona, Paidós 1994.
- BRENNER, A. y ZIRFAS, J., *Enciclopedia del arte de vivir*. Madrid, Síntesis 2003.
- BRUCKNER, P. *La tentación de la inocencia*. Barcelona, Tusquets 2000.
- *La euforia perpetua. Sobre el deber de ser feliz*. Barcelona, Tusquets 2001.
- CARR, W., *Una teoría para la educación*. Madrid, Morata 1996.
- CARVALHO, Adalberto Dias, *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento 1992.
- *A contemporaneidade como utopia*. Porto: Edições Afrontamento 2000.
- CHALIER, C., *Por una moral más allá del saber. Kant y Levinas*, Madrid, Caparrós 2002.
- COMTE-SPONVILLE, A., *Invitación a la filosofía*, Barcelona, Paidós 2002.
- DELACAMPAGNE, C., *Historia de la filosofía en el siglo XX*. Barcelona, Península 1999.
- DREYFUS, Hubert e Paul Rabinow, *Michel Foucault – Un parcours philosophique au-delà de l'objectivité et de la subjectivité*. Trad. de Fabienne Durand-Bogaert, Paris: Gallimard 1992.
- ESTEBAN, J., *Memoria, hermenéutica y educación*. Madrid, Biblioteca Nueva 2002.
- FINKIELKRAUT, A., *La humanidad perdida*. Barcelona, Anagrama 1998.
- FLUSSER, Vilém, *Por uma filosofia da fotografia*, Lisboa: Relógio d'Água, 1998.

- FOUCAULT, Michel, *Raymond Roussel*. Paris: Gallimard 1963.
- *L'ordre du discours*. Paris: Gallimard 1971.
- *Ceci ce n'est pas une pipe*. Montpellier: Fata Morgana 1973.
- *Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère ... Un cas de parricide au XIX siècle*. Paris: Gallimard-Julliard 1973. (Edição portuguesa — Lisboa: Ed.Terramar, 1997).
- *Herculine Babin dite Alexina B.* Paris: Gallimard 1978.
- *Le désordre des familles. Lettres de cachet des Archives de la Bastille*. (apres. A.Farge e M.Foucault) Paris: Gallimard-Julliard 1982.
- *Le souci de soi. Histoire de la sexualité III*. Paris:Gallimard 1984.
- *Arqueologia do saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*L'archéologie du savoir*, Paris: Gallimard, 1969)
- *História da loucura na Idade Clássica*. S. Paulo: Editora Perspectiva 1987. (*Folie et déraison*, Paris: Plon, 1961. Reeditado com o título *Histoire de la folie à l'âge classique*, Paris:Gallimard, 1972)
- *O nascimento da clínica*. Trad. de Roberto Machado, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*Naissance de la clinique. Une archéologie du regard medical*. Paris: Presses Universitaires de France,1963. Reeditado «Quadrige», Paris: PUF, 1990)
- *As palavras e as coisas*. Trad. de Isabel Dias Braga, Lisboa: Edições 70 1988. (*Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard, 1966.
- *Vigiar e punir*. Trad. de Lígia Pondé Vassallo, Petropolis: Vozes 1989. (Surveiller et punir. Naissance de la prison. Paris: Gallimard, 1975.
- *O pensamento do exterior*. Trad. de Nurimar Falci, S. Paulo: Editora Princípio 1990.
- *A vontade de saber. História da sexualidade I*. Trad. de Pedro Tamen, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*La volonté de savoir. Histoire de la sexualité I*, Paris: Gallimard, 1976)
- *Dits et écrits*. 1954-1988, 4 vols. (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris: Gallimard 1994.
- *O uso dos prazeres. História da sexualidade II*. Trad. de Manuel Alberto, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard, 1984)
- *Il faut defendre la société*. Cours au Collège de France. 1976, Paris : Gallimard/Le Seuil 1997.
- *Les anormaux*. Cours au Collège de France. 1974-1975, Paris : Gallimard/ Le Seuil 1999.
- *L'herméneutique du sujet*. Cours au Collège de France. 1981-1982. Paris: Gallimard/ Le Seuil 2001.
- FREUND, G., *Photographie et société*. Paris: Seuil, 1974.
- GARCÍA , J.F. (Ed.), *El ensayo, entre la filosofía y la literatura*. Granada, Editorial Comares 2002.

- GIL, F., *Educación y narración: la práctica de la autobiografía en la educación. Teoría de la Educación*, vol. 8, 1997.
- *Las bases teóricas de las narraciones autobiográficas de los docentes. Teoría de la Educación*, vol. 11, 1999.
- GOMEZ, C. (Ed.) *Doce textos fundamentales de la Ética del siglo XX*. Madrid, Alianza.
- HANSEN, D. T., *Explorando el corazón moral de la enseñanza*. Barcelona, Idea Books 2002.
- INNERARTY, D., *Ética de la hospitalidad*. Barcelona, Península 2001.
- JANKÉLITCH, V. *La aventura, el aburrimiento, lo serio*. Madrid: Taurus 1989.
- KAHN, P.; OUZOULIAS, A. y THIERRY, P., *L'éducation. Approches philosophiques*. París, P.U. F. 1990.
- KRAUSS, Rosalind, *Le photographique*. Paris: Éditions Macula 1990.
- LARROSA, J., *La experiencia de la lectura. Estudios sobre literatura y formación*. Barcelona, Laertes, 2^a edición, 1998.
- *Pedagogía profana. Estudios sobre lenguaje, subjetividad, formación*. Buenos Aires, Ediciones Novedades Educativas.
- LARROSA, J. y SKILIAN, C. (Eds.) (2001) *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona, Laertes.
- LE BRETON, D., *Anthropologie du corps et modernité*. Paris: P.U.F. 1990.
- *Do silêncio*. Lisboa: Edições Piaget 1999.
- MAGRIS, C., *Utopía y desencanto*. Barcelona, Anagrama 2001.
- MANEN, M. van, *El tacto de la enseñanza*. Barcelona, Paidós 1998.
- *Investigación educativa y experiencia vivida*. Barcelona, Idea Books 2003.
- MARGALIT, A., *La sociedad decente*. Barcelona, Paidós 1997.
- *Ética del recuerdo*. Barcelona, Herder 2002.
- MEIRIEU, P., *Frankenstein educador*. Barcelona, Laertes 1998.
- *La opción de educar. Ética y pedagogía*. Barcelona, Octaedro 2001.
- MÈLICH, J-C., *Filosofía de la finitude*. Barcelona : Herder 2002.
- NUSSBAUM, M. C., *El cultivo de la humanidad*. Barcelona, Andrés Bello 2001.
- *La terapia del deseo*. Barcelona, Paidós 2003.
- RANCIÈRE, J., *El maestro ignorante. Cinco lecciones de emancipación intelectual*. Barcelona, Laertes 2003.
- RICOEUR, Paul, *Le conflit des interpretations*. Paris: Seuil 1969.
- *Histoire et vérité*. Paris: Seuil 1990.
- *De l'interprétation. Essai sur Freud*. Paris: Seuil 1995.
- *Lectures 1. Autour du politique*. Paris: Seuil 1999.
- SALMERÓN, M. *La novela de formación y pericia*. Madrid: Visor 2002.
- SAVATER, F. *El valor de educar*. Barcelona: Ariel 1997.
- SONTAG, Susan *La photographie*. Paris: Seuil 1979.
- TODOROV, T. *Memoria del mal, tentación del bien. Indagación sobre el siglo XX*. Barcelona, Península 2000.
- *La conquête de l'Amérique. La question de l'autre*. Paris: Seuil 1982.
- *Face à l'extrême*. Paris: Seuil 1994.

- *Les abus de la mémoire*. Arléa 1995.
- Toulmin, S. *Cosmópolis. El trasfondo de la modernidad*. Barcelona, Península 2001.
- *Regreso a la razón*. Barcelona, Península 2003.
- Wiesel E., *La nuit*. Paris: Minuit 1958.
- *Silences et mémoires d'hommes*. Paris: Seuil 1989.

OBSERVAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Para além da referência à bibliografia principal, excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis no início do semestre. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas. O material de estudo integra outras formas de inscrição para além do texto escrito.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas + trabalhos de pesquisa.

As aulas serão aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura e discussão de textos e materiais visuais). Os materiais textuais e visuais seleccionados serão objecto de comentário na aula. É encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa. A partir do início de Outubro, decorrerão aulas teórico-práticas e Aulas de OT, nas quais se debaterão com os alunos questões decorrentes dos problemas já equacionados no âmbito do Programa. A OT ocupará, aproximadamente, cerca de 25% do tempo lectivo disponível.

a) Assistência regular ao Seminário, para assegurar uma participação continuada nas discussões teóricas e no trabalho sobre os textos.

b) Cada aluno/a redigirá uma breve comunicação a partir da leitura e estudo pessoal de um dos textos que constituem a documentação essencial do curso, a qual será defendida publicamente na sessão correspondente.

c) Em data a determinar, apresentar-se-á um breve ensaio (máximo 10/15 páginas) no qual se relacionarão as ideias desenvolvidas na comunicação referida no item anterior (b) com as conclusões gerais do Seminário consideradas, pelo aluno/a, como mais relevantes para o seu trabalho.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

2º semestre

Antropologia Filosófica da Educação

MFIL002. 3 horas lectivas semanais

Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Objectivo principal: Considerando-se o ser humano como sujeito e fundamento da educação, pretende-se proporcionar a apreensão crítica das conexões entre a antropologia filosófica e as problemáticas filosóficas da educação.

Objectivos específicos:

- Analisar os estatutos da antropologia filosófica, da antropologia educacional e da antropologia pedagógica;
- Aprofundar o conhecimento das relações entre homem, cultura e educação;
- Perspectivar a educação como projecto antropológico
- Reflectir sobre os pressupostos filosóficos de uma antropologia pedagógica como antropologia experiencial;
- Promover a reflexão sobre temas e problemáticas da Antropologia Filosófica da Educação.

PROGRAMA

1. A antropologia filosófica, a antropologia educacional, a antropologia pedagógica e a filosofia da educação.

- A antropologia como saber acerca do homem.

2. A educação como projecto antropológico.

- Identificação dos grandes referenciais antropo-educativos da história da filosofia.
 - Natureza humana e natureza educativa da condição humana.
 - O homem como "homo educandus": educabilidade, perfectibilidade, antropogénese complexa e liberdade.

3. A construção do humano em associação (e afinidade) de sentidos.

- Uma antropologia do sentido: dramaticidade e experiência de fazer mundo (do teatro).
 - A experiência educativa como experiência do sentir: a transpositividade da construção do sentido com-sentidos.

4. A construção do humano no espaço público contemporâneo

4.1. Democracia e cidadania.

4.1.1. A complexa construção da identidade. Diversidade e urbanidade.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, A. Dias de, *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
- (coord.), *Dicionário Temático de Filosofia da Educação*, Porto, Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia e Edições Afrontamento. 2006.
- COUTO, M. João, *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da*

- educação social e do seu sentido contemporâneo*, Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996
- HAMANN, Bruno, *Antropología Pedagógica. Introducción a sus teorías, modelos y estructuras*, Barcelona, Vicens Vives, versión castellana José M. Quintana, 1992
- JOLIBERT, Bernard, *Raison et Éducation*, Paris, Éditions Klincksieck, 1987.
- PEREIRA, Paula Cristina, «Filosofia da Educação: evidências, vidências e vivências», in Utopia e Pragmatismo em Educação: Desafios e Perspectivas, Actas do II Colóquio de Filosofia da Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2002, pp. 115-124.
- «Da sensibilidade como acolhimento», in Sentidos Contemporâneos da Educação, org. Adalberto Dias de Carvalho, Afrontamento, Porto, 2002, pp. 219-238.
- *Do Sentir e do Pensar. Ensaio para uma antropologia (experiencial) de matriz poética*, Porto, Afrontamento, 2006.
- «La diferencia como primado de lo humano», Revista ESPÍRITU, Barcelona, 135-LVI, 2007, pp. 227-236.
- «De la spécificité philosophique de l'éducation», Penser l'éducation, Revue International, Université de Rouen, n°23, Avril 2008, pp. 77-87.
- (org.), *A Filosofia e a Cidade*, Porto, Campo das Letras, 2008.
- PERNIOLA, Mario, *Do Sentir*, Presença, trad. António Guerreiro, Lisboa, 1993.
- VILELA, Eugénia, *Do Corpo Equívoco. Reflexões sobre a Verdade e a educação nas Narrativas Epistemológicas da Modernidade*, Braga, Angelus Novus, 1998.

OBSERVAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Será indicada mais bibliografia durante o curso.

Serão também indicados alguns textos individuais e colectivos produzidos no âmbito da investigação do GFE.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura crítica de alguns textos fundamentais, pesquisa bibliográfica, recensões críticas e envolvimento progressivo dos estudantes na discussão de temas e problemas.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Pelo cumprimento das normas relativas a assiduidade, pela participação nas tarefas de investigação, elaboração do trabalho escrito e debate.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

- Intervenção oral e reacção crítica às problemáticas apresentadas: 15%
- Trabalho escrito, apresentação oral e defesa: 85%

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor

Estética e Biopolítica

MFIL006. 3 horas lectivas semanais

Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

Realizar uma aproximação crítica a algumas problemáticas estéticas e políticas contemporâneas tendo como base a teorização do conceito de "Biopolítica". A partir da polifonia de sentidos na "arte contemporânea", pensar a arte como um acto de resistência.

De modo específico pretende-se:

1. Conhecer a crítica filosófica aos princípios de disciplinarização e normalização, considerando as implicações ético-políticas da perspectiva definida pela biopolítica moderna (Michel Foucault).

2. Analisar algumas figuras (infância, experiência, discontinuidade, silêncio, corpo, olhar) que permitem pensar o gesto de criação como acontecimento estético da existência, a partir do pensamento de filósofos contemporâneos (Walter Benjamin, Hannah Arendt, Gilles Deleuze, Jacques Derrida).

3. Pensar - através da contribuição de materiais textuais e visuais - a arte como acto de resistência.

PROGRAMA

1. *Biopolítica. A genealogia de um conceito* (Michel Foucault, Giorgio Agamben)
2. *Um pensamento do acontecimento*. (Jacques Derrida e Gilles Deleuze, Michel Foucault)
 - 2.1. Ética do "cuidado de si" e "estética da existência". Processos de subjeção e linhas de fuga.
3. *Experiência, corpo e silêncio: fragmentos, máquinas de guerra e resistência*
4. *A infância como categoria política e poética*. (Hannah Arendt, Giorgio Agamben)

TEMA 1: A vida normalizada. A questão biopolítica

- Foucault, Michel (1984) *L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard.

- Foucault, M. *Il faut défendre la société. Cours au Collège de France*. 1976, Paris : Gallimard, Le Seuil.

TEMA 2. Um pensamento do acontecimento

- Derrida, Jacques (2001) *O Monolingüismo do Outro ou a prótese de origem*. Tradução de Fernanda

Bernardo, Porto: Campo das Letras.(Selecção)

- Deleuze, Gilles (2000) *Diferença e Repetição*, «Filosofia», Lisboa: Relógio d'Água. (Selecção)

-TEMA 3. *Experiência, corpo e silêncio: fragmentos, máquinas de guerra e resistência.*

- Deleuze, G. (1980) *Mille Plateaux*, Paris: Éditions MInuit.
- Le Breton, David (1997) *Du silence*, Paris: Éditions Métailié. (Selecção)
- Ramírez, J. A. (2003): "La piel pintada", en *Corpus solus. Para un mapa del cuerpo en el arte contemporáneo*, Madrid, Siruela.

TEMA 4. A infância como categoria política e poética

- Arendt, H. (2001) *A condição humana*, «Antropos», Lisboa: Relógio d'Água. (Selecção)
- Agamben, Giorgio (2001): *Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia*, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora. (Selecção)

BIBLIOGRAFIA

- AGAMBEN, G., *Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia*, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora 2001.
- *O poder soberano e a vida nua. Homo Sacer*, Trad. de António Guerreiro, Lisboa, Editorial Presença 1998.
- *Homo sacer. II. 1. L'État d'exception*, Paris, Seuil, 2003.
- ARENKT, Hannah, *A condição humana*, Lisboa, Relógio d'Água 2001.
- BARTHES, Roland, *Lição*, Lisboa, Edições 70, 1997.
- BAUMAN, Z. *La ambivalencia de la modernidad y otras conversaciones*, Barcelona, Paidós 2002.
- BENJAMIN, Walter, *Sobre arte, técnica, linguagem e política*, Lisboa, Relógio d'Água 1992.
- *Oeuvres*. 3 vol., Paris, Gallimard, 2000.
- DREYFUS, Hubert e Paul Rabinow, *Michel Foucault – Un parcours philosophique au-delà de l'objectivité et de la subjectivité*. Trad. de Fabienne Durand-Bogaert, Paris, Gallimard 1992.
- FLUSSER, Vilém, *Por uma filosofia da fotografia*, Lisboa, Relógio d'Água, 1998.
- FOUCAULT, Michel, *Raymond Roussel*, Paris, Gallimard, 1963.
- *L'ordre du discours*, Paris, Gallimard, 1971.
- *Le souci de soi. Histoire de la sexualité III*. Paris:Gallimard 1984.
- *Histoire de la folie à l'âge classique*, Paris, Gallimard, 1972.
- *Naissance de la clinique. Une archéologie du regard medical*, Paris, Presses Universitaires de France, 1963.
- *Surveiller et punir. Naissance de la prison*, Paris, Gallimard, 1975.
- *La volonté de savoir. Histoire de la sexualité I*, Paris, Gallimard, 1976.
- *L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris, Gallimard, 1984.
- *Dits et écrits. 1954-1988*, 4 vols., (dir, Daniel e François Ewald), Paris, Gallimard, 1994.
- *Il faut défendre la société*. Cours au Collège de France. 1976, Paris : Gallimard/Le Seuil 1997.
- *L'herméneutique du sujet*. Cours au Collège de France. 1981-1982. Paris : Gallimard/ Le Seuil 2001.
- FREUND, G., *Photographie et société*, Paris, Seuil, 1974.

- KRAUSS, Rosalind, *Le photographique*, Paris, Éditions Macula, 1990.
- LARROSA, J. y AKILIAN, C. (eds.), *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona, Alertes, 2001.
- LE BRETON D. *Anthropologie du corps et modernité*. Paris: P.U.F. 1990.
- *Do silêncio*. Lisboa: Edições Piaget 1999.

MÉTODOS DE ENSINO

As aulas serão aulas teórico-práticas (expositivas e de leitura e discussão de textos e materiais visuais). Os materiais textuais e visuais seleccionados serão objecto de comentário na aula. É encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa. A partir do início de Outubro, decorrerão aulas teórico-práticas e Aulas de OT, nas quais se debaterão com os alunos questões decorrentes dos problemas já equacionados no âmbito do Programa. A OT ocupará, aproximadamente, cerca de 25% do tempo lectivo disponível.

a) Cada aluno/a redigirá uma breve comunicação a partir da leitura e estudo pessoal de um dos textos que constituem a documentação essencial do curso, a qual será defendida publicamente na sessão correspondente.

b) Em data a determinar, apresentar-se-á um breve ensaio (máximo 10/15 páginas) no qual se relacionarão as ideias desenvolvidas na comunicação referida no item anterior (a) com as conclusões gerais do Seminário consideradas, pelo aluno/a, como mais relevantes para o seu trabalho.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTEÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas de avaliação em vigor. Frequência de 75% das aulas previstas, de acordo com o estipulado no Artº 9º do "Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º Ciclo- Licenciatura", aprovado pelo Cons. Pedagógico em 18.Julho.2007.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média ponderada da classificação do trabalho final de investigação apresentado no final do semestre e eventuais trabalhos escritos realizados ao longo do semestre.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Cada aluno poderá propor trabalhos de investigação a desenvolver no decurso do semestre, os quais serão considerados se integrados no trabalho final realizado para o Seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Épocas especiais e duração das "provas" adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor.

Filosofia da Educação e Pensamento Português

MFIL008. 3 horas lectivas semanais

Docente: Celeste Natário

OBJECTIVOS

Permitir uma reflexão fundamentada sobre a problemática da Filosofia da Educação no contexto do pensamento português privilegiando autores seleccionados.

PROGRAMA

Introdução das Fontes; Esboço geral de uma reflexão sobre a problemática da Filosofia da Educação no contexto da Filosofia Portuguesa.

1. *Educação, Cultura e Filosofia da Educação.*
2. *Filosofia e Educação Cultura.I*
3. *O pensamento filosófico-pedagógico em Portugal: Aproximações.*
4. *Problemáticas, questões e tendências da reflexão filosófico-educativa em Portugal:*

- a) de Alexandre Herculano e Almeida Garrett a Sampaio Bruno
 - b) de Teixeira de Pascoaes e Leonardo Coimbra a António Sérgio
 - c) de Álvaro Ribeiro e José Marinho a Sant'Ana Dionísio
 - d) de Agostinho da Silva a Manuel Ferreira Patrício
5. *Filosofia da Educação e*
- a) Filosofia Social e Política
 - b) Ética e Ontologia
 - c) Estética
 - d) Religião
 - e) Literatura

BIBLIOGRAFIA

AA.VV, *História da Educação em Portugal: Balanço e Perspectivas*, Porto, Asa, 2007.

— *História do Pensamento Filosófico Português*, Caminho/ CFUL, 2001-2004

AGOSTINHO DA SILVA, George, *Sete Cartas a um Jovem Filósofo*, Lisboa, Ed. do Autor, 1945; Lisboa, Ulmeiro, 1990/ 1997; Textos e Ensaios Filosóficos, org. de Paulo A.E. Borges, Lisboa, Âncora/ Círculo de Leitores, 1999, vol. I, pp. 231-285.

— *Educação de Portugal*, Lisboa, Ulmeiro, 1989/ 1996 (3^a); Textos Pedagógicos, ed. cit., vol. II, pp. 89-151.

— *Textos Pedagógicos*, org. de Helena M. Briosca e Mota, Lisboa, Âncora/ Círculo de Leitores, 2000, 2 vols.

ANTUNES, Manuel, *Educação e Sociedade*, Lisboa, Sampedro, 1973.

BELO, José Manuel Cardoso, *Para uma teoria política da educação: actualidade do pensamento filosófico, pedagógico e didáctico de Delfim Santos* (TD- Univ. S. de Compostela, 1994), Lisboa, FCG/ FCT, 1999.

Bruno, Sampaio, *O Brasil Mental*, Porto, Lello e Irmão ed., 1898.

— *A Ideia de Deus*, Porto, Lello e Irmão ed., 1902.

— *Os Modernos Publícitos Portugueses*, Porto, Lello e Irmão ed., 1906.

- CARVALHO, Adalberto Dias de, (coord.) *Dicionário de Filosofia da Educação*, Porto, Porto Editora, 2006.
- *A Educação como projecto antropológico*, Porto, Afrontamento, 1992/1993 (2^a), 216 pp.
- *Epistemologia das Ciências de Educação*, Porto, Afrontamento, 1988/1996 (3^a), 216 pp.
- *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000, 175 pp.
- *Filosofia da Educação: temas e problemas*, Porto, Afrontamento, 2001, 149 pp
- *A Construção do Projecto de Escola*, Porto, Porto Editora, 1993, 127 pp.
- *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994, 174 pp.
- COIMBRA, Leonardo, *O Problema da Educação Nacional*, Porto, Marâmus, 1926.
- *A Rússia de hoje e o Homem de sempre*, incluída em obras completas de Leonardo Coimbra, Lisboa, IN-CM, 1935.
- DEUSDADO, Ferreira, Educadores Portugueses, fixação de texto, pref. e notas de Pinharanda Gomes, Porto, Lello, 1995.
- SOVERAL, Eduardo Abrantes de, *Ensaios sobre Ética*, IN-CM, 1993

OBSERVAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

As obras indicadas são apenas as obras de referência de carácter geral. As de âmbito mais específico serão dadas caso a caso, conforme o percurso de cada aluno.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presença nas aulas.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Participação nas sessões (30%) + trabalho final (70%).

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

FILOSOFIA MEDIEVAL

1º semestre

Ética e Política na Idade Média

MFIL033. 3 horas lectivas semanais

Docente: José Meirinhos / Manuel Lázaro Pulido

OBJECTIVOS

Estudo de obras e autores que pelas suas posições e influência marcaram o pensamento deste período, a propósito da imortalidade e individualidade da mente humana; da sensação e do conhecimento; da escolha e da liberdade. As obras serão situadas no seu contexto, mas procurar-se-á também interpelar teorias recentes a partir dos autores medievais.

PROGRAMA

A mente (coberta por uma ampla gama vocabular: anima, animus, mens, intellectus, ratio e pelas diferentes faculdades com que era descrita) suscitou permanentes debates ao longo do período medieval, com ramificações que alargam as discussões a diversos domínios disciplinares (teologia, filosofia, psicologia, lógica) e a quase todos os temas centrais da Filosofia (sensação, conhecimento, acção, justiça, felicidade, etc.)

1. Agostinho de Hipona: *De quantitate animae; De Trinitate*
2. Boécio: *Consolatio philosophiae*
3. Avicena: *Liber de anima seu sextus de animalibus*
4. Averróis: *Commentarium Magnum in De anima*
5. O século XI-XII. De Agostinho a Aristóteles e as teorias médicas
6. Roberto Kilwardby: *Entre Agostinho e Aristóteles*
7. Alberto Magno: *De homine; De unitate intellectus*
8. Tomás de Aquino: *Summa Theologiae I; De unitate Intellectus contra averroistas*
9. Guilherme de Ockham: *Quaestiones de quodlibet*

BIBLIOGRAFIA

Textos

AGOSTINHO DE HIPONA: *De quantitate animae; De Trinitate*

AVICENA: *Liber de anima seu sextus de animalibus*

AVERRÓIS: *Commentarium Magnum in De anima.*

ALBERTO MAGNO: *De homine; De unitate intellectus*

TOMÁS DE AQUINO: *Summa Theologiae I; De unitate intellectus contra averroistas.*

GUILHERME DE OCKHAM: *Quaestiones de quodlibet*

Um bibliografia completa, links para textos e recursos de investigação será colocada na página internet desta cadeira.

MÉTODOS DE ENSINO

Trabalho de seminário, a partir do acesso directo às fontes, com leitura e comentário de textos. Discussão com especialistas nacionais e estrangeiros, convidados para o seminário.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

A determinada nas normas em vigor na FLUP.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

A determinada nas normas em vigor na FLUP.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

A determinada nas normas em vigor na FLUP.

Teoria da mente na Idade Média

MFIL032. 3 horas lectivas semanais

Docente: José Meirinhos / Paula Oliveira e Silva

OBJECTIVOS

ORIENTAÇÃO GERAL: Introdução argumentada ao pensamento político e ético na Idade Média e Renascimento a partir de algumas das suas obras mais marcantes e influentes. Acentuam-se os aspectos relacionados que assinalam mudanças sensíveis de posições filosóficas e a sua relação com o contexto de actividade e prática política. As duas partes do programa sobrepõem-se.

PROGRAMA

1. Os fios da história

1. Os fundamentos: do civismo antigo ao império cristão
 - As formulações ético-políticas pagãs e os seus processos evolutivo da polis à cívitas
 - Cultura pagã e cristianismo: Rupturas e continuidades
 - Ética, política e direito
 - Breves referências a Platão, Aristóteles e Cícero
2. A dominância cristã e as suas especificidades.
 - A primazia da pessoa
 - A dualidade espiritual e temporal
 - O conceito de humanidade

- Autores determinantes: S. Paulo, Orígenes, Santo Agostinho
- O "agostinismo político"

3. Os séculos XIII-XVI e a recepção de Aristóteles num contexto de mudança

- A tradução da Política e da Ética a Nicómaco
- Novas soluções para velhos problemas: a felicidade e os fins do homem
- Poder temporal e poder espiritual
- O governo da cidade e a educação do príncipe

2. O pensamento nos textos

1. AGOSTINHO DE HIPONA [séc. IV-V], *A cidade de Deus Livro XIX*: as duas cidades e a busca do bem supremo; liberdade e felicidade.
2. JOÃO DE SALISBÚRIA [séc. XII], *Polycraticus Livro IV*: a subordinação do poder temporal ao poder espiritual.
3. TOMÁS DE AQUINO [séc. XIII], *O regime dos príncipes*: o bem público, a vida feliz e o governo do príncipe.
4. BOÉCIO DE DÁCIA [séc. XIII], *Sobre o bem supremo*: a felicidade intelectual (filosófica) como fim supremo do homem.
5. DANTE [séc. XIV], *A monarquia*: a política do intelecto e a autonomia do poder civil.
6. MAQUIAVEL [séc. XV-XVI], *O príncipe*: o domínio racional da esfera política.
7. TOMÁS MORUS [séc. XV-XVI], *Utopia*: correcção idealizada da realidade política.

BIBLIOGRAFIA

1. Obras gerais

AAVV, *As relações de poder no pensamento político da baixa Idade Média*. Homenagem a João Moraes Barbosa, pref. José Esteves Pereira, em Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Lisboa 7 (1994) 1-365.

BLACK, Antony, *Political Thought in Europe 1250-1450*, (Cambridge Medieval Textbooks) Cambridge University Press, Cambridge 1992.

BURNS, J.H. (ed.), *The Cambridge History of Medieval Political Thought, c. 350 - c. 1450*, Cambridge University Press, Cambridge 1988.

CERRONI, Umberto (org. e trad.), *O pensamento político: das origens aos nossos dias*, vol. II: A decadência grega. Os romanos. Cristianismo e Idade Média, Ed. Estampa, Lisboa 1974 [colectânea de textos, traduzidos do italiano].

COURCELLE, Pierre, *Connais-toi toi-même. De Socrate à Saint Bernard*, 3 vol., Études augustiniennes, Paris 1974.

CUNHA, Paulo Ferreira da, *O essencial sobre filosofia política medieval*, (Colecção Essencial, 78) Imprensa Nacional, Lisboa 2005.

DOLCINI, Carlo (ed.): *Il pensiero politico dell'età antica e medievale*, UTET Libreria, Torino 2000.

DE BONI, Luís Alberto: *Idade Média: Ética e política*, (Filosofia, 38) EDIPUCRS, Porto Alegre 2000.

- NEDERMAN, Cary, *Medieval Aristotelianism and its Limits. Classical Traditions in Moral and Political Philosophy*, 12th-15th Centuries (Variorum collected studies Series, 565), Variorum, Aldershot 1997.
- PACHECO, Maria Cândida da C.R.M., *Ratio e Sapientia. Estudos de Filosofia Medieval*, Livraria Civilização, Porto 1985.
- SOUZA, José Antônio de C. R. de – João Morais BARBOSA, *O reino de Deus e o reino dos homens. As relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort)*, pref. Luís Alberto De Boni (Filosofia 58) EDIPUCRS, Porto Alegre 1997.
- SOUZA, José Antônio de C. R. de (org.), *O reino e o sacerdócio. O pensamento político na Alta Idade Média*, pref. Luís Alberto de Boni, (Filosofia 33) EDIPUCRS, Porto Alegre 1995.

Bibliografia específica será distribuída ao longo do semestre

MÉTODOS DE ENSINO

Estudo textual directo das teorias políticas medievais. Os estudantes investigam, apresentam e discutam os textos seleccionados no programa. Serão convidados docentes externos (nacionais e estrangeiros) para tratar pontos específicos do programa.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

O previsto nos regulamentos.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

O previsto nos regulamentos: Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

Participação no seminário e trabalho(s) escrito(s), contendo resultados da pesquisa realizada para a apresentação oral em seminário.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

O previsto nos regulamentos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

O previsto nos regulamentos.

Opção

Os estudantes poderão escolher unidades curriculares (do 1º semestre) de entre as seguintes: Diplomática, Fundamentos da História Medieval, Idade Média e Literatura, Medievismo, Paleografia, qualquer unidade curricular do Curso de Mestrado em Filosofia, para prefazer 10 ECTS obrigatórias.

2º semestre

Estética na Idade Média

MFIL035. 3 horas lectivas semanais

Docente: José Meirinhos / Paula Oliveira e Silva

OBJECTIVOS

Estudar o pensamento filosófico medieval sobre: a) a imagem; b) os fenómenos ligados à percepção e à compreensão do sensível como belo; c) as formas de expressão e construção do belo (artes e natureza). Conhecer autores e textos medievais relevantes para o estudo dos temas do programa.

PROGRAMA

1. *A imagem. A imagem em Agostinho (As 84 perguntas, questão 74). A polémica sobre as imagens no tempo de Carlos Magno (Teodulfo, Libri carolini). As "funções" da imagem.*
2. *A luz. As formas e a sensação sensível na experiência da luz e da cor. A contemplação das formas no Livro e na natureza na Idade Média.*
3. *O belo, entre a natureza e a arte: ordem, proporção, harmonia.*
4. *Compreensão das formas de criação e expressão do belo na Idade Média.*

BIBLIOGRAFIA

Textos

Cfr. excertos de filosofia para o conhecimento da estética medieval incluídos nas obras de U. Eco, J.J. PI e W. TATARKIEWICZ (ver infra).

Obras gerais

BOULNOIS, Olivier, *Au-delà de l'image. Une archéologie du visuel au Moyen Age, Ve-XVIe siècle*, Editions du Seuil, Paris 2008.

DE BRUYNE, Edgar, *Études d'esthétique médiévale*, Préface de Maurice de Gandillac, Postface de Michel Lemoine, 2 vol. (Bibliothèque de l'Évolution de l'Humanité, 29) Albin Michel, Paris 1998 (1ª ed. 1944).

Eco, Umberto, *Arte e beleza na estética medieval*, trad. A. Guerreiro, Ed. Presença, Lisboa 1989.

GARNIER, François, *La langue de l'image au Moyen Age*, Le léopard d'or, Paris 1982.

GRABAR, André, *Los orígenes de la estética medieval*, trad. María Condor, Siruela, Madrid 2007.

PI, Jessica Jacques, *La estética del románico y el gótico*, António Machado libros, Madrid 2003.

TATARKIEWICZ, Wladyslaw, *History of aesthetics*, transl., Mouton, Paris 1970-1974, vol. I.

Internet

Um bibliografia completa, links para textos e recursos de investigação será colocada na página internet desta cadeira.

MÉTODOS DE ENSINO

Trabalho seminário, a partir do acesso directo às fontes, com leitura e comentário de textos. Discussão com especialistas nacionais e estrangeiros, convidados para o seminário.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

O previsto nos regulamentos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

O previsto nos regulamentos.

Pensamento Português Medieval

MFIL034. 3 horas lectivas semanais

Docente: José Meirinhos / José António Camargo Rodrigues de Souza

OBJECTIVOS

O programa assenta na leitura e estudo aprofundado de textos de alguns dos autores assinalados a negrito. A sua interpretação é situada no desenvolvimento das instituições relacionadas com a cultura escrita (mosteiros, scriptoria, bibliotecas, escolas, universidade) e com os processos de contacto com os grandes centros culturais (vinda de pensadores/professores, estudos no exterior, circulação de livros), fazendo sobressair, assim, o contributo dos referidos autores para a discussão, problemas centrais da filosofia. Dá-se ainda atenção à diversidade de géneros literários (sermão, suma, comentário, diálogo, tratado, questão), suas estruturas e intencionalidade. Em alguns dos textos estuda-se em particular a recepção de Aristóteles.

PROGRAMA

I. Período patrístico e alta Idade Média (até ao século VI)

1. A cristianização do noroeste peninsular
2. Martinho de Braga: A correcção dos rústicos (*De correctione rusticorum*)
3. O movimento monástico até aos alvores da nacionalidade

II. O período de formação da nacionalidade

1. A renovação monástica do século XII
2. Santo António de Lisboa: Sermões (*Sermones domenicales*)

III. A primeira escolástica

1. As universidades e os aristotelismos
2. Pedro Hispano: A ciência do livro da alma (*Scientia libri de anima*)
3. Afonso Dinis de Lisboa, tradutor e prefaciador do Tratado da separação do primeiro princípio de Averróis (*Tractatus Averrois De separatione primi principii*)
4. Tomás Escoto, o herético fantasma

IV. Emergência do estado, reflexão política e especulação teológica

1. Direito e sociedade nos séculos XIV-XV
2. Álvaro Pais: Colírio da fé contra as heresias (*Colyrium fidei aduersus haereses*)
3. André do Prado: O relógio da fé (*Horologium fidei*)
4. Diogo Lopes Rebelo: Do governo da república pelo rei (*De republica gubernanda per regem*)

V. A natureza e o objecto das ciências

1. A questão escolástica e a discussão com as fontes
2. Gomes de Lisboa: Questão muito útil sobre o objecto de qualquer ciência e principalmente da filosofia natural (*Quaestio perutilis de cuiuscumque scientie subiecto, pricipaliter tamen naturalis*)

VI. Constituição do vocabulário filosófico em português

1. O pensamento na corte
2. D. Duarte: O leal conselheiro
3. D. Pedro e frei João Verba: O livro da virtuosa benfeitoria

VII. Balanço sobre a natureza, diversidade e difusão da filosofia em Portugal na Idade Média.**BIBLIOGRAFIA**

Textos

Cfr. excertos de filosofia para o conhecimento da estética medieval incluídos nas obras de U. Eco, J.J. Pi e W. TATARKEWICZ (ver infra).

Obras gerais

BOULNOIS, Olivier, *Au-delà de l'image. Une archéologie du visuel au Moyen Age, Ve-XVIe siècle*, Editions du Seuil, Paris 2008.

DE BRUYNE, Edgar, *Études d'esthétique médiévale*, Préface de Maurice de Gandillac, Postface de Michel Lemoine, 2 vol. (Bibliothèque de l'Évolution de l'Humanité, 29) Albin Michel, Paris 1998 (1^a ed. 1944).

ECO, Umberto, *Arte e beleza na estética medieval*, trad. A. Guerreiro, Ed. Presença, Lisboa 1989.

GARNIER, François, *La langue de l'image au Moyen Age*, Le léopard d'or, Paris 1982.

GRABAR, André, *Los orígenes de la estética medieval*, trad. María Condor, Siruela, Madrid 2007.

Pi, Jessica Jacques, *La estética del románico y el gótico*, António Machado libros, Madrid 2003.

TATARKIEWICZ, Wladyslaw, *History of aesthetics*, transl., Mouton, Paris 1970-1974, vol. I.

Internet

Um bibliografia completa, links para textos e recursos de investigação será colocada na página internet desta cadeira.

MÉTODOS DE ENSINO

Trabalho seminário, a partir do acesso directo às fontes, com leitura e comentário de textos. Discussão com especialistas nacionais e estrangeiros, convidados para o seminário.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Como determinado nas normas em vigor na FLUP.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Como determinado nas normas em vigor na FLUP.

Opção

Os estudantes poderão escolher unidades curriculares (do 1º semestre) de entre as seguintes: Diplomática, Fundamentos da História Medieval, Idade Média e Literatura, Medievismo, Paleografia, qualquer unidade curricular do Curso de Mestrado em Filosofia, para prestar 10 ECTS obrigatórias.

FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

1º semestre

A Vida na Ciéncia e na Filosofia

MFIL031. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

A centralidade das ciéncias biológicas na cultura contemporânea manifesta-se não apenas através dos artefactos técnicos que nos oferecem (novas soluções alimentares, agrícolas, reprodutivas e, sobretudo, biomédicas) mas, também, na sua influéncia profunda na nossa relação com o mundo vivo em geral, com a natureza, com o nosso corpo, assistindo-se a uma redefinição (inspirada na retórica científica) das imagens da nossa identidade essencial (nós somos os nossos genes...nós somos máquinas...os nossos neurónios...etc). O poder simbólico e intervventivo da biologia, hoje uma engenharia do vivo, convive, contudo, com uma certa "depressão epistemológica" da disciplina e com o paradoxal regresso da questão de Schrodinger "o que é a vida?", cujo "mistério" F.Crick afirmara, no entanto, ter resolvido. A oportunidade aqui presente para uma reflexão filosófica prolonga-se, também, na procura de uma hermenêutica do vivo, em ordem a uma filosofia da natureza renovada, a partir da sua inspiração nos desenvolvimentos recentes das ciéncias biológicas.

PROGRAMA

Ponto prévio- Breve introdução de carácter epistemológico: O que tem de especial as ciéncias? Experimento científico e experiência comum. Facto virtual e facto actual. A importância do "fazer" e do resultado na tecnociéncia biológica.

1.-"O que é a vida?"O regresso da questão de Schrodinger.

1.1.- O vitalismo como obstáculo epistemológico e factor heurístico em biologia.

A vida nas filosofias vitalistas. A permanênciia do vitalismo em filosofias da vida contemporâneas (O caso de H. Jonas...)

1.2.-A instalação de um paradigma mecanicista em biologia molecular

1.2.1.- O contributo dos físicos: de Bohr, Delbrück, Schrodinger à actualidade (a importação de modelos vindos da física. O ponto de vista de E.Fox Keller)

1.2.2.- A biologia molecular na intersecção da genética, da bioquímica, da cibernética e da teoria da informação.

1.2.3.- A importação de conceitos cibernéticos e informacionais: vantagens e desvantagens pistemológicas: "Informação biológica", "programa genético", etc. O gene como informação. Polissemia do conceito e eficácia operatória de "definições abertas". O essencialismo do gene.

1.3.- A transformação da biologia numa engenharia do vivo. Molecularização do vivo e bio-indústria

2- A explicação em biologia

2.1. -Reducionismo. A "apóteose do reducionismo": a genómica

2.2- Complexidade, sistemas complexos e auto-organização (explicações simbólicas ou operacionais?)

Unidade ou desunidade na explicação científica. Os físicos e os biólogos (F.Keller)

2.3- Emergência: um conceito central no final do século XX

2.4- Vida artificial e Inteligência artificial (o alargamento da rede do vivo: vírus naturais e artificiais, autómatos celulares, boids, animats, robôs...)

Computação e vida. Poderes e limites da simulação do vivo em bio-informática.

2.5- A era pós-genoma: um novo paradigma em biologia molecular? (Biologia integrativa ou ultra-reducionismo?)

3- Modelos do vivo: como história e processo, como ordem ("cristal aperiódico"), ordem/desordem-auto-organização complexa, como máquina , propriedade informática, plasticidade ...

4- O evolucionismo como teoria científica. Expansão de um paradigma e problemas epistemológicos internos.

4.1- A influência de Darwin no pensamento moderno. Existe um darwinismo ideológico?

4.2-Adaptacionismo e não-adaptacionismo

4.3-A noção de progresso na evolução (A controvérsia Gould/Dawkins)

5- "A vida explicada?" Rodney Brooks: o elo em falta entre matéria e vida G.Chaitin: existem leis biológicas?

6- Biologia e impacto cultural: o gene e a cultura de massa. Uma retórica científica "de conquista" na divulgação e justificação da ciência.

Significação humana e DNA. Um novo eugenismo no horizonte. Biologia e liberdade humana. "O programa NBIC" e a sua critica. (Bensaude-Vincent)

7- O "regresso" da filosofia da natureza:

7.1- na perspectiva do filósofo: uma hermenêutica do vivo a partir das ciências biológicas

7.2- na perspectiva do cientista: filosofia natural e "terceira cultura"

BIBLIOGRAFIA

ANDLER. D. e outros, *Philosophie des sciences I e II*, Gallimard, 2002

ARCHER, L., *Desafios da nova genética*, Brotéria, 1992

ATLAN, H., *La fin du "tout génétique"?* INRA,1999

BARLOW, Connie (ed.), *From Gaia to selfish genes*, MIT Press, 1997

BATESON, G., *La nature et la pensée*, Seuil, 1979

BEURTON, Peter, Falk, R. (eds), *The concept of the gene in development and evolution*, Cambridge U. Press, 2000

BOI, L. (ed.), *Science et philosophie de la nature. Un nouveau dialogue*, Peter Lang, 2000

FAGOT-LARGEAULT, A., *L'emergence em ANDLER. D. e outros, Philosophie des sciences I e II*, Gallimard, 2002

- HULL, David, RUSE, M., *The philosophy of biology*, Oxford U. Press, 1998
JORGE, M.M. Araújo, *Biologia, Informação e Conhecimento*, F.C.G., 1995
KAUFFMAN, Stuart, *At home in the universe*, Oxford U.P., 1995
KELLER, E. Fox, *Refiguring life*, Columbia U.P., 1995
— *The century of the gene*, Harvard U. Press, 2000
— *Making sense of life*, Harvard U.P., 2002
KOHN, Marek, *A reason for everything*, Faber & Faber, 2004
LADRIÈRE, J., *L'articulation du sens*, Cerf, 1984
LEWONTIN, R.C., *Biology as ideology*, Harper Perennial, 1993
LEVY, Steven, *Vida artificial*, P. Dom Quixote, 1994
MANHER, M. e BUNGE, M., *Foundations of biophilosophy*, Springer, 1997
MAUREL, M.C., (coord.), *Nouveau débats sur le vivant*, Kimé, 2003
MAYR, Ernst, *Towards a new philosophy of biology*, Harvard U. Press, 1988
— *This is biology*, Harvard U. P., 1997
MORANGE, Michel, *Histoire de la biologie moléculaire*, La Decouverte, 1994
— *La part des gènes*, Odile Jacob, 1998
— *La vie expliquée?*, Odile Jacob, 2003
— *Les secrets du vivant*, La Découverte, 2005
MURPHY, Michael, (ed.) , *What is life? The next fifty years*, Cambridge U.P., 1995
NELKIN, Dorothy, *La mystique de l'ADN*, Belin, 1998 (1994)
ROSENBERG, Alexander, *Instrumental biology or the disunity of science*, Chicago Press,
1994
ROTHMAN, S., *Lessons from the living cell*, McGraw Hill, 2002
SCHRODINGER, Erwin, *What's life?*, Cambridge U.P., 1967
SOBER, Elliot, *Conceptual issues in evolutionary biology*, MIT Press, 1994
— *Philosophy of biology*, Oxford U. Press, 1993
STOCK, G., *Redesigning humans*, Mariner Books, 2003.
Revistas disponíveis na Faculdade
Biology and philosophy, *Science*, *Nature*, *LaRecherche*, *Pour la science*

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica dos temas e sua discussão com os alunos. Discussão de casos. Apresentação e discussão de trabalhos dos alunos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presenças.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala qualitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Modernidade e Pós-Modernidade - Uma Apreciação Filosófica

MFIL014. 3 horas lectivas semanais

Docente: Adélio Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: dar conta dos vectores teóricos implicados na dicotomia modernidade/pós-modernidade, com base em filósofos clássicos e contemporâneos; efectuar a genealogia crítica desses mesmos vectores; evidenciar algumas pseudo-questões que os percorrem; abertura para problemas da actualidade.

B) Objectivos pedagógicos: gerar efeitos múltiplos e aleatórios nos alunos, a partir dos vários núcleos programáticos; levá-los a pensar a fundo esses mesmos núcleos.

PROGRAMA

I. *A construção ambígua da modernidade:* 1) Os princípios da subjectividade e da vontade; 2) O princípio do progresso; 3) razão, entendimento e sensibilidade; 4) Iluminismo e obscuridades; 5) A odisseia da consciência e do inconsciente pré-freudiano.

II. *A desconstrução equívoca da modernidade:* 1) Sade e Schiller; 2) Marx, Nietzsche e Freud; 3) A questão dos "fundamentos"; 4) As linhas oscilantes da "arte contemporânea".

III. *Questões de actualidade:* 1) Árvores, rizomas e fragmentos; 2) Heidegger, Derrida e Foucault; 3) Habermas e Lyotard; 4) "Deus morreu?", "o homem morreu?"; "o mundo morreu?".

BIBLIOGRAFIA

(Bibliografia complementar a esta, nomeadamente a referida a autores constantes no Programa, será indicada aos alunos no decurso do Seminário)

A.A.V.V., *Filosofia e pós-modernidade*, Crítica (Revista do pensamento contemporâneo), 2, Nov./87, Editorial Teorema, Lx, 1987.

CASSIRER, Ernst, *La philosophie des Lumières* (1932), trad. Pierre Quillet, Fayard, Paris, 1966.

FERRY, Luc, *Homo Aestheticus – A invenção do gosto na era democrática* (1990), trad. M. Serras Pereira, Almedina, Coimbra, 2003.

GAILLARD, Françoise, POULAIN, Jacques e SCHUSTERMAN, Richard (Eds.), *La modernité en questions – De Richard Rorty à Jürgen Habermas*, Éd. Cerf, Paris, 1998.

HABERMAS, Jürgen, *O discurso filosófico da modernidade* (1985), trad. A. Maria Bernardo et alia, D. Quixote, Lx, 1990.

HEIDEGGER, Martin (1938), "L'époque des 'conceptions du monde'", in *Chemins qui ne mènent nulle part*, trad. Wolfgang Brokmeier, Paris, Gallimard, 1962, pp. 99-146.

- LYOTARD, Jean-François, *A condição pós-moderna* (1979), trad. J. Bragança de Miranda, Gradiva, Lx, s/d.
- *O pós-moderno explicado às crianças* (1986), trad. Tereza Coelho, D. Quixote, Lx, 1993.
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias – Descartes, Locke, Kant, Nietzsche*, Rés Ed., Porto, 2000.
- RICOEUR, Paul, *O conflito das interpretações* (1969), trad. M. F. Sá Correia, RÉS-Ed., Porto, s/d.
- *De l'interprétation – Essai sur Freud*, Seuil, Paris, 1965.
- TOURAIN, Alain, *Critique de la modernité*, Fayard, Paris, 1992.
- WELLMER, Albrecht, "Dialectique de la modernité et de la postmodernité", *Cahiers de philosophie*, nº 5, 1988.

MÉTODOS DE ENSINO

Método teórico-prático, com incidência em textos e participação "activa" dos alunos.

COMOPONENTES DE AVALIAÇÃO

Qualidade da participação dos alunos no decurso do Seminário; espírito analítico, sintético e crítico; "autonomia" e inventividade teórica; capacidade de "orientação" teórica; qualidade do(s) trabalho(s) escrito(s) apresentado(s).

Tendências da Filosofia Contemporânea em Portugal

MFIL018. 3 horas lectivas semanais

Docente: Celeste Natário

OBJECTIVOS

Privilegiando tendências e ou correntes do pensamento filosófico português contemporâneo, este seminário tem por objectivo dar uma visão sistemática da filosofia de cada autor seleccionado não esquecendo o contexto histórico e cultural de cada um. Dialogando com as correntes da filosofia estrangeira é ainda objectivo essencial deste seminário destacar a unidade e diversidade da reflexão filosófica em Portugal dos sécs. XIX e XX.

PROGRAMA

Introdução ao pensamento filosófico português dos séculos XIX e XX

O ecletismo sensista: Silvestre Pinheiro Ferreira

O espiritualismo: José Maria da Cunha Seixas, Amorim Viana e Antero de Quental

O Positivismo: Teófilo Braga

O Criacionismo: Leonardo Coimbra

O Racionalismo: António Sérgio e Raul Proença

O Saudosismo: Teixeira de Pascoaes, Afonso Botelho

Fernando Pessoa e os limites da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA

SOVERAL, Eduardo Abrantes de, *Pensamento Luso-Brasileiro*, Ed. Instituto Novas Profissões, 1996

TEIXEIRA, Braz António, *Deus, o Mal e a Saudade: estudos sobre o pensamento português e luso-brasileiro contemporâneo*, Fundação Lusíada, 1993

VÁRIOS, *História do Pensamento Filosófico Português*, Lisboa, Caminho/ CFUL, 2001-2004

As obras indicadas são as obras de referência de carácter geral. As de âmbito mais específico serão dadas caso a caso, conforme o percurso de cada aluno.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Frequência de 75% das sessões.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota de trabalhos (apresentação escrita e oral).

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Em conformidade com a legislação em vigor.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Em conformidade com a legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Em conformidade com a legislação em vigor.

2º semestre

As Ciências e o Diálogo Cultural

MFIL003. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

Uma filosofia das ciências atenta é hoje, também, uma reflexão sobre o impacto na cultura, na sociedade, na ética... e em cada um de nós, da investigação e produção tecnocientíficas. Compreender como se constituiu até ao século XX um ideal regulador de uma ciência neutral, "desinteressada", "normal", como condição de maior objectividade e como tal ideal se vê questionada, sobretudo na viragem do século, em direcção a um ideal de ciência para "uso humano", "ciência bem organizada", "edificante", etc, é o objectivo central. Os problemas resultantes quanto à

conciliação desses dois quadros axiológicos na própria realização da investigação (as questões transdisciplinares que levanta) e a difícil percepção de tal mudança pelos cientistas, é outro ponto a considerar.

PROGRAMA

1. *Questões introdutórias: Uma abordagem a partir da Filosofia das Ciências - Sentidos vários, ao longo do século XX, do termo "ciência"*
2. *Ciência e Ética*

Hipótese desenvolvida:

A construção da ciência moderna como a história da progressiva constatação de que só objectos retirados de um "círculo moral" podem ser objectivamente conhecidos:

2.1 Olhando para as origens: a associação intrínseca entre princípios racionais e virtude no Ménon de Platão:

2.1.2 O que se perdeu e conservou desta tradição: de J. Monod ("a ética do conhecimento") a S. Brenner e A. Coutinho ("a reflexão ética como prática da ciência...")

2.1.3. O tema do "valor moral do espírito científico" na primeira metade do século XX: O cientista como "sábio" e a neutralidade da ciência.

2.2. A associação entre ciência e ética assegurada pela referência à religião: de Bacon a Laplace.

2.2.1. Depois de Laplace e Darwin, os séculos XIX e XX encontrarão na referência à objectividade o suporte ético da ciência.

2.2.2. Thomas Huxley e a construção da figura do "man of science".

2.2.3. O fim do século XIX e o "espírito" positivista

2.2.4. O "man of science" como idealização: a nova postura do "scientist" face à sociedade e à ética.

2.2.5. A construção de uma nova identidade do praticante de ciência ao longo do século XIX: O termo "scientist" proposto por Whewell, 1833. "Boa ciência" exigirá já (no dobrar do século) a separação entre factos e valores, ciência e moralidade.

2.2.6. A autonomia do "puramente epistémico" como uma conquista para as ciências: De J. Maxwell em 1870 a C. Bernard em 1865 e A. Einstein em 1950. Einstein e o "Templo da Ciência".

2.2.6.1. A ficção científica como um eco de uma nova percepção de uma ciência value free: H. G. Wells e The Island of Dr. Moreau (1896)

2.2.6.2. O fim do século XX e a percepção da "quase" incompatibilidade entre a busca de conhecimento seguro e objectivo (sintoma da integridade (e eticidade...) da ciência) e o pedido social de inclusão simultânea do debate ético, em todas as fases da investigação.

2.2.6.3. A crítica da objectividade científica, sobretudo pelas sócio-epistemologias, depois dos anos setenta, passará a representar um ataque não apenas ao valor epistémico mas também ético da empresa científica.

2. 3. Tentativas de associação entre ciência e ética, no texto dos filósofos: - K.Popper, R.Rorty(a comunidade científica como exemplo de solidariedade) A crítica destas visões "idealistas" vindas da sócio-epistemologia.
3. *A investigação científica laboratorial e a "necessidade" de uma neutralização do ético: um ângulo de aproximação epistemológico:*
 - 3.1."O que têm de especial as ciências? As exigências do "princípio de empiricidade" e a "virtualização" do "actual".
 - 3.2. A "reentrada" do ético: a necessidade de "inversão" das reduções. Dificuldades do ponto de vista metafísico, epistemológico e sócio-institucional (O creeping advocacy syndrom (Science, 287 (2000)188; o fenómeno de "abandono do laboratório").
 - 3.2.1 O "pacote"ético diante da competição na investigação, do reconhecimento pelos pares e do "ciclo de credibilidade científica".
 - 3.3. A abrangência do ético: das aplicações e dos artefactos tecnológicos às próprias ideias abstractas e à imaginação científica
 - 3.3.1. A "oportunidade" da invenção da distinção entre investigação pura e aplicada, no final da Segunda Guerra Mundial, e o seu sentido actual na "tecnociência".
 - 3.3.2. O problema da responsabilidade moral do cientista na física. O projecto Manhattan. Szilard, Einstein, Oppenheimer e a bomba.
4. *A questão ética nas ciências e a evolução das condições institucionais da investigação ao longo do século XX: "Os cientistas mudaram": de Asilomar 1975 a Asilomar 2000.*
5. *Tentativas de controlo do problema ético: A institucionalização da ética: Por auto e hetero-regulação.*
 - 5.1. O programa ELSI e o seu fracasso. As tecnologias convergentes:o programa NBIC (GNR)
6. *Como está a ética a "entrar" na investigação científica?*
 - 6.1. A "operacionalização" da ética vs "sensibilidade" ética
 - 6.2. A dimensão heurística da ética para a investigação científica
 - 6.3. Qual a eficácia do debate ético perante "o imperativo tecnológico"?Mudar a metafísica para sensibilizar eticamente?
 - 6.4. O caso da investigação em biomedicina: A dimensão ética como "qualidade primeira", incontornável (não redutível) na ontologia do objecto a conhecer.
 - 6.5. O lugar da Bioética e das Comissões de Ética na investigação: muito mais que "parceiros"...
 - 6.6. A ciência como problema social. Relações do cientista com a sociedade. As dificuldades da transdisciplinaridade. O desafio da "complexidade não redutível": o vivo e o humano.
7. *Ampliando algumas questões*
 - 7.1. A utopia da saúde perfeita e da "imortalidade" face ao "imperativo ético".
 - 7.1.1. O projecto da ciência moderna, como tecnociência,em F. Bacon. De

Descartes e do seu “programa” de conhecimento do mecanismo da doença e consequente superação do sofrimento e da morte, ao transumanismo e à “física da imortalidade”.

7.2.O conhecimento torna-nos mais humanos? D.Hume sobre razões e paixões.

Os cientistas como novos humanistas, os humanistas tradicionais e a ética

8. Ciência e Religião. Ciência e Espiritualidade

9. Ciência e Filosofia

BIBLIOGRAFIA

- AGASSI, E., *Le bien le mal et la science*, Puf, 1996
- ATLAN, H., *A tort et a raison*, Seuil, 1986
- *Étincelles de hasard*, Seuil, 1999
- BLACKBURN, Simon, *Ethics*, Oxford U.P., 2001
- CHANGEUX, J.P.(dir.), *Fondements naturels de l'éthique*, Ed.Odile Jacob, 1991
- DRENTH, P., FENSTAD, J., *European science between freedom and responsability*, European Comission, Luxemburgo, 1999
- DUPUY, Jean Pierre, *Pour un catastrophisme éclairé*, Seuil, 2002
- *Petite métaphysique des tsunamis*, Seuil, 2005
- FUKUYAMA F., *Our posthuman future*, Profile Books Ltd, 2002
- GONSETH, F., *La philosophie ouverte*, em EMERY, E., (org), *Le problème de la connaissance en philosophie ouverte*, L'Age d'homme, 1990
- HAACK, Susan, *Defending science*, Prometheus Books, 2007
- HILGEVOORD, Y.(ed.), *Physics and our view of the world*, Cambrigde U.P.,1995
- JAKI, S., *The road of science and the ways to God*, Scottish Academic P., 1978
- JORGE, M. M. Araújo, *As ciências e nós*, Instituto Piaget, 2001
- KAHN, A., *Société et révolution biologique*, INRA Ed., 1996
- KEVLES, D. e HOOD, L.(eds.), *The code of codes*, Harvard U.P., 1992
- LADRIÈRE, J., *L'éthique dans l'univers da la rationalité*, Fides, 1997
- LÉVY-LEBLOND, Jean-Marc, *La science en mal de culture*, Futuribles, 2004
- PESTRE, D., *Science, argent et politique*, INRA, 2004
- RICHARDSON, M. e WILDMAN, W. (eds.), *Religion and science*, Routledge, 1996
- SCHWEBER, S., *In the shadow of the bomb*, Princeton U.Press, 2000
- SNOW, G., *The two cultures and the scientific revolution*, Cambridge U.Press, 1959/63
- THUILLIER, P., *A grande implosão*, Inst. Piaget, 1999 (1995)
- TONY, Hope, *Medical ethics*, Oxford U.P., 2004
- WEINGARTNER, P., *Induction, physics and ethics*, Kluwer, 1970
- WILSON, E., *Consilience*, Knopf, 1998
- Em linha . www.aaas.org/spp/dser/contact.shtml (AAAS: Dialogue on science, ethics and religion); [www. edge.org](http://www.edge.org)

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica dos temas e sua discussão com os alunos. Discussão de casos. Apresentação e discussão de trabalhos dos alunos

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presenças

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala qualitativa

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Filosofia da Mente

MFILO09. 3 horas lectivas semanais

Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Os principais objectivos do seminário são: i) fornecer uma iniciação ao estudo dos temas e problemas mais básicos no âmbito da filosofia da mente; ii) proceder a uma organização da literatura, dos autores e das investigações em curso na filosofia da mente; iii) esclarecer algumas relações entre a história recente das investigações em filosofia da mente e investigações em ciência cognitiva. As sessões do seminário consistirão, em grande parte, na análise detalhada e na discussão de textos clássicos, ou especialmente relevantes, da filosofia da mente.

PROGRAMA**1. Introdução**

- 1.1 Aspectos básicos sobre o enquadramento lógico das discussões em filosofia da mente: proposições elementares; implicações, equivalências, consistência e inconsistência; modalidade (possibilidade, necessidade e contingência) e mundos possíveis.
- 1.2 Uma caracterização geral dos fenómenos tratados pela filosofia da mente: acções, atitudes proposicionais e experiências; observação (pública), acesso directo ou privilegiado, inefabilidade, intencionalidade e psicologia popular.
- 1.3 Opções fundamentais perante o problema mente-corpo e o problema da causalidade mental: das posições dualistas e monistas na filosofia antiga e moderna às diversas formas contemporâneas de materialismo/fisicalismo naturalista.

2. Textos e Temas

- 2.1 C. G. Hempel, "The Logical Analysis of Psychology": o behaviourismo/comportamentalismo lógico (ou analítico) e os seus problemas.
- 2.2 J. J. C. Smart, "Sensations and Brain Processes": a teoria da identidade mente-corpo/cérebro e os seus problemas.
- 2.3 H. Putnam, "The Nature of Mental States": o funcionalismo turinguiano (ou mecânico) e os seus problemas.
- 2.4 P. M. Churchland, "Eliminative Materialism and the Propositional Attitudes": o materialismo eliminacionista e os seus problemas.
- 2.5 J. A. Fodor, "Psychosemantics - Introduction: The Persistence of the Attitudes": o funcionalismo computacional simbólico e os seus problemas.
- 2.6 D. Chalmers, "The Conscious Mind - Can Consciousness Be Reductively Explained?": o problema da consciência e alguns dos seus desenvolvimentos.

BIBLIOGRAFIA

Manuais e obras de referência

- BLOCK, Ned, Ed., *Readings in Philosophy of Psychology* – Vol. 1, Cambridge MA, Harvard U. Press, 1980.
- BLOCK, Ned; FLANAGAN, Owen; GUZELDERE, Guven, Ed., *The Nature of Consciousness – Philosophical Debates*, Cambridge MA, MIT Press, 1997.
- BRADLEY, Raymond; SWARTZ, Norman, *Possible Worlds – An Introduction to Logic and Its Philosophy*, Indianapolis, Hackett/Blackwell, 1979.
- CHALMERS, David, *The Conscious Mind – In Search of a Fundamental Theory*, NY/Oxford, Oxford U. Press, 1996.
- FODOR, Jerry, *Psychosemantics – The Problem of Meaning in the Philosophy of Mind*, Cambridge MA, MIT Press, 1987.
- GUTTENPLAN, Samuel, Ed., *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell, 1994.
- KIM, Jaegwon, *Philosophy of Mind*, Oxford, Westview, 1996.
— *Mind in a Physical World – An Essay on the Mind-Body Problem and Mental Causation*, Cambridge MA, MIT Press, 1998.
- LYCAN, William, Ed., *Mind and Cognition - A Reader*, Oxford, Blackwell, 1990.
- MOSER, Paul K.; TROUT, J. D., Ed., *Contemporary Materialism – A Reader*, London/NY, Routledge, 1995.
- PINTO, João Alberto, *Superveniência, Materialismo e Experiência - Uma perspectiva sobre o problema da consciência em filosofia da mente*, Porto, Campo das Letras, 2007.
- WILSON, Robert; KEIL, Frank, Ed., *The MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences*, Cambridge MA, MIT Press, 1999.

Outros recursos

David Chalmers, Ed., David Bourget, *Mind Papers – A Bibliography of the Philosophy of Mind and the Science of Consciousness* [An annotated bibliography]: <http://consc.net/mindpapers>

Edward N. Zalta, Ed., *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*: <http://www.plato.stanford.edu>

MÉTODOS DE ENSINO

As sessões do seminário consistirão na análise e discussão crítica de artigos e partes de obras mencionadas no programa acima, bem como de outro material relevante. Prevê-se a possibilidade de algumas sessões sobre temas específicos serem lecionadas por professores visitantes.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade (presença em 75% das sessões previstas, com exceção para os casos previstos na lei e alunos que obtiveram frequência no ano lectivo anterior).

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Nota atribuída aos trabalhos escritos individuais (apresentados e defendidos pelo autor numa sessão do seminário).

Matéria, Máquinas, Espírito e Consciência

MFIL013. 3 horas lectivas semanais

Docente: Adélio Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: teorizar cada um dos conceitos que compõem o título do Seminário, bem como a conexão entre eles, invocando-se para tal autores que se distribuem pela época moderna e pela época contemporânea; averiguar como numa e noutra destas épocas, a propósito de tais conceitos, surgiram "pseudo-questões" ou "erros categoriais"; dar relevo a autores que, ainda acerca dos mesmos temas, apresentam teorias tidas por fecundas e "razoáveis"; averiguar o "mecanismo" básico de algumas patologias a nível do "eu" e da "consciência"; delimitar o "espírito" e a sua fenomenologia na actual "era tecnológica".

B) Objectivos pedagógicos: considera-se que estes objectivos, tratando-se dum "seminário", devem orientar-se para a geração de efeitos múltiplos e aleatórios nos alunos, a partir dos vários núcleos programáticos. Mais em concreto, visa-se a abertura ou sugestão de espaços teóricos em que os alunos se possam situar na feitura das suas teses de Mestrado ou Doutoramento.

PROGRAMA

1. "Mecanicismo" e "mente" na época moderna: a) a linha Descartes, Spinoza, Leibniz; b) a metáfora do "relógio" e a tópica da "consciência"; c) as máquinas da "revolução industrial" e o "homem-máquina" de La Mettrie; d) as implicações ontológico-existenciais dos "dispositivos maquinícios" em geral (Marx e Heidegger).
2. Kant: o "sujeito transcendental", a tópica da consciência e o lugar do "maquinício".

3. "Mecanicismo" e "mente" na época contemporânea: a) as máquinas na era das "tecnologias da informação"; b) o centro das dissensões em torno da mente: a "máquina universal de Turing" ou a metáfora do "computador"; c) mente e consciência: "pseudo-questões", indefinicionismos e "erros categoriais".
4. Perspectivas "reitoras": a) a teoria dos "3 mundos" de Popper; b) as teorias sobre a consciência e o "Ego" de Edelman/Tononi, de Husserl e de Sartre.
5. O "Eu", a mente e a consciência: possíveis incoincidências, patologias e desequilíbrios "ontológicos".
6. O "Espírito". O bloqueio do espírito na era tecnológica.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- ARSAC, Jacques, *Les machines à penser*, Seuil, Paris, 1987
- CASTELES, Manuel, *A sociedade em rede* (1996/2000), trad. Ana Lemos et alia, FCG, Lisboa, 2002
- *A galáxia Internet* (2201), trad. Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2004
- DESCARTES, *Discurso do método / As paixões da alma*, trad. Newton de Macedo, Livr. Sá da Costa Ed., Lisboa, 2ª ed., 1976
- *Meditações sobre a filosofia primeira*, trad. Gustavo de Fraga, Almedina, Coimbra, 1976
- EDELMAN, Gerald e Tononi, Giulio, *Consciousness - How Matter Becomes Imagination*, Penguin Books, London et alia, 2000
- ESPINOSA, *Ética*, Livros I (trad. Joaquim de Carvalho), II (trad. Joaquim Ferreira Gomes) e III (trad. António Simões), Atlântida, Coimbra, 1960, 1962, 1965
- HEIDEGGER, M., "La question de la technique» (1953), in *Essais et conférences*, trad. Jean Beaufret, Gallimard, Paris, 1995, pp. 9-48
- "L'époque des 'conceptions du monde'" (1937), in *Chemins qui ne mènent nulle part* (1949), trad. Wolfgang Brokmeier, Gallimard, Paris, 1962, pp. 99-146
- *Qu'appelle-t-on penser?* (1951-2), trad. Gérard Granel, Quadrige/PUF, Paris, 1999
- HUSSERL, *Idées directrices pour une phénoménologie* (1913), trad. Paul Ricoeur, Gallimard, Paris, 1950
- *Méditations cartésiennes* (1931), trad. Marc de Launay, PUF, Paris, 1994;
- KANT, *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lisboa, 1985
- LA METTRIE, Offroy, *L'homme-machine* (1748), Denoel/Gonthier, Paris, 1981
- LEIBNIZ, *A monadalogia / Discurso de metafísica*, trad. António Novais Machado, Casa do Castelo Ed., Coimbra, 1946
- MARX, Karl, *O capital* (1867), Livro I, tomos 1 e 2, trad. José Barata Moura et alia, Edições "Avante!", Lisboa, 1990, 1992
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000
- PENROSE, Roger, *A mente virtual* (1989), trad. Augusto J. Franco de Oliveira et alia, Gradiva, Lisboa, 1997

- POPPER, Karl e ECCLES, John, *The Self and Its Brain* (1977), Routledge, London/N. York, 2003
- SARTRE, Jean Paul, *La transcendance de l'Ego* (1936), J. Vrin, Paris, 1966
- SEARLE, John, *The Mystery of Consciousness* (1977), Granta Books, London, 1998
- *A redescoberta da mente* (1992), trad. Ana André, Instituto Piaget, Lisboa, s/d
- TURING, A. M., "Computing Machinery and Intelligence" (1950), in *The Mind's I* (Ed. by Hofstadter, Douglas e Dennett, Daniel), Penguin Books, London et alia, 1981, pp. 53-68.

Complementar

- A.A.V.V., *Husserl, Intentionality and Cognitive Science* (Ed. by Dreyfus, Hubert), The MIT Press, Cambridge, Mass., London, 1982
- DAMÁSIO, António, *O sentimento de si* (1999), trad. P. E. A., Europa-América, 5^a ed., 2000
- *Looking for Spinoza*, William Heinemann, London, 2003
- GARDNER, Howard, *A nova ciência da mente* (1985), trad. I. Ricardo, Relógio D'Água Ed., Lisboa, 2002
- HEIL, John, *Filosofia da Mente -- Uma introdução contemporânea* (1998), trad. R. Pacheco, Instituto Piaget, Lisboa, s/d
- PUTNAM, Hilary, *Représentation et réalité* (1988), trad. Claudine E.-Tiercelin, Gallimard, Paris, 1990

MÉTODOS DE ENSINO

Método teórico-prático, com incidência em textos e participação "activa" dos alunos. Em acordo com os "objectivos" do seminário, o docente procurará executar, consoante as circunstâncias, a "arte da fuga" teórica.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ou exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Frequência de 75% das sessões.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Participação nas sessões (70%)+ trabalho final (30%).

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Incluíveis e desejáveis no âmbito da participação nas sessões.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Em acordo com a legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Em acordo com a legislação em vigor.

Curso de Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário (2º ciclo)

Caracterização

O Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário é um curso de 2º ciclo que visa a aquisição de competências científicas e pedagógicas necessárias ao exercício da função docente, conferindo habilitação profissional para a docência no ensino secundário (na área específica da Filosofia) e o acesso à prova de avaliação de conhecimentos e competências para o exercício da função docente (nos termos do Decreto Regulamentar n.º 3/2008, 21 de Janeiro).

O Mestrado desenvolve-se em 4 semestres (120 ECTS).

Ver plano de estudos para cada semestre em http://sigarra.up.pt/flup/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=75

Objectivos do Mestrado:

As diferentes componentes de formação do Mestrado visam:

- Ao nível profissional, social e ético, assegurar que o futuro professor se adapte às especificidades dos contextos sociais e escolares em que actua, no respeito pelas exigências éticas e deontológicas inerentes à profissão docente.

- Ao nível do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, dotar o estudante dos instrumentos científicos e metodológicos que lhe permitam promover um ensino de qualidade capaz de assegurar aprendizagens significativas.

- Ao nível da participação na escola e da relação com a comunidade, desenvolver a compreensão da docência como uma actividade global e integrada.

- Ao nível do desenvolvimento profissional ao longo da vida, fazer da formação inicial o ponto de partida de um itinerário alicerçado na reflexão sobre questões educativas e sobre a prática profissional, visando a construção de um projecto de formação que responda aos desafios, individuais, institucionais e sociais colocados à educação.

Áreas científicas predominantes:

Formação de professores

Filosofia

Director de Curso

Paula Cristina Pereira

Comissão Científica

Adélio Melo

Maria João Couto

Sofia Miguens

Comissão de Acompanhamento

José Augusto Graça

José Meirinhos

Maria Manuel Jorge

Ana Soraia de Pinto Garrido (estudante)

Cláudia Maria Fidalgo da Silva (estudante)

Nuno Filipe Queirós Pinto (estudante)

Maria Paula Dinis Paula (estudante)

Programas dos seminários

1º semestre

Análise Social da Educação

MEPLC001. 8 horas lectivas semanais.

Docente: Luís Grosso Correira (DEPHI); Olga Lima (DEPHI)

OBJECTIVOS

A disciplina de Análise Social da Educação, ao perspectivar, de certa forma, todo o sistema educativo, proporciona um espaço de reflexão crítica sobre o processo de ensino e de aprendizagem, capacitando os futuros docentes para a racionalização e sistematização científica e pedagógica da sua actividade.

O futuro professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar o campo educacional, onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser investigado e intervencionado.

Visa-se, assim, aprofundar uma reflexão sobre temáticas bem identificadas como a construção dos modernos sistemas educativos, a organização das instituições escolares, o currículo, o estatuto do aluno e a profissão docente. A abordagem destas temáticas combinará resultados da investigação histórica e sociológica com vista a identificar os traços principais da evolução do sistema educativo português e o seu enquadramento internacional na época contemporânea.

A disciplina é, assim, concebida como um espaço interdisciplinar de conhecimento, questionamento e reflexão crítica de molde a capacitar os estudantes e futuros professores face à natureza global, complexa e contextual das decisões e práticas educativas.

São objectivos da disciplina:

Analizar o processo histórico da construção dos sistemas educativos contemporâneos.

Identificar as conjunturas políticas e sociais da educação escolar em Portugal.

Compreender a diversidade de modelos e variáveis organizacionais da instituição escolar e a sua incidência na qualidade da prática educativa.

Analizar a diversidade de orientações no campo da teoria, organização e desenvolvimento do currículo e sua incidência na prática pedagógica.

Compreender os processos de construção da experiência escolar na perspectiva dos professores e dos alunos.

Desconstruir a visão "escolar" da educação.

Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.

PROGRAMA

1. A educação como construção histórica.
2. Sistema educativo, organizações escolares e terreno pedagógico.
3. Currículo e seus actores educacionais.
4. Educação, juventude e trajectórias formativas.

5. Profissão docente: evolução, problemas e desafios.

BIBLIOGRAFIA

- BENAVENTE, Ana et alii, *A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul, *Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades*, Instituto Piaget, 1994
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude, *A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino*, Editorial Veja, s/d.
- CANÁRIO, Rui, *O que é a escola? Um “olhar” sociológico*, Porto Editora, 2005.
- CARVALHO, Rómulo de, *História do ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até a fim do regime de Salazar-Caetano*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- CORREIA, Luís Grosso, «Portugal pode ser, se nós quisermos, uma grande e próspera nação. O sistema educativo no Estado Novo», *Ler História*, nº 35, p. 71-107., 1998.
- «Social patterns of literacy in the city of Porto at the end of the nineteenth century», *Paedagogica Histórica*, vol. XLIV, nº 1-2, (Fevereiro-Abril), p. 83-105, 2008.
- COSTA, Jorge Adelino, *Imagens organizacionais da escola*, Edições Asa, 2003.
- CABRAL, M. V.; PAIS, J. M. (orgs), *Jovens portugueses de hoje*, Celta, 1998.
- DELORS, Jacques (coord.), *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, Edições Asa, 1996.
- GIMENO SÁCRISTAN, José, *Educar e conviver na cultura global*, Edições Asa, 2003.
- LEITE, Carlinda, *O multiculturalismo e o currículo no sistema educativo português*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- *Para uma escola curricularmente inteligente*, Edições Asa, 2003.
- LIMA, Licínio (org.), *Compreender a escola: perspectivas de análise organizacional*, Edições Asa, 2006.
- NÓVOA, António (coord.), *As organizações escolares em análise*, Publicações D. Quixote/IIE, 1992.
- *Evidentemente. Histórias da Educação*, Edições Asa, 2005.
- NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jürgen (eds.), *A difusão mundial da escola*, Educa, 2000.
- OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development), *School factors related to quality and equity: results from Pisa 2000*, OECD Publishing/Centre for Educational Research and Innovation, 2005.
- PERRENOUD, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto Editora, 1995.
- *Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*, Edições Asa, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu, *Teorias do currículo: uma introdução crítica*, Porto Editora, 2000.
- STOER, Stephen et alii (orgs.), *Transnacionalização da Educação – da crise da educação à ‘educação’ da crise*, Edições Afrontamento, 2001.

UNESCO, *Para uma política de educação em Portugal*, Livros Horizonte, 1982.
VIEIRA, Maria Manuel (org.), *Escola, jovens e media*, Imprensa de Ciências Sociais, 2007.

WILLIS, Paul, *Aprendendo a ser trabalhador*, Artes Médicas, 1991.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição; Debate; Pesquisa orientada; Orientação tutorial; Trabalho de grupo; Organização e apresentação de trabalhos pelos estudantes.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

É obrigatória a presença em 75% das aulas, excepto nos casos previstos por lei. Sujeita às normas do regulamento de avaliação em vigor.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Avaliação: A definição das modalidades de avaliação a praticar nesta disciplina de Formação Educacional Geral está dependente no número de estudantes matriculados.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não aplicável.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com o Regulamento de Avaliação em vigor.

OBSERVAÇÕES

Avaliação: A definição das modalidades de avaliação a praticar nesta disciplina de Formação Educacional Geral está dependente no número de estudantes matriculados.

Didáctica da Filosofia I

MEFIL002. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Joaquim José Jacinto Escola

OBJECTIVOS

Reflectir criticamente sobre o ensino da filosofia no ensino secundário.

Discutir o seu lugar e funções do ensino da filosofia no ensino secundário.

Desenvolver competências didácticas que permita uma fundamentação didáctica e filosófica das acções pedagógicas.

Compreender a importância da comunicação educativa nos processos de ensino aprendizagem

Desenvolver competências nos domínios da planificação didáctica dos objectivos, dos conteúdos, das actividades de ensino-aprendizagem, das metodologias de trabalho filosófico e da avaliação.

Discutir criticamente os critérios de selecção de recursos de ensino no ensino da filosofia.

Desenvolver competências comunicacionais.

PROGRAMA

- 1. Da Filosofia e do ensino da filosofia (conceptualização da Didáctica da Filosofia)**
 - 1.1. Educação, pedagogia, didáctica e filosofia
 - 1.2. A didáctica da filosofia como problema filosófico
 - 1.3. Evolução da didáctica da filosofia.
 - 1.4. A filosofia no Ensino Secundário em Portugal
 - 1.4.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (finalidades, objectivos para o ensino da filosofia)
 - 1.4.2. Programas de Filosofia no ensino secundário
- 2. Desenvolvimento Curricular no ensino da filosofia**
 - 2.1. Currículo, programa
 - 2.2. Planificação didáctica
 - 2.2.1. Finalidades, objectivos, competências
 - 2.2.2. Conteúdos
 - 2.2.3. Estratégias e recursos de ensino
 - 2.2.4. Avaliação
- 3. A Comunicação Educativa no ensino da Filosofia**
 - 3.1. Informação, comunicação e educação
 - 3.2. Teorias da comunicação
 - 3.3. Modelos de comunicação pedagógica
 - 3.4. As funções da comunicação
 - 3.5. Comunicação e relação pedagógica
 - 3.5.1. A relação professor-aluno;
 - 3.5.2. A comunicação educativa como encontro.

BIBLIOGRAFIA

- A.A.V.V., *La dissertation de philosophie*, Paris, CNDP, 1996.
- AAVV, *Del Proyecto Educativo a la Programación de aula*, 14ª edición, Barcelona, Editorial Graó, 2001.
- ALEXANDRE, António Franco, "Perspectivas e limites do ensino da Filosofia" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 13-21, 1988.
- ARENDS, Richard I., *Aprender a Ensinar*, Amadora, Editora McGraw-Hill de Portugal, 1995.
- BARATA MOURA, José, "Em torno da expulsão da Filosofia e da 'Filosofia' da expulsão" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 30-35, 1988.
- BENOIT, M., CARRE, M. e Tozzi, M., *Étude philosophique d'une notion, d'un texte*, Paris/Montpellier, CNDP.CRDP., 1996.
- BOAVIDA, João, *Filosofia — do Ser e do Ensinar*, Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.

- CANTISTA, Maria José, "Filosofia hoje: porquê e para quê?" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 7-16, 1988.
- CARMO FERREIRA, Manuel, "O Lugar da "Filosofia no Curriculum do Secundário" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 116-124, 1988.
- CARMO SILVA, Carlos Henrique, "Razão e Inteligência" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 90-115, 1988.
- CARRILHO, Manuel Maria, *O Saber e o Método*, Lisboa, I.N.C.M., 1982.
— *Razão e Transmissão da Filosofia*, Lisboa, I.N.C.M., 1987.
- CARVALHO, Adalberto Dias, *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Edições Afrontamento, 1988.
- CERQUEIRA GONÇALVES, Joaquim, "Filosofia e Instituições do Saber" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 24-29, 1988.
- *Fazer Filosofia. Como e Onde?*, Braga, Universidade Católica Portuguesa, 1990.
- CORTESÃO, Luísa e TORRES, Maria Arminda, *Avaliação Pedagógica I e II*, Porto, Porto Editora, 1990-1994.
- COSSETTA, Frédéric, *Didáctica da Filosofia – Como Interpretar Textos Filosóficos*, Porto, Edições Asa, 1998.
- DUARTE, Manuel Dias, *Objectivos, Estratégias e Avaliação no Secundário – o exemplo da filosofia*, Lisboa, Livros Horizonte, 1982.
- ESCOLA, J., «A teoria de ensino em Bruner: aplicação ao programa de filosofia», in *O Professor*, 3ª série, nº 24, (Janeiro - Fevereiro), pp. 42-63, 1992.
- «Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia» in *O Professor*, 3ª série, nº 28, (Setembro - Outubro), pp. 57-67, 1992.
- «A comunicação na Educação de Adultos: o acesso à palavra» in *O Professor*, 3ª série, nº 67, (Outubro - Dezembro), pp. 25-35, 1999.
- *Comunicação e Educação em Gabriel Marcel*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para a obtenção do grau de Doutor em Educação, 2003.
- «A Comunicação Educativa e os Desafios da Sociedade do Conhecimento», in Cid Fernández, Xosé Manuel, Rodríguez, Xesús Rodríguez (Coord) *A Fenda Dixital y sus Implicaciones Educativas*, Nova Escola Galega, pp. 307-317, 2007.
- FOLSCHEID, Dominique e WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Metodologia filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- GADAMER, H.-G., "Texto e interpretação" in Borges-Duarte, F., Henriques, I., Matos Dias. *Texto, Leitura e escrita*. Porto, Porto Ed., 2000.
- GAMA CAEIRO, Francisco, "'Filosofia em Portugal' e o seu Ensino: tópicos para uma reflexão" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 67-82, 1988.
- GUSDORF, Georges, *Professores, para quê?*, Lisboa, Livraria Moraes Editora, 1967.

- HAMELINE, Daniel, *Les objectifs pédagogiques*, Paris, ESF Editeurs, 1979.
- JIMÉNEZ, C. E Taix, V., *Teoría y práctica del comentario de texto filosófico*, Madrid, Ed. Síntesis, 1996.
- LANDSHEERE, Gilbert, *A Investigação Experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- *Evaluation continue et examens. Précis de docimologie*, Paris, Editions Fernand Nathan, 1986.
- MARNOTO, Isabel (coord.), *Didáctica da Filosofia I*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- *Didáctica da Filosofia II*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- MEDEIROS, Emanuel Oliveira, *A filosofia na educação secundária: Uma reflexão no contexto da reforma curricular e Educativa*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2002.
- MEIRIEU, Philippe, *Aprender...sim, mas como?*, 7^a ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- MIALARET, Gaston, *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes Editores, 1980.
- *A Formação dos Professores*, Coimbra, Livraria Almedina, 1981.
- MONTOYA, Norminanda, *La Comunicación Audiovisual en la Educación*, Porto, Ediciones del Laberinto, 2005.
- MURCHO, Desidério, *A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*, Plátano Edições Técnicas, 2002.
- NEVES VICENTE, Joaquim, "Educação, Escola, Filosofia — um mesmo combate" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 36-43, 1988.
- NOT, Louis, *As Pedagogias do Conhecimento*, São Paulo, Difel, 1981.
- ONTORIA, Antonio, e al., *Mapas conceptuais – uma técnica para aprender*, Porto, Edições Asa, 2003.
- PÁSCOA, Ana e BARROS, Maria do Rosário Barros, "Para uma análise comparativa dos programas de Filosofia no Ensino Secundário" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 103-112, 1988.
- POMBO, Olga, "Notas sobre as instituições da Filosofia" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 71-89, 1988.
- RAFFIN, F., *La dissertation philosophique*, Paris, Hachette, 1994.
- *La lecture philosophique*, Paris, Hachette, 1994.
- RIBEIRO FERREIRA, Maria Luís, "Filosofia e Currículo" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 17-23, 1988.
- "Da Filosofia e do seu Ensino" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 22-33, 1988.
- RIBEIRO, Irene, *Filosofia e ensino secundário em Portugal*, separata da Revista Filosofia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, II Série, vol.XV-XVI, Porto, 1998-99.
- RICOEUR, Paul, "La fonction hermeneutique de la distanciation" in *Du texte à l'action. Essais d'hermeneutique II*, Paris, Seuil, pp. 101-117, 1986.

- "Qu'est-ce qu'un texte?" in *Du texte à l'action. Essais d'hermeneutique II*, Paris, Seuil, pp.137-159, 1986.
- ROLLIN, F., *Les méthodes en philosophie*, Paris, Armand Colin, 1982.
- RUSS, Jacqueline, *Les méthodes en philosophie*, Paris, Armand Colin, 1996.
- VICENTE, J. Neves, "Subsídios para uma didáctica comunicacional no ensino-aprendizagem da Filosofia" in *Revista Filosófica de Coimbra*, vol.1, nº 2, pp. 321-358, 1992.
- "Subsídios para uma didáctica da filosofia. A propósito de algumas iniciativas recentes para a constituição de uma didáctica específica da filosofia" in *Revista Filosófica de Coimbra*, vol.3, nº 6 , pp. 397-412, 1994.
- "Educação, comunicação e crítica. O legado da pedagogia da libertação de Paulo Freire" in A. D.de Carvalho (coord.) (1998) *Diversidade e Identidade: Actas da I Conferência Internacional de Filosofia da Educação*, Porto, FLUP, pp. 297- 388, 1998.
- "Subsídios para um paradigma organizador do ensino da filosofia enquanto disciplina escolar da educação secundária" in AAVV, (1998) *Os Actuais Programas de Filosofia do Secundário - Balanço e Perspectivas*, Lisboa, CFUL / DES, pp. 29 – 55, 1998.
- "Subsídios para uma crítica do discurso pedagógico" in J. A. Pinto Ribeiro (coord.), (1999) *O Homem e o Tempo: Liber Amicorum para Miguel Baptista Pereira*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, pp. 367- 396, 1999.
- "Retórica e Pedagogia. Notas incompletas para uma discussão sobre o real interesse do projecto pedagógico da retórica clássica, hoje" in AA VV, (2000) *Ars interpretandi: Diálogo e Tempo – Homenagem a Miguel Baptista Pereira*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, pp. 501 – 531, 2000.
- ZABALZA, Miguel A., *Introducción a la Comunicación didáctica*, Santiago de Compostela, Tórculos Edicions, 1985.
- *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, Porto, Edições Asa, 2001.

MODO DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com uma escala de 1 a 10, sendo considerados aprovados aqueles que obtiverem uma classificação igual ou superior a 5. Em observância com o espírito que norteou a adequação dos cursos a Bolonha a avaliação na unidade curricular de Didáctica da Filosofia será predominantemente contínua, sendo os alunos solicitados a desenvolver nas horas de contacto um conjunto de actividades que possibilitem a concretização da dimensão teórica da unidade curricular.

Serão objecto de ponderação na avaliação os seguintes elementos:

Trabalho desenvolvido nas horas de contacto: 50%

Trabalho autónomo: 25%

Relatório final: 25%

Educação Filosófica e Desenvolvimento Social

MEFIL004. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

Esta unidade curricular visa valorizar a educação filosófica como condição fundamental para o desenvolvimento da democracia, da coesão social, da compreensão da diversidade cultural e contribuir para a formação pessoal e social dos futuros professores.

Neste sentido – e em articulação com o reconhecimento (UNESCO) do valor da “formação filosófica” no ensino secundário – procurar-se-á promover o desenvolvimento de um pensamento ético-político, responsável assumido, com vista à reflexão sobre o lugar e papel da Filosofia no espaço público face às tensões e aos desafios do mundo contemporâneo.

Na consideração que uma das principais finalidades do ensino de Filosofia consiste em apresentar e desenvolver conhecimentos e instrumentos – sustentados nos conteúdos e métodos próprios da Filosofia – que permitam a compreensão e discussão crítica das problemáticas contemporâneas, visa-se o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos e competências:

- 1- Actualizar os conhecimentos na área da Filosofia;
- 2- Problematizar e interpretar os conhecimentos;
- 3- Analisar e mobilizar os saberes teóricos com vista a responder a situações novas e às dinâmicas contemporâneas;
- 4- Adoptar uma postura reflexiva de forma a construir o conhecimento em bases científicas;
- 5- Articular os saberes teóricos e os saberes de acção numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida;
- 6- Construir itinerários de investigação autónoma.

PROGRAMA

1. Filosofia, Democracia e Valores.

- 1.1. A democracia como valor.
- 1.2. Educação e democracia: facticidade e idealidade.
- 1.3. A dimensão ética da realidade sócio-política; a problemática dos Direitos Humanos.

2. Filosofia, Sociedade da Informação e Globalização.

- 2.1. Da técnica à tecnologia; dimensões sociais e políticas.
- 2.2. Tecnopolis, telepolis e ciberdemocracia.

3. Filosofia, Política e Sociedade. A legitimidade do poder político.

- 3.1. Conflitos sociais e problemas éticos.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, L., *Ética - Uma Introdução*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

ARENKT, H., *Verdade e Política*, Lisboa, Relógio D'Água, 1998.

- BOBBIO, N., *O Futuro da Democracia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1988.
- CAMPS, V., *Paradoxos do Individualismo*, Lisboa, Relógio D'Água, 1996.
- CORTINA, A., *La ética de la sociedad civil*, Madrid, Anaya, 1994.
- DELUELLE, E., *L'humanisme, inutile et incertain? Une critique des droits de l'homme*, Bruxelas, Ed. Labor, 1999.
- EACHEVERRÍA, J., *Telépolis*, Barcelona, Ediciones Destino, 1994.
- GALTUNG, J., *Os Direitos Humanos, uma nova perspectiva*, Lisboa, Instituto Piaget, 1998.
- HAARSCHER, G., *Filosofia dos Direitos do Homem*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
- HABERMAS, J., *Técnica e Ciência como Ideologia*, Lisboa, Ed. 70, 1987.
- HEIDEGGER, M., *Qu'appelle-t-on penser?*, Paris, PUF, 1959.
- «La question de la technique», *Essais et conférences*, trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1958.
- HOBES, T., *Leviatã*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.
- HUME, D., *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002
- JONAS, H., *Le Principe Responsabilité. Une éthique pour la civilisation technologique*, Paris, Éditions du Cerf, 1997.
- KANT, I., *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Lisboa, Ed. 70,
- LÉVY, P., *L'intelligence collective : pour une anthropologie du cyberspace*, Éditions La Découverte, 1995.
- *Ciberdemocracia*, Lisboa, Instituto Piaget, 2003.
- LOCKE, J., *Carta sobre a Tolerância*, Lisboa, Ed. 70, 1987.
- MIRANDOLA, G., *Pico della, Discurso Sobre a Dignidade do Homem*, Lisboa, Ed. 70, 2006.
- NAGEL, T., «Introdução» in *Que Quer Dizer Tudo Isto?*, Gradiva, 1995.
- ORTEGA y GASSET, J., *Meditación de la ciencia y otros ensayos sobre ciencia y filosofía*, Madrid, Revista Occidente, 1982.
- PEREIRA, M. B., "Filosofia e memória nos caminhos do milénio", *Revista Filosófica de Coimbra*, 1999, vol. 8, nº16, pp. 3-63.
- PLATÃO, *A República*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- POSTMAN, N., *O Fim da Educação: Redefinindo o Valor da Escola*, Lisboa, Relógio D'Água, 2002.
- *Technopoly: The Surrender of Culture to Technology*, New York, Vintage Books, 1993.
- RICOEUR, P., *La mémoire, l'histoire, l'oubli*, Paris, Éd. du Seuil, 2000.
- VIRILIO, P., *Cibermundo: a política do pior*, Lisboa, Teorema, 2000.

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica dos temas e sua discussão com os estudantes. Leitura comentada de textos. Pesquisa orientada. Acompanhamento científico-pedagógico, por parte do docente, de um conjunto de actividades de ensino-aprendizagem que visam a aquisição das competências previstas na presente unidade curricular.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

Obtenção de Frequência

- Elaboração de uma recensão crítica de uma obra seleccionada e/ou elaboração de um relatório escrito temático individual;

- Assiduidade, de acordo com as normas em vigor na FLUP, às sessões de TP e OT.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Recensão crítica de uma da obra seleccionada (45%); relatório escrito temático individual (40%); assiduidade às sessões TP e de OT (15%).

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Ética e Deontologia

MEPLE003. 8 horas lectivas semanais.

Docente: Lídia Pires

OBJECTIVOS

Reflectir sobre os conceitos de ética e deontologia.

Contactar com as questões e tarefas da ética contemporânea.

Reconhecer a complexidade das problemáticas abordadas.

Problematizar a relação entre a ética e a deontologia.

Concluir da importância de uma deontologia educacional.

PROGRAMA

1. Conceitos fundamentais

1.1. Ética, Moral e Deontologia

1.2. Profissão e profissionalismo

1.3. Deontologia ou ética profissional

1.4. Ética dos Direitos Humanos

1.5. Ética científica

2. Códigos deontológicos profissionais

2.1. Códigos de profissões liberais: princípios deontológicos comuns

2.2. Profissões da educação

2.2.1. Profissionalidade em educação

2.2.2. Deontologia Comparada no serviço público

2.2.3. Panorama deontológico na educação

2.3. Princípios deontológicos fundamentais no campo da educação

3. Direitos e Deveres

- 3.1. Na relação com os colegas
- 3.2. Na relação com os educandos
- 3.3. Na relação com a instituição
- 3.4. Na relação com a comunidade
- 3.5. Na investigação

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Luís de, *O Sentido Existencial da Filosofia*, Rés 1999.
- *Sob o Signo da Ética*, Granito Editores, 2004.
- *Ética - Uma Introdução*, In-cm, 2005.
- BAPTISTA, Isabel, *Dar Rosto ao Futuro: a educação como compromisso ético*, Profedições Lda, 2005.
- BEIGNIER, Bernard, *Deontologie*, LGDJ, 2007.
- CARNEIRO, Roberto, *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem*, Fundação Manuel Leão, 2001.
- CUNHA, Pedro D'Orey, *Ética e Educação*, UCP.
- DIAS DE CARVALHO, Adalberto, *A Educação como Projecto Antropológico*, Afrontamento, 1992.
- ESTRELA, M. T., *Profissionalismo Docente e Deontologia*, Colóquio Educação e Sociedade, 1993.
- GALVEIAS, F. C., *Concepções éticas e morais de professores no contexto da interacção pedagógica:Um estudo exploratório* , FCUL, 1997.
- HARGRAVES, A., *O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança*, Porto Editora, 2003.
- KENNETH, A.; STRIKE, Jonas; F. Soltis, *The Ethics of Teaching*, Teachers' College Press, 2004.
- LERY, Pierre, *Profs en Danger! Techniques, Astuces, Recettes, Deontologie*, L'Harmattan, 2003.
- LITTLE, J. W., HORN, I., BARTLETT, L., *Identidade, Comunidade e Empenho: Tópicos Emergentes na Investigação sobre o Ensino Secundário*, Revista da Educação, Vol. XI, nº2, 2002.
- LONGHI, Gilbert, *Pour une Deontologie de L'Enseignement* , ESF, 1998.
- LOUREIRO, C., *A Docência como Profissão*, Edições Asa, 2001.
- MONTEIRO, A. Reis, *Deontologia das Profissões da Educação*, Almedina.
- MORIN, Edgar, *As grandes Questões do Nossa Tempo*, Editorial Notícias, 1994.
- NÓVOA, A., *Le Temps des Professeurs*, INIC, 1987.
- *Identidade e desenvolvimento profissional dos professores*, Revista da Educação, Número Temático, 2002.
- SEIÇA, A. B., *Ética e Deontologia dos Professores: Pensamento e Práticas*, Revista da Educação, vol. VII, 1998.
- SEIÇA, A., SANCHES, M. F. C., *Domínios Deontológicos da Identidade Profissional dos Professores: Um Estudo Empírico*, Revista da Educação, vol. XI , 2002.
- SAVATER, Fernando, *O Valor de Educar*, Presença, 1997.

VINCENT, Gilbert, *Responsabilités Professionnelles et Deontologie - Les Limites Ethiques de L'Éfficacité*, L'Harmattan, 2002.

MÉTODOS DE ENSINO

O Docente expõe e aprofunda os temas programáticos através da leitura e análise de textos escolhidos em função das questões fundamentais. Os alunos apresentam monografias, recensões críticas, fichas de leitura ou simulações de aula relativamente a um dos temas versados nas sessões.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presenças efectivas.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Avaliação: A definição das modalidades de avaliação a praticar nesta disciplina de Formação Educacional Geral está dependente no número de estudantes matriculados.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor

OBSERVAÇÕES

Avaliação: A definição das modalidades de avaliação a praticar nesta disciplina de Formação Educacional Geral está dependente no número de estudantes matriculados.

Psicologia e Educação

MEHG009. 8 horas lectivas semanais.

Docente: Fernanda Martins (SAJ); Paulo Santos (DG)

OBJECTIVOS

1. Conhecer as teorias mais relevantes da área da Psicologia da Educação suscetíveis de sustentar uma prática pedagógica que, de forma intencional e sistemática, facilite as aprendizagens e promova o desenvolvimento psicológico dos alunos;

2. Compreender os factores psicológicos que intervêm no processo educativo em contexto escolar e a sua relação com o desenvolvimento, a aprendizagem e o comportamento dos alunos;

3. Aplicar os conhecimentos adquiridos no âmbito desta disciplina à análise e à resolução de problemas surgidos em contexto educativo.

PROGRAMA

1. Introdução à Psicologia da Educação.

2. Desenvolvimento psicológico

- 2.1. Dimensão neuropsicológica do desenvolvimento;
- 2.2. Desenvolvimento cognitivo, sociomoral e socioemocional;

3. Aprendizagem

- 3.1. Abordagens comportamentalistas da aprendizagem;
- 3.2. Abordagens cognitivas da aprendizagem;

4. Motivação.**5. Gestão da sala de aula e prevenção da indisciplina.****BIBLIOGRAFIA**

- AMADO, J., *A construção da disciplina na escola: Suportes teórico-práticos*, Asa, 2000.
- AMADO, J. S. & FREIRE, I. P., *Indisciplina e violência na escola: Compreender para prevenir.*, Asa, 2002.
- COLL, C., MARCHESI, A., PALÁCIOS, J. & cols., *Desenvolvimento psicológico e educação* (2^a ed.). Vol. 1 - Psicologia evolutiva., Artmed, 2004.
- *Desenvolvimento psicológico e educação* (2^a ed.). Vol. 2 - Psicologia da educação escolar, Artmed, 2004.
- EGGEN, P., & KAUCHAK, D., *Educational psychology: Windows on psychology*, Prentice Hall, 2007.
- LOURENÇO, O., *Psicologia do desenvolvimento cognitivo*, Almedina, 2002.
- *Desenvolvimento sócio-moral*, Universidade Aberta, 2002.
- MIRANDA, G. L., & BAHIA, S. (Organização), *Psicologia da educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*, Relógio D'Água., 2005.
- PIAGET, J., *Seis estudos de psicología*, D. Quixote, 1990.
- SANTROCK, J. W., *Educational psychology*, MacGraw-Hill, 2008.
- SPRINTHAL, N. A., & SPRINTHAL, R. C., *Psicologia educacional: Uma abordagem desenvolvimentista*, MacGraw-Hill., 1993.
- VYGOTSKY, L., *Pensamento e linguagem*, Relógio D'Água, 2007.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas com recurso a metodologias interactivas. Serão utilizados métodos diversificados de ensino-aprendizagem, com especial relevância para a realização de trabalhos de grupo em situação de sála de aula.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Frequência de 75% das aulas, excepto nos casos previstos por lei.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não aplicável.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com o regulamento de avaliação em vigor.

2º semestre***Aplicações Didácticas em Filosofia***

MEFILO001. 4 horas lectivas semanais.

Docente: José Meirinhos/ Joaquim José Jacinto Escola

OBJECTIVOS

Reflectir criticamente sobre as possibilidades e limites da transmissão e ensinabilidade da Filosofia.

Conhecer e aplicar meios didácticos auxiliares em contextos específicos.

Discutir e experimentar casos de aplicações didácticas ao ensino da Filosofia.

PROGRAMA

1. A filosofia precisa de recursos didácticos? Crítica dos meios didácticos auxiliares. Da necessidade de adequar os meios aos conteúdos e não o contrário (como se pode evitar banalizar a filosofia, sem ceder a meios de difusão de moda).

2. Trabalho prático com recursos convencionais (oralidade e texto; as variantes multimédia) e com recursos não convencionais (teatro, pintura, música, etc.).

3. Os recursos didácticos em situações difíceis (indisciplina, desinteresse, deficiências de preparação, etc.), sempre centradas na filosofia, isto é: nos textos que a fazem e transmitem.

4. Conhecimento de experiências de ensino da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA

CARRILHO, Manuel Maria, *Razão e transmissão da Filosofia*, INCM, Lisboa 1987.

COSSUTTA, F., *Didáctica da filosofia: como interpretar textos filosóficos?*, trad. José C. Eufrázio, (Colecção horizontes da didáctica) Asa, Porto 1998.

FOLSCHEID, Dominique — WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Méthodologie philosophique* (Coll. Premier Cycle), PUF, Paris 1992.

Uma bibliografia completa, links para textos e recursos de investigação será colocada na página internet desta cadeira.

MÉTODOS DE ENSINO

Reflexão crítica e trabalho prático sobre as relações entre filosofia e recursos didácticos. Dinamização de actividades didácticas em torno de textos. Abordagem experimental de recursos em contextos diferenciados. Estudo de casos (com contacto com docentes e a sua experiência em contexto lectivo).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

A determinada nas normas em vigor no Curso e na FLUP.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Não se aplica.

Didáctica da Filosofia II

MEFILO03. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Joaquim José Jacinto Escola

OBJECTIVOS

Reflectir criticamente sobre o ensino da filosofia no ensino secundário.

Discutir o seu lugar e funções do ensino da filosofia no ensino secundário.

Desenvolver competências didácticas que permita uma fundamentação didáctica e filosófica das acções pedagógicas.

Compreender a importância da comunicação educativa nos processos de ensino aprendizagem

Desenvolver competências nos domínios da planificação didáctica dos objectivos, dos conteúdos, das actividades de ensino-aprendizagem, das metodologias de trabalho filosófico e da avaliação.

Discutir criticamente os critérios de selecção de recursos de ensino no ensino da filosofia.

Desenvolver competências comunicacionais.

PROGRAMA

(continuação dos conteúdos leccionados na *Didáctica da Filosofia I*)

4. Métodos de Ensino da Filosofia

4.1. O método dialógico

4.2. O método expositivo

4.3. O método dialéctico

4.4. O método crítico

4.5. O método hermenêutico

- 4.6. O método estruturalista
- 4.7. O método arqueológico

5. Meios e Recursos no ensino na filosofia

- 5.1. Meios de ensino, recursos de ensino, instrumentos didácticos, tecnologias educativas, Tecnologias da informação e comunicação
- 5.2. Tipologias de meios
- 5.3. Critérios para a selecção de meios e recursos de ensino
 - 5.3.1. tipologia de grelhas de avaliação de meios e recursos didácticos

6. Avaliação

- 6.1. Caracterização da avaliação
- 6.2. Tipos de avaliação
- 6.3. O processo de avaliação na filosofia
- 6.4. Modelos de Provas de avaliação
 - 6.4.1. Provas objectivas
 - 6.4.2. Análise de caso prático
 - 6.4.3. Análise de comentário dirigido
 - 6.4.4. Prova de definição de conceitos
 - 6.4.5. Prova de síntese e relação
 - 6.4.6. Prova de análise diacrónica de conceitos
 - 6.4.7. Prova de análise sincrónica de conceitos
 - 6.4.8. Prova de leitura crítica
 - 6.4.9. Análise de dados

BIBLIOGRAFIA

- A.A.V.V., *La dissertation de philosophie*, Paris, CNDP, 1996.
- AAVV, *Del Proyecto Educativo a la Programación de aula*, 14^a edición, Barcelona, Editorial Graó, 2001.
- ALEXANDRE, António Franco, "Perspectivas e limites do ensino da Filosofia" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 13-21, 1988.
- ARENDS, Richard I., *Aprender a Ensinar*, Amadora, Editora McGraw-Hill de Portugal, 1995.
- BARATA MOURA, José, "Em torno da expulsão da Filosofia e da 'Filosofia' da expulsão" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 30-35, 1988.
- BENOIT, M., CARRE, M. e Tozzi, M., *Étude philosophique d'une notion, d'un texte*, Paris/Montpellier, CNDP.CRDP., 1996.
- BOAVIDA, João, *Filosofia — do Ser e do Ensinar*, Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1991.
- CANTISTA, Maria José, "Filosofia hoje: porquê e para quê?" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 7-16, 1988.
- CARMO FERREIRA, Manuel, "O Lugar da Filosofia no Curriculum do Secundário" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 116-124, 1988.

- CARMO SILVA, Carlos Henrique, "Razão e Inteligência" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 90-115, 1988.
- CARRILHO, Manuel Maria, *O Saber e o Método*, Lisboa, I.N.C.M., 1982.
- *Razão e Transmissão da Filosofia*, Lisboa, I.N.C.M., 1987.
- CARVALHO, Adalberto Dias, *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto, Edições Afrontamento, 1988.
- CERQUEIRA GONÇALVES, Joaquim, "Filosofia e Instituições do Saber" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 24-29, 1988.
- *Fazer Filosofia. Como e Onde?*, Braga, Universidade Católica Portuguesa, 1990.
- CORTESÃO, Luísa e TORRES, Maria Arminda, *Avaliação Pedagógica I e II*, Porto, Porto Editora, 1990-1994.
- COSSUTA, Frédéric, *Didáctica da Filosofia – Como Interpretar Textos Filosóficos*, Porto, Edições Asa, 1998.
- DUARTE, Manuel Dias, *Objectivos, Estratégias e Avaliação no Secundário – o exemplo da filosofia*, Lisboa, Livros Horizonte, 1982.
- ESCOLA, J., «A teoria de ensino em Bruner: aplicação ao programa de filosofia», in *O Professor*, 3ª série, nº 24, (Janeiro - Fevereiro), pp. 42-63, 1992.
- «Exemplo de diagnóstico linguístico para uma turma de Filosofia» in *O Professor*, 3ª série, nº 28, (Setembro - Outubro), pp. 57-67, 1992.
- «A comunicação na Educação de Adultos: o acesso à palavra» in *O Professor*, 3ª série, nº 67, (Outubro - Dezembro), pp. 25-35, 1999.
- *Comunicação e Educação em Gabriel Marcel*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para a obtenção do grau de Doutor em Educação, 2003.
- «A Comunicação Educativa e os Desafios da Sociedade do Conhecimento», in Cid Fernández, Xosé Manuel, Rodríguez, Xesús Rodríguez (Coord) *A Fenda Dixital y sus Implicaciones Educativas*, Nova Escola Galega, pp. 307-317, 2007.
- FOLSCHEID, Dominique e WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Metodología filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- GADAMER, H.-G., "Texto e interpretação" in Borges-Duarte, F., Henriques, I., Matos Dias. Texto, Leitura e escrita. Porto, Porto Ed., 2000.
- GAMA CAEIRO, Francisco, "Filosofia em Portugal' e o seu Ensino: tópicos para uma reflexão" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 67-82, 1988.
- GUSDORF, Georges, *Professores, para quê?*, Lisboa, Livraria Morais Editora, 1967.
- HAMELINE, Daniel, *Les objectifs pédagogiques*, Paris, ESF Editeurs, 1979.
- JIMÉNEZ, C. E Taix, V., *Teoría y práctica del comentario de texto filosófico*, Madrid, Ed. Síntesis, 1996.
- LANDSHEREE, Gilbert, *A Investigação Experimental em Pedagogia*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- *Evaluation continue et examens. Précis de docimologie*, Paris, Editions Fernand Nathan, 1986.

- MARNOTO, Isabel (coord.), *Didáctica da Filosofia I*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- *Didáctica da Filosofia II*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- MEDEIROS, Emanuel Oliveira, *A filosofia na educação secundária: Uma reflexão no contexto da reforma curricular e Educativa*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 2002.
- MEIRIEU, Philippe, *Aprender...sim, mas como?*, 7^a ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- MIALARET, Gaston, *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes Editores, 1980.
- *A Formação dos Professores*, Coimbra, Livraria Almedina, 1981.
- MONToya, Norminanda, *La Comunicación Audiovisual en la Educación*, Porto, Ediciones del Laberinto, 2005.
- MURCHO, Desidério, *A Natureza da Filosofia e o seu Ensino*, Plátano Edições Técnicas, 2002.
- NEVES VICENTE, Joaquim, "Educação, Escola, Filosofia — um mesmo combate" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 36-43, 1988.
- NOT, Louis, *As Pedagogias do Conhecimento*, São Paulo, Difel, 1981.
- ONTORIA, Antonio, e al., *Mapas conceptuais – uma técnica para aprender*, Porto, Edições Asa, 2003.
- PÁSCOA, Ana e BARROS, Maria do Rosário Barros, "Para uma análise comparativa dos programas de Filosofia no Ensino Secundário" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 103-112, 1988.
- POMBO, Olga, "Notas sobre as instituições da Filosofia" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 71-89, 1988.
- RAFFIN, F., *La dissertation philosophique*, Paris, Hachette, 1994.
- *La lecture philosophique*, Paris, Hachette, 1994.
- RIBEIRO FERREIRA, Maria Luís, "Filosofia e Currículo" in *A Filosofia Face à Cultura Tecnológica*, Coimbra, Associação de Professores de Filosofia, pp. 17-23, 1988.
- "Da Filosofia e do seu Ensino" in *Filosofia (Sentidos para o ensino da filosofia: abertura de um debate)*, vol.II, nº 1-2, pp. 22-33, 1988.
- RIBEIRO, Irene, *Filosofia e ensino secundário em Portugal*, separata da Revista Filosofia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, II Série, vol.XV-XVI, Porto, 1998-99.
- RICOEUR, Paul, "La fonction hermeneutique de la distanciation" in *Du texte à l'action. Essais d'hermeneutique II*, Paris, Seuil, pp. 101-117, 1986.
- "Qu'est-ce qu'un texte?" in *Du texte à l'action. Essais d'hermeneutique II*, Paris, Seuil, pp.137-159, 1986.
- ROLLIN, F., *Les méthodes en philosophie*, Paris, Armand Colin, 1982.
- RUSS, Jacqueline, *Les méthodes en philosophie*, Paris, Armand Colin, 1996.
- VICENTE, J. Neves, "Subsídios para uma didáctica comunicacional no ensino-aprendizagem da Filosofia" in *Revista Filosófica de Coimbra*, vol.1, nº 2, pp. 321-358, 1992.

- "Subsídios para uma didáctica da filosofia. A propósito de algumas iniciativas recentes para a constituição de uma didáctica específica da filosofia" in *Revista Filosófica de Coimbra*, vol.3, nº 6 , pp. 397-412, 1994.
 - "Educação, comunicação e crítica. O legado da pedagogia da libertação de Paulo Freire" in A. D.de Carvalho (coord.) (1998) *Diversidade e Identidade: Actas da I Conferência Internacional de Filosofia da Educação*, Porto, FLUP, pp. 297- 388, 1998.
 - "Subsídios para um paradigma organizador do ensino da filosofia enquanto disciplina escolar da educação secundária" in AAVV, (1998) *Os Actuais Programas de Filosofia do Secundário - Balanço e Perspectivas*, Lisboa, CFUL / DES, pp. 29 – 55, 1998.
 - "Subsídios para uma crítica do discurso pedagógico" in J. A. Pinto Ribeiro (coord.), (1999) *O Homem e o Tempo: Liber Amicorum para Miguel Baptista Pereira*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, pp. 367- 396, 1999.
 - "Retórica e Pedagogia. Notas incompletas para uma discussão sobre o real interesse do projecto pedagógico da retórica clássica, hoje" in AA VV, (2000) *Ars interpretandi: Diálogo e Tempo – Homenagem a Miguel Baptista Pereira*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, pp. 501 – 531, 2000.
- ZABALZA, Miguel A., *Introducción a la Comunicación didáctica*, Santiago de Compostela, Tórculos Edicions, 1985.
- *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, Porto, Edições Asa, 2001.

MODO DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com uma escala de 1 a 10, sendo considerados aprovados aqueles que obtiverem uma classificação igual ou superior a 5. Em observância com o espírito que norteou a adequação dos cursos a Bolonha a avaliação na unidade curricular de Didáctica da Filosofia será predominantemente contínua, sendo os alunos solicitados a desenvolver nas horas de contacto um conjunto de actividades que possibilitem a concretização da dimensão teórica da unidade curricular.

Serão objecto de ponderação na avaliação os seguintes elementos:

Trabalho desenvolvido nas horas de contacto: 50%

Trabalho autónomo: 25%

Relatório final: 25%

Ensino e Temas da Filosofia

MEFIL005. 4 horas lectivas semanais.

Docente: José Augusto Graça

OBJECTIVOS

Estabelecer contacto com as grandes questões que, desde a antiguidade até aos nossos dias, têm animado o pensamento filosófico ocidental. Reconhecer a complexidade dos problemas filosóficos tratados. Descobrir a especificidade das problemáticas filosóficas. Demonstrar a relação entre o saber filosófico e os outros

domínios do saber. Concluir pela linha de coerência que sustenta e conduz a problemática da filosofia e da história da filosofia.

PROGRAMA

- I. ENSINO E FILOSOFIA: a sofística e a contestação platónico-aristotélica (1)
- II. CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CONHECIMENTO FILOSÓFICO: Medicina e Filosofia, no pensamento hipocrático (2)
- III. RAZÃO TRÁGICA E RAZÃO FILOSÓFICA: DIREITO, ÉTICA E TRAGÉDIA, no pensamento grego (3)
- IV. A CONDIÇÃO HUMANA E O SENTIDO DA VIDA, nas filosofias helenísticas (4)
- V. ENSINAR NO SÉCULO XXI: Escola em época de crise – duas abordagens ainda contemporâneas (5)
 - a) Ortega e a missão da Escola
 - b) Steiner e o dever de ensinar
 - (1) [Temas/Conteúdos: Argumentação e retórica. Argumentação e Filosofia] + [Temas/Conteúdos: A Filosofia na cidade].
 - (2) [Temas/Conteúdos: Estatuto do conhecimento científico] + [Temas/Conteúdos: A tecnociência e ética].
 - (3) [Temas/Conteúdos: Ética, direito e política].
 - (4) [Temas/Conteúdos: A Filosofia e o sentido].
 - (5) [Temas/Conteúdos: Temas/Problemas do mundo contemporâneo + Outros].

BIBLIOGRAFIA

- I - ADORNO, F., A. Carlini, F. Decleva Caizzi, M. S. Funghi, D. Manetti, D., M. Manfredi, F. Montanari, *Corpus dei papiri filosofici greci e latini. Testi e lessico nei papiri di cultura greca e latina. Parte I: Autori Noti*. Vol.1, Firenze, Leo S. Olschki Edi.
- BARRET, Harold, *The Sophists. Rhetoric, Democracy and Plato's Idea of Sophistry*, California, Chandler and Sharp, 1987.
- CAMPS, V., *Ética, Retórica, Política*, Madrid, Alianza Editorial, 1990.
- CHERWITZ, R. A. (ed. by), *Rhetoric and Philosophy*, Hillsdale, Lawrence Erlbaum Associates, 1990.
- FINLEY, M. I., *Democracy Ancient and Modern*, London, Chatto and Windus, 1973.
- KENNEDY, George, *The Art of Persuasion in Greece*, Princeton, Princeton University Press, 1963.
- KERFERD, G. B., *The Sophistic Movement*, Cambridge, Cambridge University Press, 1981.
- JARRETT, James L., *The Educational Theories of the Sophists*, New York, Teachers College Press of Columbia University, 1969.
- LAMY, Bernard, *La rhétorique ou l'art de parler*, Paris, P.U.F., 1998.
- MICHELSTAEDTER, Carlo, *La persuasione e la rettorica*, Milano, Adelphi Edizioni, 1992.
- NICHOLAS, Denyer, *Language, thought and falsehood in ancient greek philosophy*, London, Routledge, 1993.

- UNTERSTEINER, Mario, *I Sofisti*, I - II vols., Milan, Lampugnani, 1967.
- *Sofisti. Testimonianze e frammenti*, Florenza, La Nuova Italia Editrice, 1961.
- VAZ Pinto, Maria José, *A Doutrina do Logos na Sofística*, Lisboa, Edições Colibri, 2000.
- WORTHINGTON, Ian (ed. by), *Persuasion: greek rhetoric in action*, London, 1998.
- II - CANTÚ, Hernan Salinas, *Historia y Filosofía Medica*, México, McGraw-Hill Interamericana, 1998.
- KUHSE, H.; SINGER, P., *A Companion to Bioethics*, Oxford, Blackwell, 1998.
- JASPERS, Karl, *O Médico na Era da Técnica* - trad. João T. Proença, Lisboa, Edições 70, 1998.
- JONAS, Hans, *Ética, medicina e técnica*, trad. F. A. Cascais, Lisboa, Vega, 1994.
- LICHENHAELER, C., *La Medecine Hippocratique. Études sur le raisonnement clinique*, Paris, La Baconnière, 2001.
- LITTRÉ, E. (ed. et trad.), *Oeuvres complètes d'Hippocrate* (10 Vol.), Paris, J. B. Baillière, 1839-1861.
- RAMEIX, Suzanne, *Fondements philosophiques de l'éthique médicale*, Paris, Ellipses, 1996.
- TRISTRAM, Engelhardt, *The Philosophy of Medicine*, Dordrecht, Kluwer Academic Publishers, 2000.
- III - BALAZU, J., *Impense de la philosophie heideggerienne. Essence du tragique*, Paris, L'Harmattan, 2007.
- BEISTEGUI, M; SPARKS, S. (ed. by), *Philosophy and Tragedy*, London, Routledge, 2000.
- BONNARD, André, *La Tragédie et l'Homme. Études sur le drame antique*, Neuchatel, La Baconnière, 1951.
- CAPPIZZI, A., *Il tragico in filosofia*, Roma, Ed. dell'Ateneo, 1988.
- KITTO, H.D.F., *Greek Tragedy*, London, Methuen, 1966.
- NIETZSCHE, F., *La naissance de la philosophie à l'époque de la tragédie grecque*, trad. G. Bianquis, Paris, Gallimard, 1969.
- ROSSET, Clément, *La Philosophie Tragique*, Paris, PUF, 2005.
- IV - AMOEDO, M. - ORTEGA y GASSET, *A aventura filosófica da educação*, Lisboa, INCM, 2002.
- BRUNSchWIG, Jacques, *Études sur les philosophies Hellenistiques: Epicurisme, Stoicism, Scepticisme*, Paris, PUF, 1995.
- GUAL, Carlos Garcia, *La Filosofia Helenística: Éticas e Sistemas*, Madrid, Cincel, 1986.
- K. Algra; J. Barnes; J. Mansfeld (ed.), *Cambridge History of Hellenistic Philosophy*, Cambridge University Press, 2005.
- M. Schofield; J. Barnes; M. Buryat (ed.), *Doubt and Dogmatism: Studies in Hellenistic Epistemology*, USA, Oxford University Press, 1980.
- MORE, Paul Elmer, *Hellenistic Philosophies*, Princeton, Princeton University Press, 1923.
- NUSSBAUM, Martha, *The Therapy of Desire: Theory and Practice in Hellenistic Ethics*, New Jersey, Princeton University Press, 1996.

- STRIKER, G., *Essays on Hellenistic Epistemology and Ethics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1995.
- ZELLER, E., *The stoics, epicureans and sceptics*, New York, Russel and Russel, 1962.
- V - JACOBSEN, David, *Philosophy in Classroom Teaching*, London, Prentice Hall, 1998.
- MARROU, H-I, *Histoire de l'éducation dans l'Antiquité*, Paris, Éd. du Seuil, 1948.
- ORTEGA y GASSET, J., *Missão da Universidade e outros textos*, Lisboa, 2003.
- SAVATER, F., *O Valor de Educar*, Lisboa, 1997.
- STEINER, George, *Elogio da Transmissão: o professor e o aluno*, Lisboa, 2005.
- *As Lições dos Mestres*, Lisboa, 2005.
- TESTEFORT, Jean-Philippe, *Du risque de philosophrer: l'enseignement philosophique en question*, Paris, L'Harmattan, 2003.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, procede-se à leitura, análise e interpretação dos diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Os alunos são motivados para apresentarem pequenas monografias, recensões críticas, estudos críticos ou simulação de "aula", relativamente a um tema previamente acordado. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Elaboração de uma recensão crítica de uma obra seleccionada e/ou elaboração de um relatório escrito temático individual;

Assiduidade, de acordo com as normas em vigor na FLUP, às sessões de TP e OT.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Recensão crítica de uma da obra seleccionada (50%); relatório escrito temático individual (50%);

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

De acordo com as normas em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Investigação Educacional

MEIBS001. 8 horas lectivas semanais.

Docente: Paulo Santos (DG)

OBJECTIVOS

1. Tomar consciência do papel desempenhado pela investigação na produção de conhecimento na área da educação;
2. Adquirir competências básicas de concepção, implementação e avaliação de projectos de investigação em educação;
3. Avaliar as vantagens e limitações de diferentes metodologias de investigação em educação;
4. Desenvolver uma atitude crítica relativamente ao papel e função da investigação educacional.

PROGRAMA

1. *O papel da investigação educacional na formação inicial de professores.*
2. *Modalidades de investigação educacional.*
3. *O processo de investigação.*
4. *Questões recorrentes na investigação educacional: validade e questões éticas.*

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, N., *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*, Asa, 2005.
- BELL, J., *Como realizar um projecto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*, Gradiva, 1997.
- BOGDAN, R., & BIKLEN, S., *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*, Porto Editora, 1994.
- MÁXIMO-ESTEVEZ, L., *Visão panorâmica da investigação-acção*, Porto Editora, 2008.
- ESTEVEZ, M. M., *A investigação enquanto estratégia de formação de professores*, IIE, 2002.
- ESTRELA, A., & FERREIRA, J. (Organizadores), *Investigação em educação: Métodos e técnicas*, Educa, 2001.
- OLIVEIRA, L., PEREIRA, A., & SANTIAGO, R. (Organizadores), *Investigação em educação: Abordagens conceptuais e práticas*, Porto Editora, 2004.
- QUIVY, R., & CAMPENHOUDT, L. V., *Manual de investigação em ciências sociais*, Gradiva, 2003.
- TUCKMAN, B. W., *Manual de investigação em educação*, Fundação Calouste Gulbenkian., 2000.
- WOODS, P., *Investigar a arte de ensinar*, Porto Editora, 1999.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas com recurso a metodologias interactivas. Serão utilizados métodos diversificados de ensino-aprendizagem, com especial relevância para a realização de trabalhos de grupo em situação de sala de aula.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Assiduidade de acordo com as normas de avaliação da FLUP.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A definição das modalidades de avaliação a praticar nesta disciplina de Formação Educacional Geral está dependente no número de estudantes matriculados.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas de avaliação em vigor na FLUP.

Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas

MEFILO09. 8 horas lectivas semanais.

Docente: Maria João Couto; Olga Lima (DEPHI)

OBJECTIVOS

Sublinhando uma perspectiva relacional, esta disciplina procurará identificar e caracterizar algumas das principais tendências pedagógicas actuais, a partir da problematização da figura do Outro. Neste contexto serão analisadas, nomeadamente, a pedagogia do imaginário, a pedagogia ambiental, a pedagogia intercultural e a pedagogia do projecto enquanto pedagogias da alteridade. Procurar-se-á, assim, reflectir sobre a reconfiguração do estatuto e papel da pedagogia na contemporaneidade.

PROGRAMA

1. Modelos e finalidades em educação

1.1. A noção de pedagogia

1.1.1. Clarificação de conceitos chave: instruir, educar, formar

1.2. A problemática existência do Outro

1.2.1. Irredutibilidade, distância e relação

2. As configurações do Outro presentes em diferentes concepções pedagógicas

2.1. A pedagogia tradicional

2.2. As pedagogias da Escola Nova

2.3. As pedagogias da alteridade

3. A constituição recíproca dos sujeitos: o homem como um ser pragmaticamente solidário com o outro.

3.1. A pedagogia intercultural

3.1.1. As implicações educativas do pluralismo cultural.

3.1.2. Uma ética da diferença.

3.2. A pedagogia ambiental

3.2.1. Uma revisão crítica das relações Homem/Natureza

3.2.2. Da preservação responsável à preservação solidária

3.3. A pedagogia do projecto

3.3.1. O sentido contemporâneo do projecto.

3.3.2. A dimensão antropológica e o valor educativo do projecto.

3.3.3. Elementos para uma metodologia do projecto.

3.4. A pedagogia do imaginário

3.4.1. Imaginário, razão e criatividade

3.4.2. A imaginação de si e a construção do outro

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Alberto Filipe; BAPTISTA, Fernando Paulo (coord.), *Variações sobre o Imaginário – Domínios, Teorizações, Práticas Hermenêuticas*, Instituto Piaget, 2003.
- ARAÚJO, A. F; ARAÚJO, J. M., *Figuras do imaginário educacional, para um novo espírito pedagógico*, Instituto Piaget, 2004.
- ABDALLAH-PRETCEILE, Martine, *Vers eu Pédagogie Interculturelle*, Paris, Ed. Anthopos, 1996.
- BIZARRO, Rosa (org.), *Eu e o Outro: estudos multidisciplinares sobre identidade(s), diversidade(s) e práticas interculturais*, Areal Editores, 2007. ISBN: 978-972-627-973-0.
- BOUTINET, Jean-Pierre, *Antropologia do Projecto*, trad., Lisboa, Ed. Instituto Piaget, 1996.
- BROAUTE, Jean, *Les courrents de la pédagogie contemporaine*, Cronique Social, Lyon, 1998.
- BUBER, M., *La Vie en Dialogue*, Paris, Aubier, 1959.
- CAMILLERI, C., *Anthropologie Culturelle et Éducation*, Paris, UNESCO, 1985.
- CARIDE, J.A. et al., *Educación Ambiental: Realidades y perspectivas*, Ed. McGraw Hill / Interamericana de España, Madrid.1991.
- CARVALHO, A, *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1993.
- *A Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.
- (org.), *Filosofia da Educação: temas e problemas*, Porto, Afrontamento, 2001
- CLANET, Claude, *L'interculturel – introduction aux approches interculturelles en Education et en sciences humaines*, Toulouse, Presses Universitaire du Miral, 1993.
- COLOM, A.J. e SUREDA, J., *Pedagogia Ambiental*, Madrid, Ceac, 1983.
- COUTO, Maria João, *Da Comunicação entre as diferenças. Reflexões em torno da educação social e do seu sentido contemporâneo*, Porto, ed. fotocopiada, Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.
- DELAMARRE, Bernardette, *Autrui*, Paris, Ed. Ellipses, 1996.
- DUBORGEL, Bruno, *Imaginário e pedagogia*, Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- DURAND, Yves, *L'exploration de l'imaginaire*, Paris, l'Espace Bleu, 1988.
- FORQUIN, Jean-Claude, *École et Culture: le point de vue des sociologues britanniques*, Bruxelles, De Boeck – Wesmael, 1989.
- GARANDERIE, Antoine, *Crítica da razão pedagógica*, Edições Instituto Piaget, 2000.
- GUTIERREZ PEREZ, José, *Da Educación Ambiental. Fundamentos Teóricos, Propuestas de transversalidad y orientaciones extracurriculares*, Madrid, Editorial La Muralla, 1995.
- HAMELINE, Daniel e outros, *L'éducation nouvelle et les enjeux de son histoire*, Ed. Peter Lang, 1995.
- JEAN, G., *Pour une pédagogie de l'imaginaire*, Tournai, Casterman, 1991.
- LEITE, Elvira, MALPIQUE, Manuela e RIBEIRO DOS SANTOS, Milice, *Trabalho Projecto*, vol.2, Porto, Edições Afrontamento, 1990.

- MEIRA, P. A. y CARIDE, J. A., *Educación Ambiental y desarrollo humano*, Barcelona, Ariel, 2001.
- NOT, L., *A pedagogia na Segunda Pessoa*, Instituto Piaget.
- *Où va la pédagogie du project?*, Toulouse, Ed. Universitaires du Sud, 1984.
- PEREIRA, Paula Cristina, *Amor e Conhecimento. Reflexões em torno da razão pedagógica*, Porto, Porto Editora, 2000.
- PERES, Américo Nunes, *Educação Intercultural. Utopia ou realidade*, Profedições, 1999.
- ROCHA, Filipe, *As correntes pedagógicas Contemporâneas*, Editorial Estante.
- RESWEBER, J. Paul, *Pedagogias Novas*, Lisboa, Editorial Teorema, 1988.
- SOUTA, Luís, *Multiculturalidade e Educação*, Porto, Profedições, 1997.
- STOER, S. R. e al, *Levantando a Pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*, Porto, Edições Afrontamento, 1999.
- SNYDERS, G., *Pédagogie Progressiste*, PUF, 1975.
- WUNENBURGER, J. J., *L'utopie ou la crise de l'imaginaire*, Editions Universitaires, 1979.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica dos conteúdos programáticos, análise de texto, apresentação e debate de trabalhos de pesquisa, individuais e/ou em grupo orientados pelo docente.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% de presenças efectivas

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Avaliação: A definição das modalidades de avaliação a praticar nesta disciplina de Formação Educacional Geral está dependente no número de estudantes matriculados.

OBSERVAÇÕES

Avaliação: A definição das modalidades de avaliação a praticar nesta disciplina de Formação Educacional Geral está dependente no número de estudantes matriculados.

Curso de 3º ciclo em Filosofia (Doutoramento)

Caracterização

O ciclo de estudos conducentes ao grau de Doutor em Filosofia pela Universidade do Porto visa proporcionar aos seus estudantes o aprofundamento de competências científicas e metodológicas orientadas para a produção e transmissão de conhecimento filosófico, a aquisição e aperfeiçoamento de capacidade de investigação, a preparação para o desempenho profissional de elevada qualificação, o complemento ou a realização de um percurso académico e formativo de natureza inovadora, reflexiva e crítica.

O curso proporciona aos seus estudantes uma especialização na área científica de Filosofia, dotando de competências acrescidas no exercício de investigação científica, aplicada e inovadora, nesta área do saber.

Em 2008-2009 é oferecida formação nas áreas de Ética e Filosofia Política; Filosofia da Educação e Direitos Humanos; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna e Contemporânea, organizado num plano curricular que pode a seguir ser consultado. O Curso está aberto a considerar a possibilidade de realização de teses de doutoramento em outras áreas dos estudos filosóficos, desde que nelas tenha oferta docente adequada.

O curso integra um programa doutoral que combina múltiplas vertentes ao longo dos seus 3 anos de duração:

- 1) formação para a investigação com corpo docente qualificado;
- 2) integração em unidade de investigação de excelência financiada pela FCT (ver neste Guia a secção sobre o Instituto de Filosofia);
- 3) ambiente de exigência e estímulo para o estudo aprofundado;
- 4) autonomia e meios iniciais para a preparação e concretização de projectos de investigação;
- 5) oportunidade de treino na transmissão do conhecimento;
- 6) possibilidade de contactos e mobilidade internacionais;
- 7) actividades de integração com estudantes de anos precedentes;
- 8) apoio na candidatura a bolsas de estudo.

Estrutura do curso. O curso está organizado pelo sistema de Unidade de Crédito (60 UC por ano). O primeiro ano constitui o “curso de doutoramento” durante o qual o estudante frequenta em cada semestre duas unidades curriculares (frequência anual de 4 seminários, 60 créditos). Nos 2 (ou 3) anos sucessivos o estudante realiza a tese de doutoramento e a necessária investigação sob orientação de um ou mais docentes. De acordo com as normas em vigor, no final do 1º ano processa-se a aceitação e registo do plano de investigação para a tese de doutoramento.

Certidões e diplomas. Pela conclusão da parte lectiva (1º ano: 60 UC) é atribuído um diploma de estudos aprofundados. A obtenção do grau de Doutor em Filosofia

decorre da apresentação, defesa e aprovação de uma tese de doutoramento, realizada sob a orientação de um professor.

Requisitos de acesso. O acesso ao curso de doutoramento está aberto a detentores de formação em Filosofia ou em outros domínios científicos que mostrem possuir motivação e formação adequadas para estudos com elevado grau de investigação.

O Ciclo de Estudos conducente ao grau de doutor em Filosofia destina-se aos detentores de formação considerada adequada, de acordo com o estabelecido na legislação e nos regulamentos da UP e do Curso: no artº 30º do Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março; no artº 8º do Regulamento do ciclo de estudos conducente ao grau de Doutor" da UP; bem como no disposto no regulamento do Curso (cfr. página web do curso).

Director de Curso

José Meirinhos

Comissão Científica

Adélio Melo

Maria Eugénia Vilela

Sofia Miguens

Comissão de acompanhamento

Luís de Araújo

Maria Manuel Jorge

Bruno Pinheiro (estudante)

Cíntia Gil (estudante)

Contactos e outras informações

Secretaria: D.^a Ana Gonzalez.

Telef. 226077187

Email: php.filosofia@letras.up.pt

Página Web: <http://web.letras.up.pt/phd.filosofia>

Programas dos seminários

1º semestre

Conhecimento e Vontade na Filosofia Medieval

DFIL017. 2 horas lectivas semanais.

Docente: José Meirinhos

OBJECTIVOS

Explorar de modo as teorias medievais da mente a partir de duas das suas funções particulares: o conhecimento e a vontade, centrando a investigação nas teorias das afecções da alma (emoções) em autores e textos representativos.

PROGRAMA

AS EMOÇÕES

Conhecimento e vontade na filosofia Medieval: uma exploração a partir das teorias das emoções. Estudo e investigação nas obras de Aristóteles, Agostinho de Hipona, Avicena, Pedro Hispano Portugalense e Tomás de Aquino.

BIBLIOGRAFIA

Principal

AGOSTINHO DE HIPONA, *A cidade de Deus*, 3 vol., trad. J.D. Pereira, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991-1995 (Livros IX e XIV (vol. II).)

ARISTÓTELES, *Ética a Nicómaco*, trad. A.C. Caeiro, Quetzal Ed, Lisboa 2004.

— *Retórica*, trad. M. Alexandre Júnior, INCM, Lisboa 2006; texto disponível no site: <http://www.obrasdearistoteles.net> (é necessária autenticação para aceder ao texto).

AVICENA, *Liber de anima seu Sextus de naturalibus*, 2 vol., Éd. critique de la traduction latine médiévale par S. Van Riet. Introductions sur la doctrine psychologique d'Avicenne par G. Verbeke, (Avicenna Latinus) Éditions Orientalistes – E.J. Brill, Louvain – Leiden , 1972-1968.

PEDRO HISPANO PORTUGALENSE, *Scientia libri de anima*, lo publica y anota el P. Maunel Alonso S.I., Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid, 1941.

TOMÁS DE AQUINO, *Suma Teológica*, trad. A. Corrêa, revisão de L.A. De Boni, Rio Grande do Sul, 1980 (Passagem a ler: I^a Pars, qq. 80-84 [vol. II]).

— *Suma Teológica*, I.a-II.ae, trad. A. Corrêa, revisão de L.A. De Boni, Rio Grande do Sul, 1980 (Passagem a ler: I^a-IIae, qq. 1-48, vol. III).

Complementar

KNUUTTILA, *Simo, emotions in Ancient and Medieval Philosophy*, Oxford University Press, Oxford 2004.

ROBERTS, Robert, «Emotions in the Christian Tradition», *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Edward N. Zalta (ed.): <http://plato.stanford.edu/entries/emotion-Christian-tradition/>

SAARINEN, Risto, *Weakness of the Will in Medieval Thought. From Augustine to Buridan*, (Studien und Texte zur Geistesgeschichte des Mittelalters, 44) E.J. Brill, Leiden — Köln — New York 1994.

SORABJI, Richard, *Emotions and Peace of Mind. From Stoic Agitation to Christian Temptations*, Oxford University Press, Oxford 2000.

— *Self. Ancient and Modern Insights about Individuality, Life, and Death*, The University of Chicago Press, Chicago 2006.

Outra bibliografia secundária será indicada ao longo do semestre.

MÉTODOS DE ENSINO

Trabalho de seminário, a partir do acesso directo às fontes, com leitura e comentário de textos. Discussão com especialistas nacionais e estrangeiros, convidados para o seminário.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

A determinada nas normas em vigor na FLUP.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Não se aplica.

Estética, Política e Artes

DFIL015. 2 horas lectivas semanais.

Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

Traçar a cartografia de uma forma de imaginação visual e conceptual sobre o complexo cenário do sentido da educação na contemporaneidade.

Pensar a educação como um acontecimento ético, político e estético.

Criar as condições de possibilidade de realização de um questionamento aprofundado sobre os temas que constituem o programa. Esse trabalho crítico, orientado pelos objectivos específicos do trabalho a desenvolver por cada doutorando, terá presente as problemáticas a desenvolver nas suas dissertações de doutoramento.

PROGRAMA

Tema: *A arte como acontecimento. Cartografia de uma forma de imaginação visual e conceptual sobre o complexo cenário do sentido da relação entre a estética, a política e a arte na contemporaneidade.*

1. *A experiência estética como um gesto de criação de sentidos em devir.*

1.1. História, infância e narração.

2. *O acontecimento do silêncio e do olhar*

2.1. O ritmo do ver. Ritmo, forma e silêncio: a "forma em formação". O ritmo, um modo do aparecer do que aparece: uma forma de mundo. "Fazer acto de presença": a fractura que são inexprimivelmente o nascimento e a morte (a forma dos existenciais).

3. *A dispersão da experiência estética na contemporaneidade.*

3.1. O corte, o descontínuo, o fragmento e o efémero.

4. *A arte como forma de resistência e insubmissão.*

4.1. A relação entre a estética e a política: corpo, arquivo e testemunho. Entre presença e representação: poder, imagem e arte. A inclusão temporal na imagem: desaparecimento, memória, esquecimento

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, G., *Enfance et histoire*, Paris, Payot, 2000.

BARTHES, R., *La chambre claire*, Paris, Gallimard, 1980.

BENJAMIN, Walter, *Sobre arte, técnica, linguagem e política*, Lisboa, Relógio d'Água, 1992.

— «L'œuvre d'art à l'ère de sa reproductibilité technique», *Œuvres III*, Paris, Gallimard, 2000.

BUCI-GLUCKSMANN, C., *Court traité sur l'éphémère*, Paris, Aubier, 1986.

DELEUZE, G., *Cinéma 1. L'image-mouvement. & Cinéma 2. L'image-temps*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1983

DIDI-HUBERMAN, G., *Images malgré tout*, Paris, Les Éditions de Minuit, 2003.

FOUCAULT, Michel, *L'ordre du discours*, Paris, Gallimard, 1971.

MERLEAU PONTY, M., *L'œil et l'esprit*, Paris, Gallimard, 2006.

NIETZSCHE, F., *La naissance de la tragédie*, Paris, Gallimard, 1989.

RANCIÈRE, J., *Le partage du sensible: esthétique et politique*, Paris, La Fabrique, 2000.

SOURIAU, E., *Vocabulaire d'esthétique*, Paris, PUF, 2004.

MÉTODOS DE ENSINO

Trabalho de seminário, a partir do acesso directo às fontes. Leitura e comentário de materiais textuais e visuais. Discussão com especialistas nacionais e estrangeiros, convidados para o seminário.

a) Assistência regular ao Seminário, para assegurar uma participação continuada nas discussões teóricas e no trabalho sobre os textos.

b) Cada aluno/a redigirá uma breve comunicação a partir da leitura e estudo pessoal de um dos textos que constituem a documentação essencial do curso, a qual será defendida publicamente na sessão correspondente.

c) Em data a determinar, apresentar-se-á um breve ensaio (máximo 10/15 páginas) no qual se relacionarão as ideias desenvolvidas na comunicação referida no item anterior (b) com as conclusões gerais do Seminário consideradas, pelo aluno/a, como mais relevantes para o seu trabalho.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

De acordo com as normas de avaliação em vigor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média ponderada da classificação atribuída à participação e aos trabalhos realizados ao longo do semestre.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Cada aluno poderá propor trabalhos de investigação a desenvolver no decurso do semestre, os quais serão considerados se integrados no trabalho final realizado para o Seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Épocas especiais e duração das "provas" adaptada aos casos particulares que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Não se aplica.

Ética e Filosofia Política

DFIL016. 2 horas lectivas semanais.

Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Apetrechar o aluno com um sólido domínio teórico, conceptual e metodológico, capaz de edificar uma consistente autonomia da sua pesquisa, sempre pautada por uma rigorosa reflexão sustentada em instrumentos de investigação científica adequados.

PROGRAMA

1. *Filosofia, Ética e Cidadania.*
2. *O âmbito da Ética e da Filosofia Política.*
3. *Filosofia Política Contemporânea: as perspectivas de Raymond Aron, Norberto Bobbio, John Rawls, Michael Walzer e Jürgen Habermas.*

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1992.
— *Ética. Uma Introdução*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

FERRY, Luc, *Philosophie Politique*, 3 vols., (Com Alain Renaut o terceiro volume) , PUF, 1984/85

RAYNAUD, Philippe e RIALS, Stéphane (Dir.), *Dictionnaire de Philosophie Politique*, PUF, 1990.

MÉTODOS DE ENSINO

A metodologia de lecionação que adoptámos neste seminário dá um papel central ao aluno que, através da pesquisa e da reflexão, e com o contributo aduzido pelo debate activo de todos, irá construindo o seu percurso investigativo. Esta centralidade não anula o papel e a responsabilidade do docente tendo em vista desenvolver as competências exigidas aos doutorandos.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

Cada aluno terá de comparecer a 75% das sessões de seminário, excepto nos casos previstos por lei.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final resulta da média aritmética ponderada de todos os elementos de avaliação. Assim:

- Participação nos debates - 30%
- Recensão crítica de uma obra - 70%

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não aplicável.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com a Regulamentação em vigor

Mente e Mundo

DFIL018. 2 horas lectivas semanais.

Docente: Sofia Miguens

OBJECTIVOS

O principal objectivo deste seminário é fornecer uma orientação nas áreas da metafísica, epistemologia e filosofia da mente e da linguagem.

O seminário é dedicado à análise integral da obra *Mind and World* (1994), de John McDowell, um clássico da filosofia contemporânea que tem sido, na última década, objecto de intensas discussões. Em *Mind and World* McDowell procura diagnosticar aquilo a que chama uma 'ansiedade da filosofia contemporânea' relativamente ao lugar do mental no mundo, bem como desenvolver uma posição que desfaça essa ansiedade. A partir de pressupostos metodológicos genericamente wittgensteinianos e de uma inspiração kantiana McDowell avança uma elaborada proposta acerca da natureza da experiência, que se opõe à visão exteriorista de autores como W. V. Quine e D. Davidson. Pretende-se com este seminário analisar

e discutir tais pressupostos, inspiração e proposta acerca da natureza da experiência. Além da análise directa da obra nas seis lições que a compõem (I. Conceitos e Intuições, II. A ilimitação do conceptual, III. Conteúdo não conceptual, IV. Razão e Natureza, V. Acção, significação e self, VI. Animais racionais e outros animais) o seminário tem por objectivo situar Mind and World na história da filosofia contemporânea (tendo como pano de fundo o Projecto Convergences - 21st century post-analytic and post-phenomenological philosophy of thought, mind and language, do MLAG/Instituto de Filosofia: <http://web2.letras.up.pt/ifilosofia/mc/mlag/>). Serão, assim, igualmente objecto de análise textos dos seguintes filósofos: Kant, Hegel, Wittgenstein, Quine, Davidson, Sellars, G. Evans, Gadamer, entre outros.

PROGRAMA

1. J. McDowell, 1994, *Mind and World*:

1. 1 Análise da Lição 1
1. 2 Análise da Lição 2
1. 3 Análise da Lição 3
1. 4 Análise da Lição 4
1. 5 Analise da Lição 5
1. 6 Análise da Lição 6
1. 7 Discussão geral da obra e do seu lugar na filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

McDOWELL, John, *Mind and World*, Harvard, Harvard University Press., 1994

MÉTODOS DE ENSINO

Seminários de leitura integral e comentário da obra central do curso, complementados por apresentações históricas pela docente.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

As sessões do seminário consistirão na leitura integral e discussão da obra na qual o seminário se centra. Serão ainda discutidos e analisados extractos de obras dos restantes autores referidos nos 'Objectivos'. Prevê-se a possibilidade de alguns dos temas serem leccionados por professores visitantes.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Trabalhos escritos individuais apresentados e defendidos pelo autor numa sessão do seminário.

Opção I

Qualquer disciplina da Universidade do Porto.

2º semestre

Filosofia da Educação

DFIL019. 2 horas lectivas semanais.

Docente: Paula Cristina Pereira

OBJECTIVOS

- Perspectivar criticamente as dinâmicas de afirmação e de construção do humano face aos desafios da cultura e da sociedade contemporâneas, centrando a investigação em dois temas:

- 1) a experiência educativa como experiência do sentir;
- 2) a condição humana e a condição urbana.

- Desenvolver trabalhos críticos, tendo em conta a investigação, de cada doutorando, conducente à elaboração das dissertações de doutoramento.

PROGRAMA

1. A experiência educativa como experiência do sentir

- 1.1. A contemporaneidade como hospitalidade e acolhimento
- 1.2. Imagocentrismo, dissociação e associação de sentidos
- 1.3. Sofrimento e experiência pessoal; suportabilidade e subjectivação
- 1.4. Educação, Filosofia e Poesia. Conhecer, reconhecer e conhecer-me
 - 1.4.1. A experiência de fazer mundo do teatro
 - 1.4.2. A densidade ontológica da experiência estética: drama, apresentação, aparição e sensibilidade.

2. Condição humana e condição urbana

- 2.1. Política e educação
 - 2.1.1. Identidade, diversidade e constituição do sujeito no espaço público
 - 2.1.2. Cibercultura e Ciberdemocracia
 - 2.1.2. O cidadão como locus do urbano
- 2.2. Cidade: uma arquitectura da convivência e uma arquitectura do medo
 - 2.2.1. Margens, marginalidade e exclusão
 - 2.2.2. Educação e cidadania social

BIBLIOGRAFIA

- ARENDT, H., *A vida do espírito. O pensar /o querer/ o julgar*, vol. I, 2ª ed., Rio de Janeiro, Relme Dumará, trad. António Abrantes e César Augusto de almeida, 1993.
- *Verdade e Política*, Lisboa, Relógio D'Água, 1998.
- ARISTÓTELES, *Política*, Vega Ed., Lisboa, 1998.
- ARTAUD, A., *Le Théâtre et son double*, Paris, Gallimard, 1964.
- AUGÉ, M., *Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade*, Edições 70, Lisboa, 1995.
- BARATA, J.Oliveira , *Estética Teatral: antologia de textos*, Lisboa, Moraes, 1981.
- BAUMAN, Z., *Confiança e Medo na Cidade*. Relógio d'Água, 2006.

- BODEI, R. *Geometria de las Pasiones. Miedo, Esperanza, Felicidad: Filosofía y Uso Político*, México, Fondo de Cultura Económica, 1995.
- DELUELLE, E., *L'humanisme, inutile et incertain? Une critique des droits de l'homme*, Bruxelas, Ed. Labor, 1999.
- ECHEVERRÍA, J., *Los señores del aire: Telépolis y el Tercero Entorno*, Ediciones Destino, Barcelona, 1999.
- GRAMONT, J., *Kant et la question de l'affectivité. Lecture de la troisième critique*, Paris, Vrin, 1996.
- GURMÉNDEZ, C. *Teoria de los Sentimientos*, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1993.
- HEIDEGGER, M., *Hölderlin y la esencia de la poesía*, Barcelona, Antropos, edic., trad., comentarios y prólogo de Juan David García Bacca, 1989.
- INNERARTY, D., *El Nuevo Espacio Público*, Madrid, Editorial Espasa Calpe, 2006.
- KANT, I., *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Lisboa, Ed. 70.
- LEFEBVRE, H., *Espace et Politique*, in *Le droit à la ville suivi de Espace et Politique*, Éditions Anthropos, 1972.
- LÉVINAS, E., *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence*. Martinus Nijhoff. Paris, 1990.
- *Humanisme de L'Autre Homme*, Quadrige/PUF, Paris.
- LÉVY, P., *Ciberdemocracia*, Lisboa, Instituto Piaget, 2003.
- LOCKE, J., *Carta sobre a Tolerância*, Lisboa, Ed. 70, 1987.
- NATOLI, S., *L'esperienza del dolore: le forme del partire nella cultura occidentale*, MILANO, Feltrinelli, 1999.
- PEREIRA, Paula C., *Do Sentir e do Pensar. Ensaio para uma antropologia (experiencial) de matriz poética*, Porto, Afrontamento, 2006.
- "Acolhimento e Educação", *Dicionário de Filosofia da Educação*, Adalberto Dias de Carvalho (org.), Porto, Gabinete de Filosofia da Educação do Instituto de Filosofia e Edições Afrontamento, 2006, pp. 9-14.
- *A Filosofia e a Cidade*, (org.), Porto, Campo das Letras, 2008.
- «De la spécificité philosophique de l'éducation», *Penser l'éducation*, Revue International, Université de Rouen, n°23, Avril 2008, pp. 77-87.
- «La Fallibilité comme résistance au relativisme et à l'hybridisme global», ANNE-MARIE DROUIN-HANS (org.), *Relativisme et éducation*, "Education et philosophie"-collection dirigée par Bernard Jolibert et Jean Lombard, Paris, L'Harmattan, 2008, pp.223-236
- PERNIOLA, Mario, *Do Sentir*, Lisboa, Presença, trad. António Guerreiro, 1993.
- PLATÃO, *A República*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- POSTMAN, N., *Tecnopolia. Quando a Cultura se Rende à Tecnologia*. Difusão Cultural, Lisboa, 1994.
- SENNET, R., *Flesh and Stone: The Body And The City In Western Civilization*, Norton, New York. 1994.
- SOUZA, E., *Mitología*, Lisboa, Guimarães Editores, 1984.

— *Origem da poesia e da Mitologia e outros ensaios dispersos*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

VRILLIO, P. Cibermundo: *A política do pior*, Lisboa, Teorema, 2000.

MÉTODOS DE ENSINO

Sessões expositivas; debates dirigidos para a análise reflexiva dos temas, dos documentos e dos autores apresentados pelo docente ou seleccionados pelo docente e pelos estudantes; trabalho de investigação, de grupo e/ou individual, com vista à realização, apresentação e discussão de trabalhos a definir no inicio do curso (ensaios e/ou recensões críticas) e ao desenvolvimento do projecto conducente à tese de doutoramento.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

A determinada nas normas em vigor na FLUP.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos. Mas cada aluno poderá sugerir trabalhos extra, que serão considerados, quando integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não se aplica.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor na FLUP.

Força e Inconsciente

DFILO20. 2 horas lectivas semanais.

Docente: Adélio Melo

OBJECTIVOS

Exposição, análise e problematização dos vectores teóricos explícitos no Programa. Descentramento científico e pedagógico em acordo com interesses programáticos dos doutorandos.

PROGRAMA

1. Inconsciente e força antes de Freud.
2. Inconsciente e força em Freud.
3. Inconsciente e força depois de Freud

BIBLIOGRAFIA

DELEUZE, G. e GUATTARI F., *L'anti-oedipe*, Paris, Minuit, 1972.

EVANS, D., *An Introductory Dictionary of Lacanian Psychoanalysis*, London, Routledge, 1966.

FREUD, Sigmund, "O inconsciente" (1915 e outros textos, in *Textos essenciais da Psicanálise*, I e III, trad. P.E.A., Lx, Europa-América, 2001.

LACAN, Jacques, *L'étiqe de la psychanalyse*, Paris, Seuil, 1986.

LÉVI-STRAUSS, C., «L'efficacité symbolique» (1949), in *Anthropologie structurale*, Paris, Plon, 1958, pp. 205-227.

VAYSSE, Jean-Marie, *L'inconscient des modernes*, Paris, Gallimard, 1999

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, dialogismo, experimentalismo.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

75% das sessões.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Participação dos alunos nos debates da matéria do Programa (30%); trabalhos apresentados (70%)

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não se aplica.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Conforme legislação em vigor.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Conforme legislação em vigor

O Pensamento e os seus Objectos: Sistemas Filosóficos e Maneiras de Pensar

DFILO21. 2 horas lectivas semanais.

Docente: Paulo Tunhas

OBJECTIVOS

O que é um sistema filosófico? Tal será a pergunta que acompanhará este seminário. Com esse fim, remontaremos a Platão – à tríade do Belo, do Bem e do Verdadeiro –, passando pela noção estóica de sistema e por uma certa interpretação dos transcendentais medievais. Estudaremos igualmente a filosofia do século XVII, o “cepticismo mitigado” de Hume e o jogo entre as três Críticas kantianas, bem como as várias expressões do pós-kantismo. Tratar-se-á sobretudo de procurar determinar as várias possibilidades de articulação entre o pensamento da natureza, da beleza e da moralidade e da política, bem como de inquirir em que medida tais objectos de pensamento suscitam maneiras de pensar diversas entre si. O fio condutor que nos guiará será a hipótese de que todo o pensamento sistemático reúne, de um modo ou de outro, maneiras de pensar diversas no interior de um todo coerente.

PROGRAMA

1. *O que é pensar?*
2. *Objectos de pensamento e maneiras de pensar.*
3. *O pensamento da natureza.*
4. *O pensamento da beleza.*
5. *O pensamento da liberdade.*
6. *Relações de crença.*
7. *Gramática das relações.*
8. *A compreensão como telos do sistema*

BIBLIOGRAFIA

- GOLDSCHMIDT, Victor, *Le système stoïcien et l'idée de temps*, Paris, Vrin, 1953.
- GUEROUlt, Martial, *Descartes selon l'ordre des raisons*, 2 vols, Paris, Aubier, 1953.
- RESCHER, Nicholas, *Cognitive Systematization*, Oxford, Blackwell, 1979.
- TUNHAS, Paulo, "Três maneiras de pensar - I", *Análise*, nº 21, Porto, 2000, 113-184.
- "Quando pensar é agir: teoria dos actos de pensamento", in F. Gil e V. Lopez-Dominguez, org., *Actas do colóquio Fichte: crença, imaginação e temporalidade*, Campo das Letras, Porto, 2002, 109-145.
- "Kant. Le paysage du système", *Cahiers philosophiques*, nº 94, Delagrave, Paris, 2003, 9-39.
- "Akribeia, maneiras de pensar e objectos de pensamento. O exemplo da descoberta", in Adelino Cardoso e José M. Justo, org., *Sujeito e passividade*, Colibri, Lisboa, 2003, 21-60.
- "Três tipos de crença", in Fernando Gil, Pierre Livet e João Pina Cabral, organizadores, *O processo da crença*, Gradiva, Lisboa, 2004, 119-134.
- "Sistema e Mundo. Kant e os Estóicos", in Leonel Ribeiro dos Santos, org., *Kant 2004: posterioridade e actualidade*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007, págs. 129-149.
- VUILLEMIN, Jules, *Nécessité ou contingence. L'aporie de Diodore et les systèmes philosophiques*, Paris, Minuit, 1984.

MÉTODOS DE ENSINO

Reflexão em torno da ideia de sistema, fazendo constantemente apelo a exemplos concretos de construções sistemáticas.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

A determinada nas normas em vigor na FLUP.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala quantitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

AVALIAÇÃO ESPECIAL (TE, DA, ...)

Não aplicável.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

De acordo com as normas em vigor.

Responsabilidade Científica

DFIL022. 2 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS**PROGRAMA**

1. Aproximações filosóficas à noção de responsabilidade: A centralidade da responsabilidade no actual clima ético e a fluidez do conceito.
2. A responsabilidade moral dos cientistas e a necessidade da sua abordagem face à dimensão dos nossos poderes e às transformações institucionais da investigação científica. A responsabilidade moral poderia ser um ponto de encontro ou mesmo uma plataforma ética comum, para pessoas com diferentes valores.
 - 2.1 - A evolução da questão das obrigações morais do cientista desde F. Bacon ao nosso tempo. A deslocação do ético para a esfera do epistémico ao longo do século XIX e XX. O caso das ciências físicas e biológicas.
 - 2.2 - Virtudes epistemáticas e virtudes éticas: responsabilidade epistemática e responsabilidade ética.
3. Compreender a questão do ético na ciência do ponto de vista epistemológico. O que é hoje um "bom" cientista? Um quadro multidimensional da responsabilidade na investigação sobretudo em biociências: responsabilidade e integridade científica, responsiveness, responsabilidade cívica e democrática, responsabilidade prospectiva.
4. A questão da auto-regulação científica o seu alcance e os seus críticos. Os problemas de superfície e o "problema fundamental" da hetero-regulação ética (como enfrentam os investigadores o novo "constrangimento" bioético institucionalizado).
5. A responsabilidade científica e o desafio da unidade das virtudes.

BIBLIOGRAFIA**Bibliografia (Sobre responsabilidade do p. v. filosófico)**

APEL, K., Ética e responsabilidade, Inst. Piaget, 2007

ANSCOMBE, G. E., Intention, Harvard U. P., 2000

ATLAN, H., Será a ciência inumana?, Inst. Piaget, 2002

BLACKBURN, S., Ethics, Oxford U.P. 2001

CANTO-SPERBER, M., (dir.), Dictionnaire d'éthique et de philosophie morale, PUF, 1996

- DAVIDSON, D., *Essays on acts and events*, Clarendon Press, 1980
 FISCHER, J. (ed.), *Moral responsibility*, Cornell Univ., 1986
 GOLDMAN, A., *A theory of human action*, Englewood Cliffs, 1970
 JONAS, H., *Le principe responsabilité*, Ed. Cerf, 1987
 — "Técnica e responsabilidade: reflexões sobre as novas tarefas da ética" em *Ética, medicina e técnica*", Vega/Passagens, 1994
 KANT, E., *Crítica da razão prática*, edições 70, 1994
 LADRIÈRE, J., *L'éthique dans l'univers de la rationalité*, Artel, Fides, 1997
 LENOIR, F.,(ed.), *Le temps de la responsabilité*, Fayard, 1991
 MARQUES, A., (dir.), *Dicionário de filosofia moral*,
 NEVES, M.C., "Éticas tradicionais e ética do futuro" em, Neves, M.C."The identity of person. Autonomy and responsibility", in LIE, R. e Outros (eds.), *Healthy thoughts, European perspectives on health care ethics*, Peeters, 2002
 LUCAS, J.R., *Responsibility*, Clarendon Press, 1993
 NORDGREN, A., *Responsible genetics*, Kluwer A.Press, 2001
 RICOEUR, P., *Le juste*, Ed. Esprit, 1995
 SINGER, P. (ed.), *A companion to ethics*, Blackwell, 1993
 VÁRIOS, *Le temps de la responsabilité*, Fayard, 1991

Responsabilidade (científica)

- BRONOWSKI, J., *A responsabilidade do cientista*. Dom Quixote, 1992
 CARUANA, L., *Science and Virtue*, Ashgate, 2007
 GIL, F. (org.), *A ciência tal qual se faz*, Sá da Costa, 1999
 HAACK, Susan, *Defending Science*, Prometheus Books, 2007
 JONAS, H., "Técnica e responsabilidade: reflexões sobre as novas tarefas da ética" em "Ética, medicina e técnica", Vega/Passagens, 1994
 JORGE, M.M.Araújo, *As ciências e nós*, Inst. Piaget, 2001
 — "O embrião humano. Dimensão ética e filosófica" em Vários, *Ciência e ética: da célula ao embrião*, CNEV, Presidência do C.Ministros, 2005
 KITCHER, P., *Science, Truth & Democracy*, Oxford U.P. 2001
 LADRIÈRE, J., "L'éthique déstabilisée par la science" em Vários, *Trois essais sur l'éthique économique et sociale*, INRA, 2001
 LATOUR, B., *Le métier de chercheur*, INRA, 1995
 MONOD, J., "Pour une éthique de la connaissance" em Fantini, B.,(org.), *Jacques Monod. Pour ums éthique de la connaissance*, La Découverte, 1988
 POPPER, Karl, "The moral responsibility of the scientist" em Weingartner, P. (ed.), *Induction, Physics and Ethics*, D. Reidel, 1970
 SCHWEBER, S., *In the shadow of the bomb*, Princeton U.Press, 2000
 SILVA, Paula M. (coord.), *Investigação biomédica. Reflexões Éticas*, Gradiva, 2008
 WHITE, P., *Thomas Huxley: making the "man of science"*, Cambridge U.P. 2003
 WOLPERT, L., *The unnatural nature of science*", Faber & Faber, 1992

MÉTODOS DE ENSINO

A indicar pelo docente.

MODO DE AVALIAÇÃO

A indicar pelo docente.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

A indicar pelo docente.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A indicar pelo docente.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não aplicável.

Opção II

Qualquer disciplina da Universidade do Porto.

REFERENCIAÇÃO DO ESTUDANTE



Referenciação do estudante

O conceito de “referenciação” aplicado ao estudante exprime um objectivo e um programa de acção:

Objectivo: criar um vínculo permanente de responsabilização mútua entre o estudante e a Instituição/Departamento onde faz e fez a sua formação universitária.

A instituição compromete-se a criar condições que estimulem a melhoria da qualificação científica (e sócio-profissional) do estudante, ao longo do seu percurso pessoal, com vista a uma maior especialização e, simultaneamente, a uma diversificação de competências susceptível de garantir maiores oportunidades de empregabilidade.

O estudante através da qualidade da sua formação/actuação profissional e cívica é responsável pela imagem do próprio Departamento que o formou (e continua a formar) e pode promovê-la, igualmente, de outros modos como, por ex., oportunidades de alargamento de contactos/partnerias (nacionais/internacionais) que o seu trajecto pessoal lhe possa ter proporcionado e de que possa ser o interlocutor/promotor.

Metodologia: O programa de acção tendente a fortalecer o vínculo do estudante com o Departamento desenvolve-se em duas vertentes: científica e socio-profissional.

1) Vertente científica

A progressão científica na fase pré-graduada (é possível desde 13 de Março de 2007, aos estudantes de 1º ciclo, a frequência e obtenção de créditos em cursos de educação contínua, artº 7, nº2, do “Regulamento para o reconhecimento formal de horas lectivas em educação contínua da Universidade do Porto”) e pós-graduada - para lá, portanto, da sua vertente graduada- mestrado/ doutoramento - será assegurada através da disponibilização pelo Departamento, em parceria ou não com outras instituições, ao longo de cada ano lectivo, de formações várias:

- seminários abertos
- acções de formação
- condições privilegiadas de acesso a conferências, colóquios, etc

Em 2008/2009 funcionarão as seguintes formações (informações em www.letras.up.pt/df):

SEMINÁRIO ABERTO

Introdução à leitura de Eurípides – 1º semestre

1 hora semanal

Docente: Álvaro dos Penedos (Prof. Jubilado da Faculdade de Letras)

Horário: Segunda-feira 19,30h-20,30h

Local: a indicar

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Dilemas Éticos Contemporâneos: Contributos para o Ensino da Filosofia

Formadores: Dr^a Lídia Queiróz, Dr^a. Joana Carvalho.

Numa época em que se vulgarizou a ideia de que vivemos uma *crise de valores*, inúmeros são os desafios que se colocam à prática docente e, muito especialmente, ao ensino da Filosofia. No contexto da contemporaneidade falta-nos o tempo necessário para pensar, e para sentir, para sabermos como podemos efectivamente assumir a nossa presença eticamente responsável de *ser-no-mundo*, em múltiplas vertentes, com os *outros*. Inúmeros são os temas/problemas que podem despertar, no estudante/formando, o gosto pela reflexão crítica, rigorosamente fundamentada, que lhe abrirá a possibilidade de *ser sujeito*, comprometido com o exercício consciente da sua cidadania num mundo complexo e em mutação.

O que se propõe é a criação de um “grupo de discussão filosófica orientada”, discussão esta subordinada a um tema específico (cada um deles correspondente a uma sessão teórico-prática). Tendo em consideração que cada uma das sessões será preferencialmente frequentada por futuros ou actuais professores de Filosofia, chama-se a atenção para a particularidade de, à excepção da primeira e última sessões, os temas propostos terem sido deliberadamente seleccionados a partir das sugestões de temas/problemas constantes nos *Programas de Filosofia* de 10º e 11º anos.

Neste sentido, e tentando ir precisamente ao encontro dos interesses profissionais do público-alvo deste curso, não foi inocente a preocupação de que os resultados finais de cada discussão temática fossem traduzidos em material de apoio a utilizar em aulas (por exemplo: textos seleccionados; sistematização de conteúdos; esquemas conceptuais, etc.).

Por meio desta acção de formação, o Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto pretende: (1) estreitar os seus laços com os docentes formados em Filosofia, ou futuros professores, mostrando-se atento às suas necessidades profissionais; (2) promover a criatividade de abordagens das temáticas a analisar; (3) proporcionar um espaço de interacção, rico em partilha de informações actualizadas, experiências e opiniões relativas às grandes questões do nosso tempo; (4) contribuir para uma consciência informada e crítica nos formandos.

Filosofia Prática e Pensamento Crítico - Novas Práticas Filosóficas

Formadores: Dr. Tomás Magalhães Carneiro

A **Filosofia Prática** é um ramo da filosofia que, não renegando toda a tradição filosófica, coloca maior ênfase na procura individual e interior de respostas aos problemas filosóficos que na procura dessas respostas na história da filosofia.

Nesse sentido estas **Oficinas de Filosofia Prática** têm como **objectivo principal** fazer *filosofia* e não simplesmente *falar de filosofia*.

Da mesma forma que um desportista, um filósofo tirará maior prazer e proveito enquanto praticante que enquanto observador.

Estas **Oficinas de Filosofia Prática** pretendem proporcionar esse prazer do pensamento filosófico aos seus participantes que com essa prática da filosofia exercitarão também outras virtudes filosóficas como a tolerância, o espírito crítico e a argumentação.

Apesar de individual, essa procura ganhará muito se for feita com outras pessoas, que nos darão outros pontos de vista e conhecimentos sobre os diferentes problemas filosóficos que iremos investigar.

Nesse sentido procurar-se-á criar um grupo **informal de investigação filosófica** que aprofundará de **forma sistemática e cuidada** todos os temas que forem surgindo ao longo das várias sessões.

Para aperfeiçoar as nossas **capacidades de reflexão e de crítica** durante o curso serão ensinadas e praticadas algumas técnicas e competências de uma área do pensamento saída da filosofia mas transversal a todas as áreas do saber: o **Pensamento Crítico**.

Os participantes desta acção de formação poderão utilizar os conhecimentos e as competências aqui adquiridas tanto ao nível da sua vida profissional mas também, e sobretudo, pessoal.

Filosofia com Crianças e Jovens – sua aplicação prática e transdisciplinar

Formadora: Doutora Maria José Figueiroa Rego.

Os objectivos a atingir, baseados na metodologia criada por Matthew Lipman, visam desenvolver capacidades didácticas do ponto de vista do professor, e de aprendizagem, por parte dos alunos, nos campos da crítica, criatividade e cidadania, contribuindo para uma melhoria efectiva do ensino, e uma revalorização da disciplina de Filosofia.

Filosofia com Crianças e Jovens – sua aplicação prática e transdisciplinar - Supervisão da Prática

Formadora: Doutora Maria José Figueiroa Rego.

Elege-se como objectivo, por um lado a qualidade da consciência do desempenho do professor e, por outro, assegurar que os princípios norteadores desta metodologia são cumpridos, para uma eficaz realização da mesma. Em suma, promover uma auto-avaliação cuidada, a par de uma rigorosa avaliação externa, por parte do formador.

Lógica, Linguagem e Argumentação na Filosofia Antiga, Moderna e Contemporânea

Formadores: Professores Doutores Álvaro Penedos, Adélio Melo, João Alberto Pinto.

Os objectivos a atingir ao eleger-se uma temática em torno de problemas resistentes das rationalidades científica, prática e política, centram-se no reforço de

competências críticas que alargando o imaginário filosófico, facilitem uma leitura do contributo cultural próprio da filosofia.

O Cinema no ensino da Filosofia

Formador: Dr. Nuno Fadigas

Os manuais de filosofia que actualmente circulam no ensino secundário fazem, não raras vezes, menção a determinados filmes que, segundo os autores daqueles, são exemplificativos dos conteúdos em análise. Apesar disso, estas referências surgem, quase sempre, num contexto de meras de actividades de consolidação – o que demonstra o carácter secundário com que figuram no âmbito da reflexão pedagógica sobre o ensino da filosofia – e desacompanhadas de qualquer sugestão de explanação didáctica das mesmas. A acção de formação “O Cinema no ensino da Filosofia” pretende não só levar os formandos a reflectirem filosoficamente sobre o diagnóstico apresentado, mas também a reconhecerem o enquadramento específico do uso didáctico do cinema nas aulas de filosofia. Releva ainda desta reflexão a elaboração – e implementação, em contexto de aula –, pelos formandos, de recursos educativos que se coadunem com o carácter singular do ensino-aprendizagem da disciplina de filosofia.

Neste sentido, e tentando ir precisamente ao encontro dos interesses profissionais do público-alvo deste curso, não será inocente o conjunto de propostas de filmes a partir dos quais, e para efeitos de avaliação dos formandos, se solicitará a redacção de um artigo original que estabeleça a relação entre um tema filosófico (que integre os programas dos 10º e 11º anos de filosofia do ensino secundário) e um filme (por formando) previamente proposto pelo formador (ou a propor pelo próprio formando).

Por meio desta acção de formação, o Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto pretende: (1) estreitar os seus laços com os docentes formados em Filosofia, ou futuros professores, mostrando-se atento às suas necessidades profissionais; (2) promover a criatividade de abordagens das temáticas a analisar; (3) proporcionar um espaço de interacção, rico em partilha de informações actualizadas, experiências e opiniões relativas às grandes questões do nosso tempo; (4) contribuir para uma consciência informada e crítica nos formandos.

CONFERÊNCIAS

Filosofia às quintas

O objectivo é criar uma plataforma de diálogo permanente entre o Departamento de Filosofia e os seus actuais e antigos alunos, particularmente, aqueles que exercem funções na docência em Filosofia, bem como com todos aqueles para quem a reflexão filosófica é um pólo de interesse ou uma necessidade, independentemente da sua específica formação académica. Calendário a consultar em: www.letras.up.pt/df

As sessões mensais decorrerão das 19h às 20h, na FLUP, em sala do Departamento de Filosofia (torre B, piso 1). Entrada livre.

2) Vertente socio-profissional

A manutenção do vínculo do aluno ao Departamento, desde que entrou como aluno do 1º ciclo e ao longo de todo o seu percurso pessoal, será assegurada através de acções várias, a desenvolver conforme as disponibilidades:

- melhorias das oportunidades de emprego
- reuniões, visitas, prémios, cartões de identificação, descontos,
- facilidades de mobilidade, alojamento,

(integração desta vertente no programa da UP de apoio ao antigo aluno através do Gabinete do Antigo Aluno),

- sensibilização do Departamento em relação às dificuldade várias experimentadas pelo aluno.

Para concretizar este objectivo é essencial possuir o mail pessoal e institucional de cada estudante. Solicita-se o favor àqueles que ainda não o indicaram e se estiverem de acordo, que o façam, desde já, para o e-mail do Departamento: df@letras.up.pt

NORMAS DE AVALIAÇÃO
DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE 1º CICLO DA FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Conselho Pedagógico

Regulamento de Avaliação aplicável aos Cursos de 1º ciclo -Licenciatura

PREÂMBULO

O Regulamento de Avaliação aprovado para vigorar a partir do ano lectivo 2007-2008 visa enquadrar o funcionamento das disciplinas dos Cursos de 1º Ciclo de Licenciatura da FLUP. Considerando a diversidade das unidades curriculares ministradas quanto aos objectivos, conteúdos ou características de funcionamento, as competências conferidas pelo Artigo 13º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro e o disposto na Deliberação nº 1536/2005 da Secção Permanente do Senado da UP que aprovou o «Regulamento dos princípios a observar na avaliação dos discentes da Universidade do Porto» (RePOADUP), o Conselho Pedagógico da FLUP delibera o seguinte:

Art. 1.º – Responsabilidade pela avaliação

A avaliação em cada unidade curricular é da responsabilidade do respectivo regente, nos termos da distribuição de serviço docente aprovada pelo Conselho Científico da FLUP.

Art. 2.º – Ficha de disciplina

1. O modo de funcionamento das unidades curriculares será obrigatoriamente descrito pelo docente na ficha de disciplina, a divulgar através dos meios de comunicação disponíveis na FLUP, com a máxima antecedência.

2. Em data a designar por decisão conjunta do CP e do CC, o responsável por cada disciplina entregará ao director de curso a ficha de disciplina segundo o modelo aprovado, contendo:

- a) objectivos;
- b) programa;
- c) bibliografia;
- d) métodos de ensino;
- e) aplicações informáticas de suporte, ainda que utilizadas na óptica do utilizador.
- f) modo de avaliação.

3. Relativamente à frequência e à avaliação, a ficha de cada disciplina deverá considerar obrigatoriamente os seguintes aspectos que explicitam o modo de avaliação considerado no ponto anterior, alínea f):

- a) obtenção de frequência;
- b) componentes da avaliação (por exemplo: trabalhos laboratoriais, provas escritas, orais e mistas, sem ou com consulta, trabalhos ou projectos individuais ou de grupo e a participação nas aulas);
- c) fórmula de cálculo da classificação final;

d) provas e trabalhos especiais, previstos para exames realizados sem prévia obtenção de frequência ou para melhoria de classificação.

4. As fichas de disciplina devem ser aprovadas pela comissão científica do curso e validadas pelo director de curso.

Art. 3.º – Relatório de disciplina

O regente responsável por cada uma das unidades curriculares deverá elaborar, no final do respectivo período lectivo, até um período máximo de um mês decorrido após a época de recurso, um relatório, em que conste obrigatoriamente uma análise dos resultados, reflectindo a avaliação do cumprimento dos objectivos propostos e atingidos, bem como sugestões de melhoria de funcionamento da disciplina, sempre e quando forem consideradas oportunas.

Art. 4.º – Modalidades de Avaliação

1. A avaliação de conhecimentos e/ou competências numa unidade curricular pode ser enquadrada numa das seguintes modalidades:

- a) Avaliação concentrada em exame final;
- b) Avaliação distribuída sem exame final;
- c) Avaliação distribuída com exame final.

2. As provas a realizar no quadro do processo de avaliação podem ser as seguintes:

a) A avaliação concentrada em exame final integra obrigatoriamente uma prova escrita, podendo eventualmente incluir também uma prova oral, ou prática, ou uma qualquer combinação destas provas;

b) A avaliação distribuída sem exame final pode assumir a forma de trabalhos laboratoriais, testes, trabalhos, relatórios ou projectos individuais ou de grupo e a participação nas aulas;

c) A avaliação distribuída com exame final deve combinar os modos de avaliação expressos nas alíneas a) e b).

3. As modalidades de avaliação e as provas realizadas e classificadas devem estar adaptadas às características de cada disciplina e aos métodos pedagógicos utilizados no ensino teórico, teórico-prático, prático ou laboratorial.

4. As modalidades de avaliação devem ter em consideração o equilíbrio entre as várias disciplinas, o normal funcionamento das aulas e o tempo de trabalho exigido a docentes e a discentes.

Art. 5.º – Classificação das disciplinas e do ciclo de estudos

1. As classificações de todas as componentes de avaliação são expressas na escala e 0 a 20 valores.

2. Para obter aprovação numa unidade curricular, o aluno deve obter uma classificação final mínima de 10 valores.

3. A classificação final do curso é a média ponderada pelas unidades de crédito, entendidas nos termos do capítulo II do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro, das classificações obtidas em cada unidade curricular.

4. A classificação final do curso é expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20.

5. Para efeitos da escala europeia de comparabilidade de classificações, às classificações finais das unidades curriculares e do ciclo de estudos, aplicar-se-ão a correspondência e os princípios definidos nos artigos 18.º a 22.º do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro.

6. Apenas as classificações finais da unidade curricular e do ciclo de estudos são arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor e por excesso a partir do meio valor.

Art. 6.º – Organização de provas escritas

1. Os enunciados das provas escritas devem ser apresentados em letra de forma e indicar o tempo de prova e a cotação máxima a atribuir a cada questão ou grupo de questões.

2. Em provas que incluam questões de escolha múltipla, devem ser explicitadas as cotações a atribuir à resposta correcta, à resposta incorrecta e à omissão de resposta.

3. O Conselho Directivo da FLUP fixará os prazos limite para divulgação das classificações obtidas nas provas de avaliação realizadas, bem como para o lançamento das classificações definitivas.

4. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas escritas até três dias úteis posteriores à divulgação das classificações, em horário publicitado conjuntamente com os resultados.

5. Os docentes envolvidos na correção das provas têm o dever de prestar esclarecimentos aos alunos no período fixado para a consulta, podendo esses esclarecimentos ser transmitidos oralmente.

Art. 7.º – Organização de provas orais

1. As provas orais devem ser realizadas em salas franqueadas à comunidade académica, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área científica da unidade curricular.

2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.

3. Cabe ao regente da unidade curricular fixar o momento de realização da prova oral. Quando a prova oral integrar o exame final, deve ser observado um intervalo mínimo de dois dias úteis após a divulgação dos resultados da prova escrita.

4. Na avaliação concentrada, nos casos em que a prova oral não esteja prevista como componente obrigatória – expressa na ficha de disciplina – a nota mínima de admissão é de 8 valores, excepto no caso de disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.

5. Desde que não esteja prevista como componente obrigatória da avaliação concentrada, os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral, excepto no caso das línguas vivas, sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por escrito, junto dos serviços

competentes, no prazo de dois dias úteis após a divulgação dos resultados da prova escrita.

6. A realização de provas orais e a afixação ou divulgação da classificação devem ocorrer no mesmo dia.

Art. 8.º – Reclamações e «revisão de provas» (cumprimento do n.º do art. 6.º do RePOADUP)

1. Os alunos podem reclamar da classificação das provas de teste escrito e exame final perante o director de curso.

2. A reclamação apenas pode recair sobre:

a) omissão na atribuição de classificação a uma questão;

b) erro de cálculo na soma das classificações atribuídas às diferentes questões;

c) erros de transcrição para a pauta da classificação resultante da soma das classificações atribuídas às diferentes questões;

d) outros vícios de forma;

3. A reclamação deve ser apresentada nos serviços académicos nos dois dias úteis subsequentes ao término do prazo de consulta das provas. Deverá ser solicitada, em formulário apropriado, cópia da prova que será facultada no prazo de três dias úteis, sujeita aos emolumentos estipulados pelo Conselho Directivo. A fundamentação para a reclamação deve ser apresentada nos três dias úteis subsequentes à notificação ou envio da cópia da prova pelos serviços académicos.

4. O júri nomeado pelo director de curso, deve reunir e publicar a sua deliberação e respectiva fundamentação no prazo de três dias úteis, a contar da data da recepção da fundamentação referida no número anterior, e dela deve ser dado imediato conhecimento ao aluno reclamante, através dos serviços académicos.

Art. 9.º – Assiduidade e obtenção de frequência

1. Os métodos de avaliação devem incluir como pré-requisito o cumprimento da assiduidade.

2. Considera-se que um aluno cumpre a assiduidade a uma disciplina se, tendo

estado regularmente inscrito, não exceder o número limite de faltas correspondente a 25% das aulas previstas.

3. Estão dispensados da verificação das condições de assiduidade referidas no número anterior:

a) Os casos previstos na lei;

b) Os alunos que tenham obtido frequência no ano lectivo anterior.

4. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente. As folhas de presença podem ser consultadas pelos alunos de modo a estarem informados das respectivas faltas.

5. Nos casos em que haja lugar a exame final, os alunos serão obrigatoricamente informados sobre a obtenção de frequência até ao último dia de aulas da unidade curricular respectiva.

Art. 10.º – Componente distribuída da avaliação

1. Na componente distribuída de avaliação deverá ser marcada uma data limite para a conclusão de todos os elementos que a integrem, nunca posterior ao fim do calendário de exames.

2. A calendarização da entrega ou realização de todos os elementos da componente distribuída de avaliação das unidades curriculares de um dado período lectivo deve ser efectuada em coordenação com os responsáveis pelas disciplinas e com as comissões de acompanhamento dos cursos, num prazo que não deverá exceder as duas semanas após o início do período lectivo.

3. Os alunos dispensados de frequência de acordo com a alínea a) do número 3 do artigo 9º, e que efectivamente não a tenham obtido, poderão ser chamados a realizar uma prova ou trabalho especiais, a definir no contexto de cada unidade curricular e prevista na respectiva ficha de disciplina, com o fim de demonstrar possuírem os conhecimentos de índole prática ou laboratorial associados aos objectivos mínimos definidos para a disciplina.

Art. 11.º – Épocas de Exame

1. Sem prejuízo do disposto no ponto seguinte existem três épocas de exame final:

a) Época normal e época de recurso, a que têm acesso todos os alunos inscritos e que preencham os requisitos definidos na ficha de disciplina;

b) Época especial de conclusão de curso, cujo acesso é definido nos termos do ponto 5.

2. A época normal tem lugar no final de cada semestre, a época de recurso tem lugar após a época normal, enquanto a época especial decorre no mês de Setembro, de acordo com o calendário proposto pelo Conselho Pedagógico ao Conselho Directivo.

3. Sem limite no número de disciplinas, na época de recurso, os alunos que reúnam as condições previstas nos artigos anteriores podem prestar provas nas disciplinas a cujo exame na época normal não hajam comparecido, tenham desistido ou tenham reprovado.

4. Para além dos critérios definidos na ficha de disciplina, a admissão à realização do exame final obriga a que os alunos:

a) estejam regularmente inscritos na disciplina;

b) estejam identificados mediante a apresentação de Bilhete de Identidade ou documento equivalente, sempre que tal seja solicitado. Em situação excepcional, na ausência de documentos de identificação, o aluno poderá ser submetido a avaliação cuja validade será condicionada a posterior identificação.

5. À época especial referida na alínea b) do ponto 1., têm acesso os alunos com 18 ou menos ECTS em falta para a conclusão da parte escolar da licenciatura.

6. O disposto no presente artigo não prejudica a aplicação dos regimes especiais legalmente previstos.

Art. 12.º – Melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer unidade curricular, sem restrição numérica, uma única vez por unidade curricular.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina.
3. Os alunos que desejem realizar melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas e métodos de avaliação vigentes nesse ano lectivo.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Art. 13.º – Fraudes

1. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar ocorrência ao Conselho Pedagógico para eventual processo disciplinar.
2. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

Art. 14.º – Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário dos cursos, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de dez dias úteis depois de divulgado o respectivo calendário.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Art. 15.º – Dúvidas**§ Único**

As dúvidas suscitadas pela interpretação e pela aplicação das normas constantes do presente documento são resolvidas pelo Conselho Pedagógico da FLUP.

Art. 16.º – Disposições Transitórias

1. Considerando a necessidade de assegurar o respeito pelas legítimas expectativas dos alunos que terminem a sua licenciatura na vigência do anterior plano de estudos, estabelece-se um período de coexistência entre o novo sistema de avaliação e o anterior.
2. Terminado o período de transição, as normas previstas no presente diploma devem aplicar-se a todos os alunos, qualquer que seja o ano que virão a frequentar.

PROGRAMA SOCRATES/ERASMUS

PROGRAMA SOCRATES/ERASMUS

ERASMUS é um programa da União Europeia integrado no programa SOCRATES (Acção 2), destinado a apoiar as actividades das instituições de ensino superior europeias. No âmbito da sua acção promove a mobilidade e o intercâmbio de estudantes e de professores entre universidades de países da União e de outros países aderentes a este programa.

O ERASMUS oferece aos estudantes de um estabelecimento de ensino superior a possibilidade de *efectuar um período de estudo, com pleno reconhecimento académico* (portanto como fazendo parte integrante do programa de estudos do seu estabelecimento de origem), *com uma duração considerável* (no mínimo 3 meses e no máximo um ano lectivo completo), num estabelecimento de outro Estado elegível para o Programa SOCRATES.

Este reconhecimento é objecto de acordo prévio entre as universidades parceiras e o estudante, devendo este ser informado do conteúdo do acordo e, no final do período de estudos, deverá receber da Universidade anfitriã um certificado de frequência e aproveitamento do plano de estudos acordado. Não poderão ser cobradas propinas ou outros pagamentos similares por parte do estabelecimento anfitrião, podendo estas, no entanto, continuar a ser cobradas na Universidade de origem.

O estudante pode, em certos casos, beneficiar de uma Bolsa de Mobilidade ERASMUS. Para o efeito deverá apresentar candidatura em datas a divulgar em cada ano e junto dos serviços competentes da facultade.

Universidades com as quais existem acordos de mobilidade em Filosofia

Alemanha	Colónia	Universität zu Köln	José Meirinhos
Alemanha	Dusseldorf	Heinrich-Heine-Universität Düsseldorf	Sofia Miguens
Espanha	Barcelona	Universitat de Barcelona	José Meirinhos
Espanha	Barcelona	Universitat Autònoma de Barcelona	José Meirinhos
Espanha	Madrid	Universidad Complutense de Madrid	José Meirinhos
Espanha	Málaga	Universidad de Málaga	Sofia Miguens
Espanha	Murcia	Universidad de Murcia	José Meirinhos
Espanha	Pamplona	Universidad de Navarra	Sofia Miguens
Espanha	Salamanca	Universidad de Salamanca	José Meirinhos
Espanha	Santiago de Compostela	Universidad de Santiago de Compostela	Sofia Miguens
Espanha	Palma	Universitat de Les Illes Balears	José Meirinhos
Finlândia	Jyväskylä	Jyväskylän Yliopisto (University of Jyväskylä)	Sofia Miguens
França	Clermont-Ferrand	Université Blaise Pascal - Clermont-Ferrand II	José Meirinhos

França	Bordéus	Université Michel de Montaigne Bordeaux 3	José Meirinhos
França	Paris	Université de Paris VIII	Eugénia Vilela
França	Paris	Université de Paris IV	José Meirinhos
Grécia	Atenas	University of the Aegean	Paula Cristina Pereira
Itália	Milão	Università degli Studi di Milano	José Meirinhos
Itália	Pisa	Università di Pisa	José Meirinhos
Itália	Roma	Liberà Università Maria Ss. Assunta (LUMSA)	José Meirinhos
Suíça	Fribourg	Université de Fribourg	José Meirinhos

Os estudantes podem candidatar-se, em certas condições, a programas de mobilidades com outras Universidades.

Mais informação (candidaturas, bolsas, reconhecimento, etc.) no site da FLUP na página:

http://sigarra.up.pt/flup/web_base.gera_pagina?p_pagina=1824

Coordenadores Socrates

Coordenadora Institucional da UP

Dra. Cristina Ferreira

Serviço de Relações Internacionais (SRI)

Reitoria da Universidade do Porto

Rua D. Manuel II

4050-345 Porto

Tel: +351.22.607 35 00

Fax: +351.22.606 46 94

e-mail: sri@reit.up.pt

URL: www.up.pt

Coordenadora Socrates e ECTS da FLUP

Profª. Doutora Fátima Loureiro de Matos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Via Panorâmica, s/n

4150-564 Porto

Tel: + 351.22.607 71 00

Fax: + 351.22.607 71 73

e-mail: fmatos@letras.up.pt

Técnica adstrita ao Programa Socrates na FLUP

Dra. Carla Augusto

Gabinete de Gestão de Projectos

Tel: + 351.22.607 71 40

Fax: + 351.22.607 71 73

e-mail: caugusto@letras.up.pt

URL: www.letras.up.pt

INSTITUTO DE FILOSOFIA

O Instituto de Filosofia (IF), criado em 1986, é uma Unidade de Investigação do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua estrutura actual foi definida em 1997, acolhendo grupos de pesquisa que anteriormente desenvolviam autonomamente os seus programas de pesquisa e formação.

De acordo com os seus Estatutos, o Instituto de Filosofia tem como objectivos principais:

- a) Apoiar a investigação realizada nos cursos de mestrado e doutoramento em Filosofia
- b) Desenvolver projectos de investigação, constituindo, para o efeito, projectos ou linhas de investigação;
- c) Gerir e disponibilizar aos seus membros os meios, nomeadamente informáticos, necessários ao desenvolvimento dos projectos;
- d) Administrar e organizar a biblioteca do Instituto.

Órgãos

O IF é dirigido pela *Direcção*. Presidente: Prof. José Meirinhos; Vogais: Prof.^a Sofia Miguens, Prof.^a Paula Cristina Pereira.

O IF possui uma *Comissão científica* (todos os docentes doutorados do Departamento que simultaneamente sejam membros do Instituto).

O IF possui uma *Comissão de Acompanhamento*, internacional: Prof. Jacqueline Hamesse (Université Catholique de Louvain-la-Neuve); Prof. Jean Houssaye (Université de Rouen); Prof. Nelson Gomes (Universidade de Brasília)

Áreas e organização da investigação

Actualmente o IF integra três áreas principais de investigação, autonomamente organizadas, cada uma das quais com o respectivo director:

- Gabinete de Filosofia da Educação (GFE), dir. Prof. Adalberto Dias de Carvalho;
- Gabinete de Filosofia Medieval (GFM), dir. Prof.^a Maria Cândida Pacheco;
- Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea (GFMC), dir. Prof.^a Sofia Miguens.

Em 2007 o IF reorganizou a actividade em grupos de investigação, prosseguindo uma orientação de integração de meios e de projectos, com abertura à colaboração externa pela integração de investigadores de outras instituições e com a celebração de protocolos de colaboração com entidades congéneres, nacionais e estrangeiras. Cada um dos gabinetes referidos integra diversos grupos de investigação, cada um deles liderado por um investigador principal (ver o site do IF <http://web2.letras.up.pt/ifilosofia>).

Os investigadores do IF são recrutados de entre os docentes de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Integra também académicos e especialista de outros departamentos ou de outras instituições que realizem investigação no âmbito dos grupos de investigação do IF, bem como doutores, doutorandos e mestrandos que nela tenham obtido os seus graus académicos ou nela estejam ma-

triculados. O IF possui investigadores integrados (que exercem a sua investigação no IF a título principal) e investigadores colaboradores (os quais pertencem a outras unidades de investigação).

Para além do desenvolvimento de projectos de investigação e da interligação com os cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento em Filosofia da FLUP, ou com os cursos onde ensinam os membros integrados, o IF organiza ao longo do ano um extenso programa de conferências, seminários e colóquios, bem como publica obras e revistas de grande importância filosófica.

O IF é uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Unidade de Investigação e Desenvolvimento 502). Nesse âmbito, a Unidade foi avaliada duas vezes, por painéis internacionais de avaliação da FCT, tendo em ambos os processos obtido a nota de Excelente (nota máxima).

Contactos

Secretaria: Dr.^a Daniela Oliveira.

Telef.: (00.351) 226077180; (00.351) 226077100 + extensão 3103.

Website: <http://web2.letras.up.pt/ifilosofia>

Email: ifilosofia@letras.up.pt

Instalações: Gabinete 103, Torre A.

Endereço

Instituto de Filosofia
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Via Panorâmica s/n
4150-564 Porto
Portugal

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Breve história

(Do Preâmbulo dos Estatutos da Faculdade)

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade foram mandados prestar serviço como professores provisórios dos liceus. A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43864, de 17 de Agosto, iniciou as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas que funcionou até 1974. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985, Estudos Europeus em 1996, Jornalismo e Ciências da Comunicação em 2000 e Ciência da Informação em 2001. Em 1977, os cursos de Filologia deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes. Em 1980, foram criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte, variantes estas que se autonomizaram a partir de 1999. O ensino pós-graduado iniciou-se a partir de 1981 e até à presente data foram abertos diversos cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua criação, em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior, com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior. O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto nesta última lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, posteriormente alterados pelo Despacho Normativo nº 23/2001, de 19 de Abril, e pelo Despacho Normativo nº 1311/2006, de 2 de Janeiro. Nestes diplomas ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão. Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelas normas legais aplicáveis à sua organização interna e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro

multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico.

(http://sigarra.up.pt/flup/web_base.gera_pagina?p_pagina=2299)

Faculdade de Letras

Via Panorâmica s.n.

4150-456 Porto

Telef.: 226077100

e-mail: flup@letras.up.pt

url: <http://www.letras.up.pt>

Órgãos de gestão

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

Mesa

Prof. Doutor John Thomas Greenfield (Presidente)

Prof. Doutor Joaquim Barbosa (Vice-Presidente)

Dr. José Manuel Ribeiro (Secretário)

Membros

20 docentes, 20 estudantes, 10 funcionários.

CONSELHO DIRECTIVO

Prof. Doutor Jorge Fernandes Alves (Presidente)

Prof.^a. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco (Vice-Presidente)

Prof.^a. Doutora Filomena Maria Esteves Aguiar Vasconcelos (Vogal, docente)

Prof. Doutor Luís Alberto Marques (Vogal, docente)

Dr.^a Susana Cristina de Carvalho Duarte (Vogal, funcionário)

Dr. José Augusto Silva (Vogal, funcionário)

CONSELHO CIENTÍFICO

Direcção

Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marinho (Presidente)

Prof. Doutor Mário Jorge Barroca (Vice-Presidente)

Membros

Todos os professores doutorados da Faculdade

CONSELHO PEDAGÓGICO

Direcção

Prof. Doutor Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo (Presidente)

Prof. Doutor Thomas Husgen (Vice-Presidente)

Membros

2 representantes eleitos por departamento (1 docente e 1 discente)

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente do Conselho Directivo

Vice-Presidente do Conselho Directivo
Director de Serviços Económico - Financeiros e de Património

Departamentos

Departamento de Ciências e Técnicas do Património
Departamento de Estudos Anglo-Americanos
Departamento de Estudos Germanísticos
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos
Departamento de Filosofia
Departamento de Geografia
Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais
Departamento de Jornalismo
Departamento de Sociologia
Secção Autónoma de Jornalismo e Ciências da Comunicação

Serviços da FLUP

(selecção: principais serviços de apoio a alunos)

Serviço de apoio ao estudante com deficiência da UP

Responsável: Dr.^a Alice Ribeiro
e-mail: malice@letras.up.pt
url: http://www.letras.up.pt/sdi/por/sdi_sd01.htm

Serviço de fotocópias / Gabinete de informática

e-mail:gi@letras.up.pt
url: http://sigarra.up.pt/flup/unidades_geral.visualizar?p_unidade=58

Serviços académicos

Directora de Serviços: Dr.^a Raquel Matos
Telf.: 226077148

Biblioteca (Serviços de documentação e informação)

Director de Serviços: Dr. João Emanuel Leite
url: <http://www.letras.up.pt/sdi/>
Catálogo da Biblioteca: <http://sdicat.letras.up.pt:4505/ALEPH>

Associação de Estudantes da FLUP

A Associação de Estudante existe para ajudar e tirar dúvidas que possam surgir aos alunos da FLUP.

Dispõe de serviços de Secretaria; Apoio jurídico; Acção social; Serviço domiciliário de fotocópias | Trabalhador estudante; Base dados de alojamento.

Associação de Estudantes
Via Panoramica, s/n
4150-564 Porto
Telefone: 22 609 92 58
Fax: 22 600 67 33
e-mail: aeflup@letras.up.pt
url: <http://www.letras.up.pt/aeflup/default.htm>

Universidade do Porto

Breve história

A Universidade do Porto foi fundada pelo decreto de 22 de Março de 1911, emanado do Governo Provisório da República. Se bem que seja possível apontar como as suas antecessoras mais remotas a Aula de Náutica, estabelecida por D. José I em 1762, e a Aula de Debuxo e Desenho, criada por D. Maria I em 1779 — ambas resultado de solicitações dos comerciantes portuenses —, a Universidade vai basear-se fundamentalmente sobre instituições de ensino superior criadas no séc. XIX: a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica.

A Academia Politécnica tinha como fim principal o ensino das ciências industriais e formava engenheiros de todas as classes, além de outras especialidades profissionais como oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, directores de fábricas e artistas. Herdeira da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto, criada em 1803 pelo Príncipe-Regente D. João (futuro D. João VI), surgiu em resultado da reforma de Passos Manuel, ministro do Reino no Governo saído da revolução de Setembro. No âmbito desta reforma, o nome da Academia Real é alterado para Academia Politécnica em 1837, sendo adoptadas as anteriores disposições estatutárias. Contudo, o governo económico e literário da Academia, até ali sob a inspecção da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é transferido para o Conselho dos Lentes. Não obstante as grandes dificuldades financeiras por que passou, a Academia Politécnica do Porto conheceu uma época de apogeu científico, com cientistas eminentes como Gomes Teixeira e Ferreira da Silva.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto também é resultado da reforma de Passos Manuel: em 1836, sucede-se à Real Escola de Cirurgia, uma instituição criada em 1825 por D. João VI, e que funcionava em ligação com o Hospital da Misericórdia do Porto. Em 1837, é estabelecido um novo plano geral de estudos, que, além de alargar o número de cadeiras, as dividia em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas. A Escola Médico-Cirúrgica tinha o seu assento no Hospital de Santo António, anexando uma Escola de Farmácia que compreendia cursos teóricos e cursos práticos; conheceu também mestres de grande nomeada, como Roberto Frias, Aires de Gouveia, Eduardo Pimenta, etc.

A implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, provocou importantes modificações no campo do ensino, nomeadamente a criação de duas universidades, a de Lisboa e a do Porto. Pelo decreto de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Porto ficou assim constituída: uma Faculdade de Ciências

Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, uma Faculdade de Medicina com uma Escola de Farmácia anexa e ainda uma Faculdade de Comércio. Esta última, porém, nunca chegou a concretizar-se. A Faculdade de Ciências anexava uma Escola de Engenharia.

A Universidade do Porto foi inaugurada a 16 de Julho de 1911 e, nesse mesmo dia, foi eleito o primeiro Reitor, o matemático Gomes Teixeira. A partir de agora é confiado à Universidade o seu próprio governo económico e científico. Também a autonomia do ensino é reconhecida. O governo da Universidade pertence aos corpos Académicos: Senado, Assembleia Geral dos Professores, Conselhos das Faculdades e Escolas e aos seus Delegados efectivos — Director e Reitor.

Com o tempo, as escolas anexas foram adquirindo autonomia. A Escola de Engenharia transforma-se em Faculdade Técnica em 1915 e assume a designação de Faculdade de Engenharia em 1926. A Escola de Farmácia obtém o estatuto de Faculdade em 1921.

Em 1919 foi criada no Porto uma Faculdade de Letras pelo Ministro Leonardo Coimbra.

Teve vida efémera. Por razões alegadamente de ordem financeira (que escondiam motivações políticas), foi suprimida em 1928. Só em 1961 será criada no Porto uma nova Faculdade de Letras. Entretanto, em 1953, surgira uma Faculdade de Economia, tendo como objectivo o ensino e a cultura das ciências económicas.

A Universidade do Porto conheceu uma grande expansão com a revolução de Abril de 1974. Às seis faculdades existentes juntaram-se, como criação de raiz ou escolas integradas, as seguintes: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (1975), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitectura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994). Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, a Escola de Gestão do Porto (1988).

Em 2009 ocorreu mais uma alteração profunda: a Universidade do Porto foi uma das Universidades Portuguesas a passar ao regime fundacional (e as restantes duas foram a Universidade de Aveiro e o ISCTE), o que significará alterações dos meios de funcionamento e financiamento até aqui em vigor.

Equipa reitoral

Reitor

José Carlos D. Marques dos Santos (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)

Vice-Reitores

António Cardoso (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)

António Marques (Prof. Catedrático, Faculdade de Desporto)

M.^a de Lurdes Correia Fernandes (Prof^a. Catedrática, Faculdade de Letras)

Jorge Gonçalves (Prof. Catedrático, Faculdade de Farmácia)

Pró-Reitores

Lígia Ribeiro (Investigadora Principal, Faculdade de Engenharia)

Patrícia Andrea Bastos Teixeira Lopes

José A. Sarsfield Cabral (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)

Manuel António Janeira (Prof. Associado, Faculdade de Desporto)

Faculdades

Faculdade de Arquitectura (FAUP) http://sigarra.up.pt/faup_ects/web_page.inicial

Faculdade de Belas Artes (FBAUP) http://sigarra.up.pt/fbaup/web_page.inicial

Faculdade de Ciências (FCUP) <http://www.fc.up.pt>

Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (FCNAUP) <http://www.fcna.up.pt>

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF) <http://www.fcdef.up.pt>

Faculdade de Direito (FDUP) <http://www.direito.up.pt>

Faculdade de Economia (FEP) <http://www.fep.up.pt>

Faculdade de Engenharia (FEUP) <http://www.fe.up.pt>

Faculdade de Farmácia (FFUP) <http://www.ff.up.pt>

Faculdade de Letras (FLUP) <http://www.letras.up.pt>

Faculdade de Medicina (FMUP) <http://www.med.up.pt>

Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP) <http://www.fmd.up.pt>

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) <http://www.fpce.up.pt>

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) <http://www.icbas.up.pt>

OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS

Escola de Gestão do Porto (EGP) <http://www.egp.up.pt>

INFORMAÇÕES PRÁTICAS E CONTACTOS

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira

4099-002 Porto

Tel. 220 408 000

Fax 223 401 460

url: <http://www.up.pt>

SERVIÇOS CENTRAIS DE APOIO A ALUNOS

Provedor do Aluno

M.^a de Lurdes Correia Fernandes (Vice-Reitora)

Praça Gomes Teixeira

4099-002 Porto

Tel. 220 408 000

Fax 223 401 460

Gabinete de Integração Escolar e Apoio Social [GIEAS]

Fornece apoio administrativo, social e psicológico a estudantes.

Coordena a Linha SOS – Universidade do Porto: 800 220 077 (20h00 - 01h00).

Tel. 226 073 507 | Fax 226 098 736

E-mail: gjeas@reit.up.pt

Horário: 9h00 - 12h30, 14h00 - 17h30

Serviço de Relações Internacionais [SRI]

Coordena e apoia as acções de cooperação internacional da Universidade, nomeadamente no âmbito de programas comunitários de mobilidade.

Tel. 226 073 528 | Fax 226 064 694

E-mail: sri@reit.up.pt

Horário: 14h30 - 17h00

Serviços de Acção Social da Universidade do Porto [SASUP]

Fornecem apoio social aos estudantes (alojamento, alimentação, bolsas de estudo, procuradoria, apoio médico e em material didáctico)

Rua da Boa Hora, 18

4050-099 Porto

Tel. 222 005 435 | Fax 222 003 067

E-mail: sasup@sasup.up.pt

www.sasup.up.pt

Horário: 9h00 - 12h00, 14h00 - 17h00

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Masculinas

Residência S. João de Brito (Rua da Boa Hora, 28 - tel. 222 058 940)

Residência Jayme Rios de Souza (Praça de 9 de Abril, 289 - tel. 225 096 795)

Residência da Bandeirinha (Rua da Bandeirinha, 66 - tel. 226 006 666:

Femininas

Residência Universitária Feminina (Rua de Joaquim Kopke, 112 - tel. 225 511 328)

Residência Aníbal Cunha (Rua de Aníbal Cunha, 94 - tel. 223 321 062)

Mistas

Residência do Campo Alegre (Rua do Campo Alegre, 1395 - tel. 226 006 019)

Residência de Paranhos (Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva - tel. 225 094 553)

Residência D. Pedro V (Rua de D. Pedro V, 223 - tel. 226 004 556)

Residência José Novais Barbosa (Rua da Pena s/n – tel. 226 098 014)

CANTINAS, BARES E SNACK-BARES

Cantina de Economia (J) - tel. 225 511 156

Cantina de Engenharia - tel. 225 574 010

Cantina de Belas Artes (J) - tel. 225 101 759

Cantina de Letras

Cantina de Miragaia (Reitoria) (J) - tel. 226 091 580

Cantina de Ciências (J) - tel. 225 431 256

Cantina da Unidade Alimentar S. João - tel. 225 511 394

Restaurante Universitário S. João - tel. 225 511 394

Bar da Unidade Alimentar S. João - tel.: 225 511 394

Snack Bar de Farmácia - tel. 222 057 777

Snack Bar da FCDEF - tel.: 225 093 895

Snack Bar de Letras - tel.: 222 062 207

Snack Bar de Medicina - tel. 225 511 713

Snack Bar do Parcauto – tel. 222 082 994

Os almoços são servidos habitualmente entre as 12h00 e as 14h00; as cantinas marcadas com (J) estão abertas ao jantar (tipicamente entre as 19h00 e as 20h30). Nas diversas Faculdades da UP funcionam outros snack-bares que servem refeições, estando também alguns abertos à hora de jantar. A maior parte destes é gerida pelas respectivas associações de estudantes.

APOIO MÉDICO E SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Os SASUP têm em funcionamento um sistema de apoio médico (consulta e exames de diagnóstico, medicamentos e tratamentos) aos alunos nas seguintes áreas: clínica geral, medicina interna, gastrenterologia, cardiologia, ginecologia/obstetrícia, traumatologia - ortopedia e fisioterapia. Também se presta serviço de enfermagem: vacinação, seguimento a grávidas, injecções, curativos, tratamento médico-cirúrgico.

É necessário fazer a marcação prévia de consultas. No dia da consulta, os alunos devem fazer-se acompanhar do bilhete de identidade e do cartão de estudante actualizado.

R. António Pinto Machado, 32-2º, 4100-068 Porto

Horário: 9h00 - 12h00; 14h00 - 17h00

Marcações: Manuela Mendonça, tel. 226 096 521, fax 226 094 892.

O Centro de Saúde S. João presta apoio médico e de enfermagem nas especialidades do Sistema Nacional de Saúde a todos os estudantes universitários, mediante inscrição prévia.

Rua de Miguel Bombarda, 234, 4050 Porto

Tel. 223 395 370 | Fax 22 339 53 71

Horário: 8h00 - 20h00

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Estádio Universitário Prof. Dr. Jayme Rios de Souza: pavilhão desportivo, campo de futebol/rugby relvado, pista sintética de atletismo, dois campos de ténis, polivalente desportivo de ar livre, circuito de manutenção.

Complexo Desportivo da Boa Hora: piscina, pavilhão de voleibol, pavilhão de ginástica, sala de judo, sala de ténis de mesa, sala de xadrez, gabinete médico, sauna.

Postos náuticos de remo e de canoagem na margem sul do rio Douro (Vila Nova de Gaia).

CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [CDUP]

Oferece condições para a prática desportiva.

Actividades: aikido, andebol, atletismo, badminton, basquetebol, bilhar, futebol, futebol de salão, ginástica, judo, karate, musculação, natação, natação sincronizada, pólo aquático, rugby sauna, ténis, ténis de mesa, voleibol, xadrez e yoga.

Rua da Boa Hora, 20, 4050-099 Porto

Tel. 223 393 150 | Fax 222 080 089

E-mail: geral@cdup.up.pt

Horário: 9h30 - 19h00

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [OUP]

O Orfeão Universitário do Porto, fundado em 6 de Março de 1912 - cerca de 6 meses após a criação da UP - é uma instituição de utilidade pública e prima por ser um organismo de cariz extra-curricular que integra estudantes de todas as Faculdades da Universidade do Porto

Cerca de 200 estudantes participam actualmente nos 19 grupos que o constituem e se aglomeram sob três grandes vertentes: a coral, a etnográfica e a académica.

Da actividade artística regular do OUP sobressai o Sarau Anual, o Sarau de Recepção ao Caloiro da Universidade e o FITU - Festival Internacional de Tunas Universitárias "Cidade do Porto".

Rua dos Bragas, 289, 4050-123 Porto

Tel. 222 010 101/2 | Fax: 222 010 101

E-mail: orfeao@orfeao.up.pt

url: <http://www.orfeao.up.pt>

TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [TUP]

Criado em 1948, o Teatro Universitário do Porto trilhou um caminho alternativo no panorama teatral português através da divulgação de autores desconhecidos do público, mantendo uma atitude experimentalista e uma vocação formativa que fez do TUP uma escola de onde partiram muitos jovens actores portugueses. Bienalmente, o TUP ministra um curso de iniciação ao teatro.

Com um elenco constituído principalmente por estudantes universitários, o TUP leva a cena diversas peças de teatro em diferentes espaços do Porto.

Travessa de Cedofeita, 65, 4050-184 Porto

E-mail: tup@tup.pt

url: <http://www.tup.pt>

CORAL DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO [CL]

O Coral de Letras foi fundado e é dirigido desde 1966 pelo Maestro José Luís Borges Coelho, licenciado em História pela Faculdade de Letras.

Premiado em vários festivais internacionais (catorze prémios para seis festivais, desde as classes de solistas às de "Grande Coro Misto"), designadamente no Teeside, Norte de Inglaterra (1970, 1986, 1990), Llangollen, País de Gales (1981), Limburg, Alemanha e Neuchâtel, Suíça (1987), o Coral de Letras da Universidade do Porto, realizou muitas centenas de concertos por todo o País; efectuou digressões de concertos por Espanha, França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Alemanha; participou como convidado nos festivais não competitivos de Marselha, Lucarno e Burgas (Bulgária), no Europália-91 (Huise, Gent e Bruges), Karpenissi (Grécia), Pontevedra, Vigo e, em Portugal, no Festival de Vilar de Mouros, no Festival "Sequeira Costa", no Festival Internacional da Costa do Estoril e no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. O Coral foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Secretaria de Estado da Cultura.

A sua actividade alimenta-se, naturalmente, do repertório "a-cappella" de todas as épocas. Mas não deixa de abordar, com alguma frequência, o acervo dos oratórios, das cantatas, da música coral sinfónica, num leque de estilos tão variado e tão distante quanto Jephté, de Carissimi e Dies Iræ, de Penderecki, passando por Buxtehude, Bach (várias cantatas, *Oratório de Natal*), Haydn (*Stabat Mater*, *A Criação*), Mozart, Bomtempo (*Quatro Absolvições*, em primeira audição moderna, integrada nas "Comemorações Seixas-Bomtempo"), Beethoven (*Nona Sinfonia*, de parceria com o Coro do Círculo Portuense de Ópera), Mendelssohn (*Sonho de Uma Noite de Verão*), Fauré (*Requiem*), Britten (*Cantata Misericordium*), Victorino de Almeida (*Sinfonia Concertante*). Actuou, assim, com a Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Filarmónica de Moscovo, Régie Sinfonia, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Artave, Orquestra Espoarte e outras várias formações, sob a direcção dos maestros Gunther Arglebe, Álvaro Salazar, Graça Moura, Silva Pereira, António Soares, Dimitri Kitaienko, Mark Stephenson, Pietro Bellugi, Omri Hadari e do seu próprio Director Artístico.

A música portuguesa ocupa, por princípio, lugar de relevo nos seus programas, assumindo aí especial importância a obra de Fernando Lopes-Graça e em particular as Canções Regionais, Portuguesas, das quais produziu um número considerável de primeiras audições. Gravou para a PortugalSom um disco inteiramente preenchido com obras deste compositor, a seu convite (publicado com o patrocínio da Reitoria da Universidade do Porto), e para a Radiotelevisão Portuguesa a série das *Onze Encomendações das Almas*, com realização de Correia Alves.

Para assinalar os 10 anos da morte de Fernando Lopes-Graça, o Coral fará em Novembro de 2004 o seu *Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal*.

O Coral está primordialmente aberto a acolher estudantes, funcionário e docentes da Faculdade de Letras.

Coral de Letras
Reitoria da U.P.
Rua de D. Manuel II
4050-345 Porto
Telef. 967036075
E-mail: corallup@iol.pt

CARTA DE DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O desenvolvimento de um projecto de qualidade educativa na Universidade do Porto não se pode realizar sem uma definição de qual seja o Estatuto dos vários corpos membros da respectiva comunidade académica.

De facto, a Universidade do Porto visa proporcionar experiências de aprendizagem relevantes, na continuação do reforço de uma cultura de administração responsável que encontra expressão efectiva no quadro da autonomia universitária e da sã convivência e reciprocidade entre os diversos corpos da comunidade académica no que toca ao respeito pelos direitos e deveres fundamentais e pelas normas de civismo.

Assim, e nos termos expostos, a Universidade do Porto adopta a seguinte Carta de Direitos e Deveres:

CAPÍTULO I Objecto e princípios gerais

Artigo 1º Objecto

1 - O presente diploma define os direitos e deveres aplicáveis aos membros da comunidade académica da Universidade do Porto, tais como definidos no presente diploma.

2 - Sem prejuízo do disposto no presente diploma, são aplicáveis na Universidade do Porto os regimes especiais aplicáveis a trabalhadores estudantes, estudantes portadores de deficiência, dirigentes associativos, atletas de alta competição, estudantes em situação de maternidade e paternidade e estudantes em situação de mobilidade e outros regimes especiais previstas na lei.

3 - A violação dos deveres previstos no presente diploma pode consubstanciar, nos termos da lei, sujeição ao poder disciplinar.

Artigo 2º Princípios gerais de enquadramento

1 - A Universidade do Porto reconhece o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

2 - Neste âmbito, a Universidade do Porto reconhece o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativos e o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas possíveis, tendo nomeadamente em conta a proibição de o Estado programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas.

3 - A Universidade do Porto reconhece como essencial a promoção do desenvolvimento do espírito democrático e pluráltista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, enquadrando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

4 - A disciplina da Universidade deve, para além dos seus efeitos próprios, proporcionar a assunção, por todos os que integram a vida da escola, de regras de convivência que assegurem

o cumprimento dos objectivos do projecto educativo, a harmonia de relações e a integração social, o pleno desenvolvimento físico, intelectual, cívico e ético de todos os agentes.

5 - A Universidade do Porto manifesta a sua adesão aos principais instrumentos protectores dos direitos fundamentais das pessoas portadoras de deficiência, como a Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 9 de Dezembro de 1975, que aprovou a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, sob proposta do Comité Social, Humanitário e Cultural, o Programa Mundial de Acção relativo às pessoas deficientes, aprovado em 3 de Dezembro de 1982, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e as Conclusões de 1987 da Reunião Mundial de Peritos de Estocolmo.

Artigo 3º Definição de docente

Para efeitos do presente diploma considera-se docente quem preste serviço lectivo na Universidade, com ou sem vínculo, de forma permanente ou pontual, em qualquer ciclo de formação, incluindo a formação contínua.

Artigo 4º Definição de estudante

1 - Para efeitos do presente diploma, considera-se estudante quem esteja regularmente matriculado em qualquer ciclo de formação ministrado pela Universidade do Porto, incluindo a formação contínua.

2 - O princípio da igualdade de direitos e deveres dos estudantes da Universidade do Porto aplica-se a todos, sem outro fundamento ou distinção que não o de serem Estudantes da Universidade.

Artigo 5º Definição de funcionário

Para efeitos do presente diploma consideram-se funcionários todos quantos prestem serviço, mediante título devidamente autorizado na Universidade.

CAPÍTULO II Direitos e deveres dos membros da comunidade académica

Artigo 6º

Direitos dos membros da comunidade académica

São direitos dos membros da comunidade académica da Universidade do Porto:

- a) Usufruir de ambiente que proporcione condições para o pleno desenvolvimento físico, intelectual, ético, cultural e cívico da sua personalidade, e de crítica consciente sobre os valores e o conhecimento;
- b) Participar em formas de controlo das condições referidas na alínea anterior;
- c) Ser avaliado no seu desempenho, nos termos da lei e dos regulamentos aplicáveis;
- d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho e ser estimulado nesse sentido;
- e) Ver reconhecido o empenhamento em acções meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na Universidade ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido;
- f) Utilizar as instalações que lhes sejam destinadas bem como outras, desde que devidamente autorizados pelos competentes órgãos;

- g) Ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita;
- h) Beneficiar de condições de prática desportiva na Universidade;
- i) Ser tratado com respeito e correcção por qualquer membro da comunidade académica;
- j) Ver respeitada a sua integridade física e moral;
- k) Participar, nos termos legais e estatutários, nos órgãos de administração e gestão da Unidade Orgânica e da Universidade;
- l) Eleger e ser eleito para os órgãos de governo da Universidade e de gestão da Unidade Orgânica, nos termos legais e estatutários;
- m) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da Unidade Orgânica e da Universidade aos órgãos próprios e ser por estes ouvido em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
- n) Recorrer da aplicação de medidas disciplinares;
- o) Ver respeitada a confidencialidade dos dados pessoais constantes do seu processo individual, nos termos da legislação aplicável;
- p) Ter acesso às normas que regulam a universidade e as suas unidades orgânicas.

Artigo 7º

Deveres dos membros da comunidade académica

São deveres dos membros da comunidade académica da Universidade do Porto:

- a) Zelar pelo bom nome da Universidade;
- b) Conhecer e cumprir as normas que regulam a Universidade e a sua Unidades Orgânicas;
- c) Exercer as respectivas funções com lealdade para com a sua Unidade Orgânica e a Universidade;
- d) Tratar com respeito e correcção qualquer membro da comunidade académica;
- e) Não falsificar documento das Unidades Orgânicas ou da Universidade;
- f) Não utilizar indevidamente a marca ou logótipo da Unidade Orgânica ou da Universidade;
- g) Não fazer uso abusivo de informação privilegiada a que tenha tido acesso, indevido ou não;
- h) Nos casos em que seja aplicável, informar os órgãos de gestão da Unidade Orgânica sobre actividades profissionais que assumam no exterior e que possam conflitar com os interesses da Universidade, sendo aplicável o regime de impedimentos, escusas e suspeições;
- i) Contribuir para a harmonia da convivência e para a plena integração na Unidade Orgânica e na Universidade;
- j) Não recorrer à utilização de cábula, plágio, fraude ou de materiais cujo uso seja proibido no contexto do trabalho académico;
- k) Estar informado, na medida do que for exigível, acerca das iniciativas e das actividades extra-escolares e de todas as oportunidades que a Universidade põe à sua disposição;
- l) Participar, na medida do que for exigível, nas actividades formativas desenvolvidas na Unidade Orgânica ou Universidade;
- m) Comparecer às reuniões de trabalho para que tenha sido regularmente convocado;
- n) Não ter condutas que se traduzam em abuso físico, abuso verbal, intimidação, assédio, coerção e outras condutas que possam ameaçar ou fazer perigar a integridade física ou moral de outra pessoa;
- o) Não transportar, a menos que tal resulte de necessidades de trabalho académico,

quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de, objectivamente, causar danos físicos ao próprio ou a terceiros;

- p) Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade académica;
- q) Zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didáctico, mobiliário e espaços verdes da Universidade, fazendo uso correcto dos mesmos;
- r) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade académica.

CAPÍTULO III Dos docentes e dos estudantes em especial

Artigo 8º

Deveres dos docentes

Para além do disposto no capítulo anterior, são deveres dos docentes da Universidade do Porto, na sua relação com os estudantes:

- a) Tratar os estudantes com equidade;
 - b) Procurar obter de todos e de cada um o máximo desenvolvimento das suas possibilidades e potencialidades de aprendizagem, de promoção da cultura integral do indivíduo, cultivando o gosto pelo saber, o interesse pela aprendizagem ao longo da vida, a permanente atenção à mudança e às novas necessidades, e a assunção plena de uma cidadania solidária e responsável;
 - c) Sustentar a aprendizagem dos estudantes no método científico, estimulando a criatividade, a dúvida metódica, a reavaliação continuada e o exercício da liberdade de expressão, de opinião e de crítica, explorando o valor formativo da investigação;
 - d) Incrementar as aprendizagens dos estudantes apoiando-os na ultrapassagem das dificuldades que revelem no processo de ensino-aprendizagem;
 - e) Desenvolver nos estudantes uma atitude positiva face às exigências do ensino superior;
 - f) Respeitar as opções e orientações dos estudantes, designadamente nos campos da sexualidade, da religião e da ideologia;
 - g) Ser assíduo e pontual às aulas e a outros tipos de ensino presencial;
 - h) Planificar processos de ensino-aprendizagem com objectivos claros, de conteúdo científico rigoroso e actualizado, apoiados em metodologias pedagógicas adequadas aos objectivos pretendidos e explicitados, e periodicamente revistas, designadamente a partir dos resultados da investigação ou de experiências pedagógicas, com vista a um crescente sucesso educativo dos estudantes;
 - i) Organizar e disponibilizar elementos de estudo e de trabalho destinados à aprendizagem dos estudantes, nomeadamente propostas de bibliografia e outras fontes de apoio à disciplina;
- Garantir a adequação e a transparência dos processos de avaliação e de classificação dos estudantes de acordo com as normas em vigor;
- 5 - São aplicáveis, nesta matéria, em especial quanto a prazos e procedimento, as disposições do Código de Procedimento Administrativo, da Lei de Acesso aos Documentos Administrativos e da Lei de Protecção dos Dados Pessoais.

Disposição Final

Artigo 12º

Responsabilidade civil e criminal

- 1 - A previsão dos direitos e deveres no presente diploma não afasta o apuramento da

responsabilidade civil ou criminal a que, nos termos gerais de direito, haja lugar.

2 - Quando o procedimento criminal por factos previstos no presente diploma depender de queixa ou de acusação particular, competindo este direito à própria direcção da Universidade ou da Unidade Orgânica, deve o seu exercício fundamentar-se em razões que ponderem, em concreto, o interesse da comunidade académica no desenvolvimento do procedimento criminal.

Aprovado em Secção Permanente do Senado em 16 de Novembro de 2005

ÍNDICE

Abertura	3
Calendário Escolar	4
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	5
Órgãos do Departamento	9
Corpo docente	10
Directório de docentes	11
 CURSOS	21
<i>Curso de 1º ciclo em Filosofia</i>	23
Estrutura do Curso	24
Programas das cadeiras.....	25
1º ano	25
1º semestre	25
Filosofia Antiga I.....	25
Filosofia do Conhecimento I	27
Filosofia e Ciência Política I	29
Lógica I	32
2º semestre	34
Filosofia Antiga II	34
Filosofia do Conhecimento II	37
Filosofia e Ciência Política II.....	38
Lógica II	40
2º ano	43
1º semestre	43
Antropologia Filosófica I	43
Estética I	45
Filosofia das Ciências I	48
Filosofia Medieval I	51
2º semestre	54
Antropologia Filosófica II	54
Estética II	56
Filosofia das Ciências II	58
Filosofia Medieval II	60
3º ano	63
1º semestre	63
Ética I	63
Filosofia Contemporânea I	65
Filosofia da Linguagem	66
Filosofia Moderna I	69
Ontologia I	70
2º semestre	74
Ética II	74
Filosofia Contemporânea II	75
Filosofia em Portugal	77
Filosofia Moderna II	78
Ontologia II	79
Opções (1º ano)	83
1º semestre	83
Metodologia da Investigação	83

2º semestre	86
Probl. da Filosofia e da História da Filosofia	86
<i>Curso de 2º ciclo em Filosofia (Mestrado)</i>	<i>89</i>
Programas dos seminários	90
ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA	90
1º semestre	90
Antropologia Política	90
Ética e Política I	92
Temas do Pensamento Ético-político Português (séc. XIX)	94
2º semestre	96
Ética e Política II	96
Ética, Interculturalidade e Cidadania.....	97
Temas do Pensamento Ético-político Português (séc. XX)	98
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	101
1º semestre	101
Epistemologia e Hermenêutica da Educação	101
Fundamentos Filosóficos dos Direitos Humanos	102
Probl. Contemporâneas da Filosofia da Educação	104
2º semestre	110
Antropologia Filosófica da Educação	110
Estética e Biopolítica	112
Filosofia da Educação e Pensamento Português	115
FILOSOFIA MEDIEVAL	117
1º semestre	117
Ética e Política na Idade Média	117
Teorias da Mente na Idade Média	118
Opção	120
2º semestre	121
Estética na Idade Média	121
Pensamento Português Medieval	122
Opção	124
FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	125
1º semestre	125
A Vida na Ciência e na Filosofia	125
Modern. Pós-modernidade - uma apreciação filosófica	128
Tendências da Filosofia Contemporânea em Portugal	129
2º semestre	130
As Ciências e o Diálogo Cultural	130
Filosofia da Mente	134
Matéria, Máquinas, Espírito e Consciência	136
<i>Curso de Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário (2º ciclo)</i>	<i>139</i>
Programas dos seminários	141
1º semestre	141
Análise Social da Educação	141
Didáctica da Filosofia I	143
Educação Filosófica e Desenvolvimento Social	148
Ética e Deontologia	150
Psicologia da Educação	152
2º semestre	154
Aplicações Didácticas em Filosofia	154
Didácticas da Filosofia II.....	155

Ensino e Temas da Filosofia	159
Investigação Educacional	162
Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas	164
<i>Curso de 3º ciclo em Filosofia (Doutoramento)</i>	167
Programas dos seminários	169
1º semestre	169
Conhecimento e Vontade na Filosofia Medieval	169
Estética, Política e Artes	170
Ética e Filosofia Política	172
Mente e Mundo	173
Opcão I	174
2º semestre	175
Filosofia da Educação	175
Força e Inconsciente	177
O Pensamento e os seus Objectos	178
Responsabilidade Científica	180
Opcão II	182
REFERENCIAMENTO DO ESTUDANTE	185
NORMAS DE AVALIAÇÃO	191
PROGRAMA SOCRATES/ERASMUS	199
INSTITUTO DE FILOSOFIA	203
FACULDADE DE LETRAS	207
Breve história	209
Órgãos de gestão	210
Departamentos	211
Serviços da FLUP	211
Associação de Estudantes da FLUP	211
UNIVERSIDADE DO PORTO	212
Breve história	212
Equipa reitoral	213
Faculdades	213
Informações práticas e contactos	214
CARTA DE DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	218
ÍNDICE	223

U.PORTO

